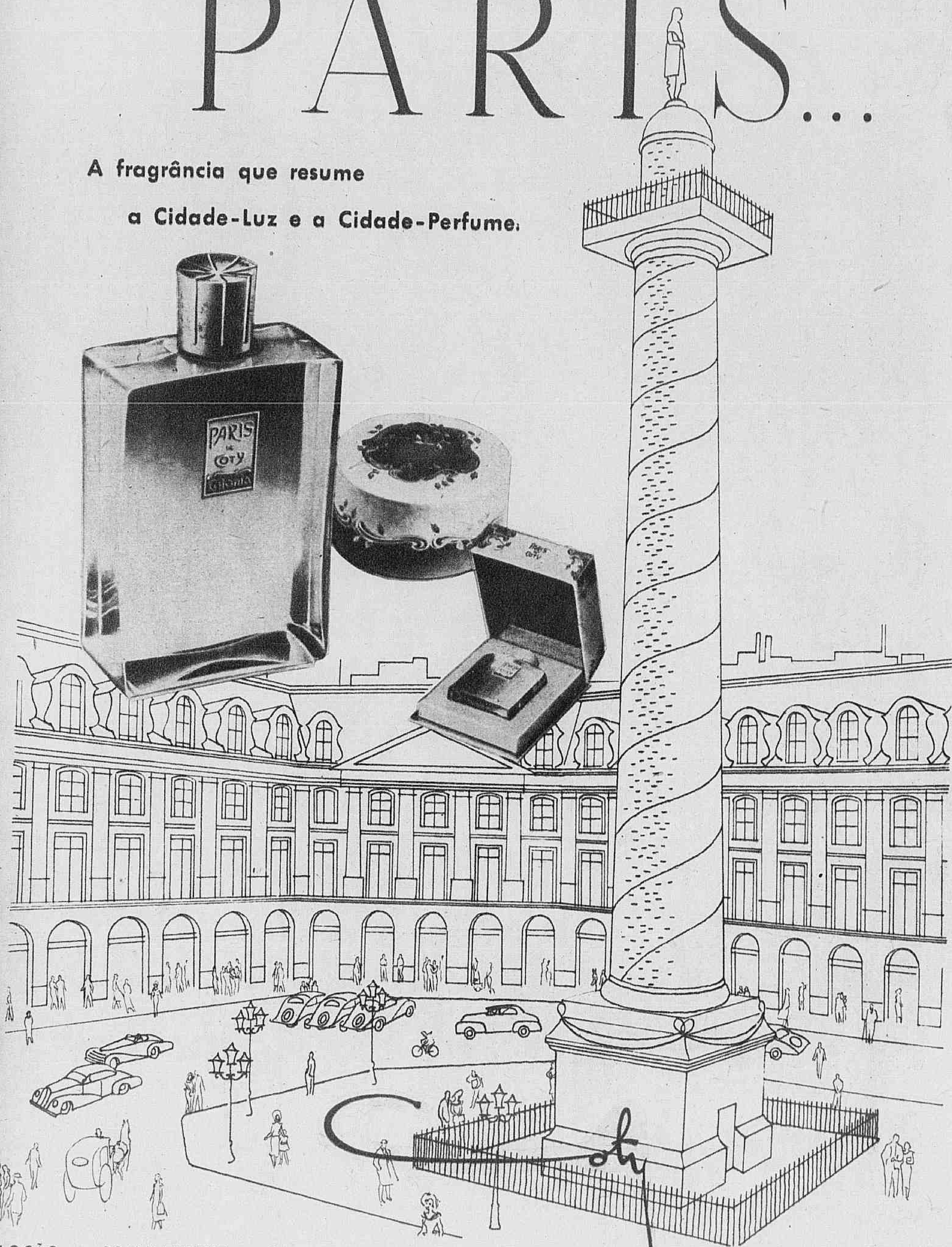
Carioca

1-12-1949
Cr$ 1,50
N.º 739



DULCE MARTINS — SÃO DUAS IRMÃS QUE TRABALHAM NO RADIO-TEATRO. DEUSA, A OÚTRA, E' LOURA E BONITA, MAS NÃO GOSTA DE TIRAR RETRATOS. ENTRETANTO... MAS **VEJAM NAS PAGINAS** 32, 33, 34 E 35 — — —


PARIS...
A fragrância que resume
a Cidade-Luz e a Cidade-Perfume.
PARIS
COTY
Coty
LOÇÃO • BRILHANTINA • TALCO • TALCO PARA TOILETTE • SABONETE • SAIS PARA BANHO

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XIV — N.º 739

REVOLTA

EVA BAN

REALMENTE o fim do ano é algo fictício. Não existe. Criamos, para nós mesmos, esta data como limite para os 12 meses, por que sempre temos que colocar fronteiras aos nossos desejos e em tudo aquilo do qual fazemos parte. O tempo é imóvel: nós corremos, fazendo, desta maneira, o próprio círculo que nos encerra. Então o fim de ano transformou-se para todos num ponto imaginário, finalizando ou um gesto, ou uma história ou, ainda algum pouco amor que os dias levaram. "Ah! quando começar o novo ano!..." pensamos e esquecemos que nada muda dentro da sua mesma essência, transformam-se somente as faces multiplas dos seres e dos acontecimentos. Fim de ano é um ponto de referência, imaginário, como todos os pontos de referência o são... Mas sendo fantasia, assim é tambem realidade, porque produz fatos, géra esperanças, sim, sobretudo esperanças. Todos nós, vagamente, alguma coisa de novo aguardamos da data mágica de 1.º de janeiro. Uma prova da tenacidade da alma humana é constituida pelos festejos do 31. Como esquecem facilmente todos dentro das bolhas de champanhe! Como se lembra pouco a dor de ontem, a injustiça de ontem, o crime contra o qual nos rebelamos — como são esquecidas as coisas todas entre o riso acompanhando o bater do relógio que marca meia-noite de um ano findo! "Talvez... talvez...", sempre ressôa a mesma palavra no sub-consciente. "Não há talvez!" Tenho vontade de gritar alto. Mas sei, assim mesmo, que existe. Se não fosse esta mágica palavrinha de poucas letras, que seria de nós, pobres mortais querendo alcançar sempre o infinito? — As folhinhas na parede, estas folhinhas tão variadas, marcam passar o tempo, transformar o presente em passado, trazem para mais perto o que julgamos ser futuro. Vocês lembram aquela folhinha que a gente via, na parede branca da cozinha de casa, aquela folhinha cujas páginas a gente colecionava, nem reparando nas datas que vinham, negras e impreteriveis, matando os dias? Hoje eu sei que são eles que fazem a gente envelhecer e morrer. Se não houvesse relógios no mundo, se não houvessem folhinhas, nem nomes de dias, nem meses, nem anos... talvez o corpo, a alma da gente não murchasse, ficasse verde como brotinho novo.

*

Tudo isto, porque está correndo, dezembro, dezembro está aí e vão estourar champanhes nas casas ricas, e cervejas na casa dos que têm tostões... E há uma nostalgia indefinida nestes fins de ano que trazem a ilusão do tempo terminar, como se fosse coisa que terminasse e não algo de eterno e indefinido que mata. Por que, afinal, não acabamos com esta noção de "tempo"? Se houvesse, ó se houvesse um "Sangri-lá" onde os únicos ponteiros a marcar a passagem dos minutos fossem os lábios, o coração da gente! Assim, a cada instante, possuimos a pungente consciência da vida, de manhã é o despertador que zurre, fazendo fugir o último sonho — depois o relógio de pulso que reclama a hora de trabalhar, depois os sinos da igreja marcando começo de missa, depois a mão única às 17 horas, os lotações se enchendo de gente atarefada, apressada, com medo de se atrasar... E se as pessoas, todas, um dia resolvessem fazer greve, se atrasando para tudo? — Botando fora os relógios, comendo quando dá vontade de comer, beijando quando dá vontade de beijar — chorando por nada, só porque se teve vontade de chorar? Se eu fosse rainha do mundo, atirava ao mar as folhinhas, enforcava os fabricantes de relógios, acabava com o nome dos meses e, principalmente, com o fim de ano mentiroso e irreal. A gente ia viver assim: à tôa, como borboleta.

*

Mas não sei, não. Talvez não desse certo. Há gente tão exquisita! E eram capazes de sentir falta da obrigação dos segundos, dos números fosforescentes marcando o circulo estreito da faceta dum relógio — este circulo minúsculo não passando duma prisão. "Está na hora do bebé mamar!" — "Está na hora de dormir!" — "Está na hora de beijar a namorada!" — "Está na hora de fazer greve, de fazer guerra, de assassinar!" — Tudo, hoje em dia, é feito com higiene e pontualidade. E a própria miséria dos pobres, esta miséria que não acha remédio nem na política, nem em planos arquitetônicos, nem em nada, esta miséria ela mesma, está inclusa nas horas entre a madrugada e o anoitecer — das 8,30 da manhã à meia-noite — da meia-noite às 8,30 da manhã... Bem. E melhor nem imaginar como seria, ó! como seria bom o mundo suspenso entre duas eternidades. "Mas Fulano morreu? Ele ainda nem tinha perdido seus dentes todos!" seria, talvez, o comentário. Porque, naturalmente, ninguem teria idade tão pouco...

*

Assim, para cada lado que viro, há um relógio. E todos falam: "O Natal vem aí" — "O fim do ano vem aí" — e é preciso dar presentes, e é preciso encarar que estamos ficando mais velhos e o tempo parece que faz caretas para a gente, debochando. Então lanço o meu grito: "Vamos fazer um 14 de julho — quebremos os ponteiros, rasguemos as folhinhas, viva a terra com horas marcadas somente pela luz do sol, pelo luar — viva a vida, sem fim nem começo!".

*

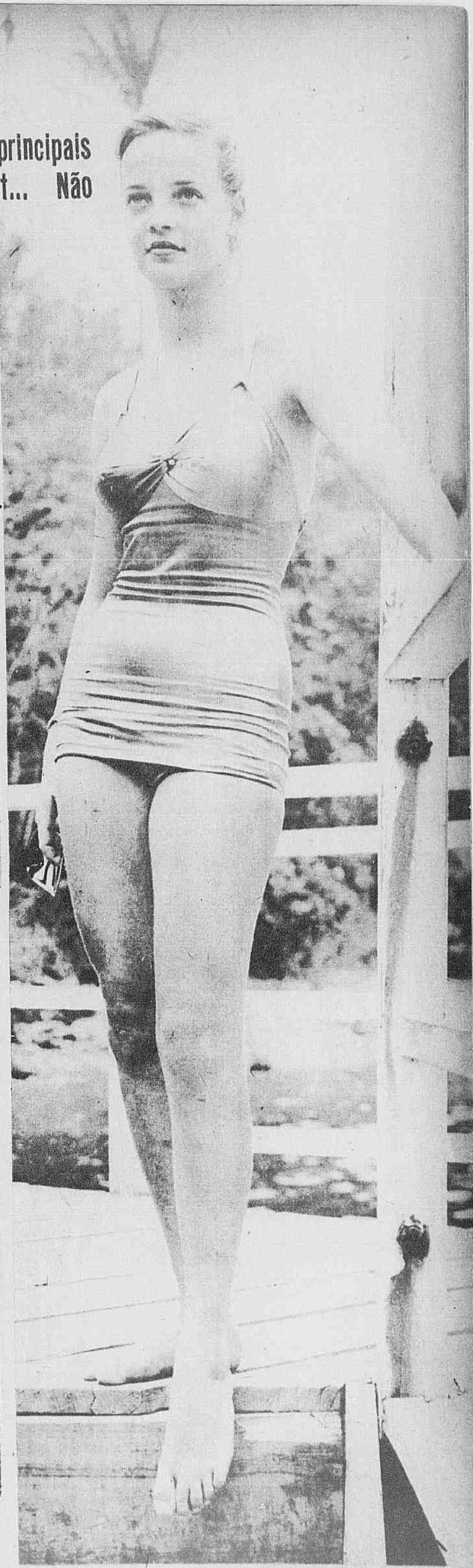
Mas o coração da gente, talvez, bastasse, para apontar os minutos que passam...


ENCANTO
"PARADIGMA
DA SPORTWOMAN"
MARGARET SCHMIDT, A GRA-
CIOSA ATLETA DO ICARAÍ,
SAGROU-SE "RAINHA
DOS JOGOS DA
PRIMAVERA"



E BELEZA

são as características principais de Margaret Schmidt... Não acham?



NUM dos mais objetivos certames realizados pelo "Jornal dos Sports", que reuniu a juventude esportiva carioca, saiu vencedora a jovem Margaret Schmidt, que recebeu o consagratório título de "Rainha dos Jogos da Primavera", num concurso a que compareceram cêrca de trinta candidatas pertencentes a vários clubes. Destacou-se êste magnífico cotejo pelo seu cunho altamente elevado, e durante o seu desenrolar teve a população carioca ensejo de presenciar maravilhoso desfile de tipos eugênicos femininos, filiados às diversas organizações esportivas do Brasil. Margaret Schmidt, jovem adolescente, padrão de atleta e dona dos mais rígidos preceitos morais, é realmente legítima representante brasileira do que há de mais puro e dignificante para a sociedade nacional. Margaret, modesta e exemplar, menina-moça dotada de magníficos pendores, surgiu para o reporter de CARIOCA em tôda a sua beleza ingênua e o seu "charme" incomparável. Desde os seus ademanes sóbrios, ao próprio trajo esportivo, sem exageros, Margaret é um conjunto de valores físicos, morais e intelectuais, que a colocam no verdadeiro posto de "Rainha dos Jogos da Primavera", certame êste que bem poderia ter o título de "Padrão da Mulher Brasileira". As fotos desta reportagem foram tomadas durante uma manhã de exercício do Iate Clube Icaraí, em Niterói. Dispensável se torna a adjetivação dos dotes físicos da jovem "Rainha", já que essas fotos, melhor que tudo, podem demonstrá-los.



com o melhor momento, lugar e maneira de fazer-lhe uma visita profissional e colher as pérolas sem o menor inconveniente e o menor risco para si próprio.

Como jovem de boa aparência, evidentemente bem relacionado e não contrário a algum passatempo na mesa do jogo de baralho, a Sra. Maine o fascinava-os. Ela sentia-se, indiscutivelmente, lisonjeada com as suas atenções, mas tudo o que d'Arci pôde apurar foi que as pérolas eram usualmente depositadas na caixa forte de um estabelecimento que as guardava e de onde a proprietária retirava tôdas as vezes que pretendia exibí-las.

Ele não se desencorajou. Ela as usava em determinadas ocasiões, e o estabelecimento depositário não havia de conservar-se aberto noites inteiras, só para receber as preciosas jóias de seus clientes, depois de um baile ou um show.

Era contrário aos seus princípios de "primeiro segurança", arriscar-se a entrar numa casa, sem previamente apu-

NEGOCIOS DE PEROLAS

CONTO DE
RICHARD LENNOX

COM um sorriso nos lábios, a encantadora senhora Maine lançou um olhar sôbre a mesa onde se jogava baralho, ergueu-se, indo ao encontro do marido. Afastaram-se ambos, desaparecendo num recanto sombreado de palmeiras, fora do salão de baile do club.

Reginald Montagu d'Arcy, observando-os, dissimulado, segui-os com passos aparentemente ocasionais, parou próximo das palmeiras, como a procurar a cigarreira no bolso. O assunto tomou-lhe algum tempo e não foi com surpresa que ouviu alguma coisa de que os dois conversavam do outro lado das palmeiras.

— E' o Diabo... — dizia o senhor Maine em tom sombrio. — Se as coisas não melhoram, terei que vender as tuas pérolas. Não seria dificil obter dez mil libras...

— Mas não posso desfazer-me delas, querido! — protestou a senhora Maine, apaixonadamente. Demais, logo que as vendamos, os credores cairão em cima de nós, vomo você sabe. Vamos aguentar um pouco mais. A sorte pode mudar...

Reginaldo Montagu d'Arci meteu a cigarreira no bolso e andou...

Os Maine não eram inteiramente respeitaveis, ou para ser mais simples, só o eram nominalmente. Na realidade, o seu prestígio na sociedade era mantido apenas pelo famoso colar de pérolas. Essas magníficas jóias eram perfeitas e genuinas, o que importavam mais do que os que os Maine perdessem dizer. Quanto mais aumentavam as dificuldades financeiras, mais eles se sentiam na dependência daquelo colar como única âncora para a sociedade. A sua posse assegurava-lhe certa dose de confiança entre pessoas de negócios e outras.

Durante meses ultimamente haviam sido vítimas do asar no jogo de cartas; e aqueles escandalosos rumores, segundo os quais eles usavam de truques escusos no jogo, forçava-os a restringir o máximo possivel o uso dos seus recursos e habilidades. A situação financeira piorava constantemente.

Foi quando chegavam a êsse ponto que Reginald Montagu d'Arci, filho de uma bulhenta família de Whitechapel, travou relações com eles no conhecido "Q" Club e prontamente reconheceu os encantos da Sra. Maine.

E' digno de nota que ele não usava o seu endereço em Whitechapel. Como endereço usava o desse respeitavel club, para o nome Reginaldo Montagu d'Arci. Para o outro, usava-se o seu nome real, que era Samuel Levsky. Embora possuisse fala mansa e ligeiramente anasalada, sua vida era muito mais complicada, do que se poderia imaginar e tão complicada que todo o corpo policial estava nela interessada. Entre os seus parceiros, era conhecido como Ewanky Sam e sua especialidade era a de arrombador de cofres.

Evidentemente o que mais o atraia não eram os belos olhas da Sra. Maine. Cortejava-a na esperança de acertar rar com precisão o ponto onte teria que operar. E assim, manteve a dedicação, num esforço para atinar com o lugar onde em sua casa ela guardava as pérolas em ocasiões especiais.

Finalmente a sua tenacidade foi compensada e tudo o que lhe restava fazer era levar a cabo a visita profissional.

Prestando atenção à Sra. Maine, num tranquilo recanto do club de baile, enquanto o seu marido conversava com um visitante norte-americano num sofá afastado, d'Arci notou que ela estava preocupada com alguma coisa importante. Com uma conversa jeitosa tocou no assunto que mais a preocupava. Sentiu um ligeiro choque ao verificar que ambos pensavam no mesmo assunto.

— Que maravilhosas são essas pérolas que tenho visto a senhora usar, senhora Maine — observou.

— Já não serão minhas depois de amanhã! Sr. d'Arci — irrompeu ela.

Foi evidentemente uma observação involuntária, tanto assim que imediatamente ela se ruborizou e fechou os lábios, não deixando escapar mais nada. Isso serviu para fazê-lo recordar a conversa ouvida semanas antes entre ela e o seu marido.

— Oh, observou ele, parece-me que a senhora está a vendê-lo... Que pena.

O tom simpático de sua voz emocionou-a.

— O meu marido, sim... — admitiu

(Continua na página 59)

ERROL FLYNN E A PRINCESA...

...vão se casar, na próxima primavera — Ele com 39 anos, ela com 20 — Lançado, na Inglaterra, o novo film do famoso "astro"



Errol Flynn e sua noiva, a princesa rumêna Irene Ghica. Os dois estão saboreando "escargots" (lesmas comestiveis), levados de París para Londres pela princesa. Ele está ainda com as barbas com que aparece no novo filme

LONDRES — Errol Flynn está novamente na ordem do dia. Desta vez, não se trata apenas do lançamento de mais um filme do famoso astro dos papéis heróico-românticos, mas de algo mais. E' que Errol ficou noivo de... uma princesa, seguindo assim o exemplo de sua colega Rita Haywort, que inaugurou, em Hollywood a moda dos casamentos principescos. A noiva é a linda e graciosa Irene Ghica, princesa russa, descendente de uma das mais antigas e tradicionais famílias européias.

O consórcio está marcado para a próxima primavera e, enquanto isso, o casal anda num mar de rosas, por entre as homenagens da mais fina sociedade londrina. A estréia, na capital britânica, do filme "Command Performance", produzido pelos estúdios Elstree e no qual Errol faz o papel central, é outro dos motivos da atual onda de popularidade que envolve o ator na Inglaterra. Por ocasião do lançamento da película, Errol Flynn teve a satisfação de receber cumprimentos da própria rainha Elizabeth e de outros membros da família real inglesa, bem como das pernosalidades de maior evidência da aristocracia de Londres.



A noiva, princesa Irene Ghica, exibindo, feliz, uma fotografía de Errol encarnando a personagem do filme. Ela tem 20 anos apenas. Ele, 39, e seu próximo casamento será o terceiro



No dia da estréia do filme "Command Performance", Errol recebe as felicitações da rainha Elizabeth. À direita esta Greer Garson, a "estrela" da película

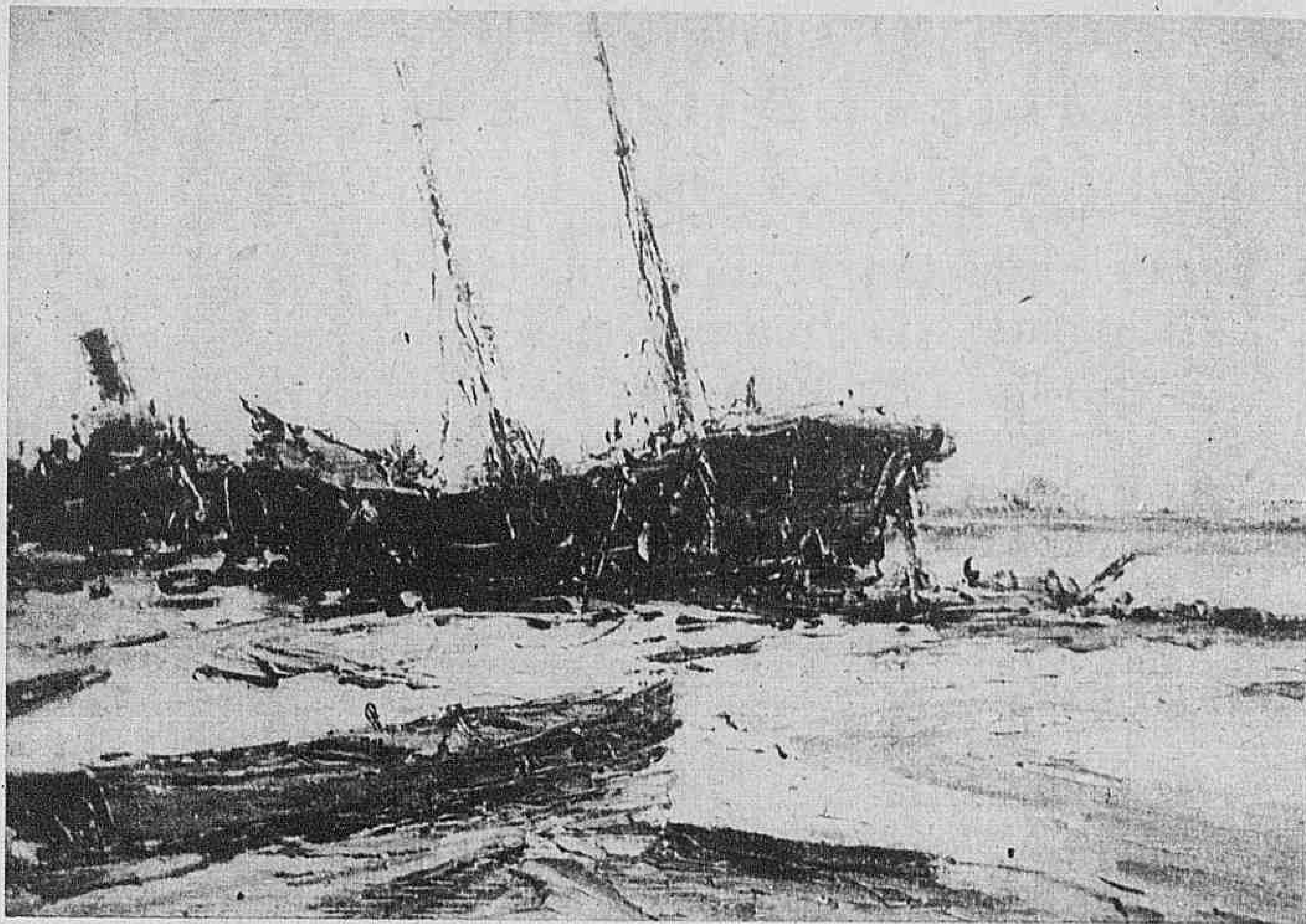
RAROS são os pintores que o mar não inspira. Na verdade, de todos os motivos plásticos o mais tentado é a marinha. Parece que diante do mistério das ondas incessantes, o artista, seja qual for o seu gênero preferido, não resiste. Parece e não resiste mesmo.

O oceano diz à alma do pintor o que o seu pincel procura nos transmitir. Os marinhistas são os interpretes de uma mensagem que os homens comuns temem mais do que admiram.

Na tela, um pedaço de mar, quando bem surpreendido pelo pincel de um autêntico marinhista, parece dizer coisas estranhas. E dí-lo se possuimos, de fato, uma alma — não meramente romântica, capaz de ouvir estrelas como pretende o poeta — mas sensivel à linguagem muda das cores.

Foi assim pensando que nos dirigimos ao atelier de um marinhista: Heitor de Pinho.

Não estavamos equivocados quando supunhamos o marinhista um intérprete do mar, decifrador de uma mensagem. No atelier de Heitor de Pinho tivemos a confirmação desse juizo. Inúmeras marinhas cobriam as paredes daquele aposento. Sentimos o quanto o amor significa para êsse artista. Outros motivos — foi a impressão que tivemos — não merecem a sua atenção estética senão, quando muito, por curiosidade pictórica. A paisagem, a natureza morta ou o retrato, não encontram no seu temperamento a mesma ressonância. Heitor de Pinho é um marinhista por excelência. Mas um marinhista que procura exprimir, à sua maneira, o mar que a sua palheta sente.



Em abandono

UM MARINHISTA

H. PEREIRA DA SILVA

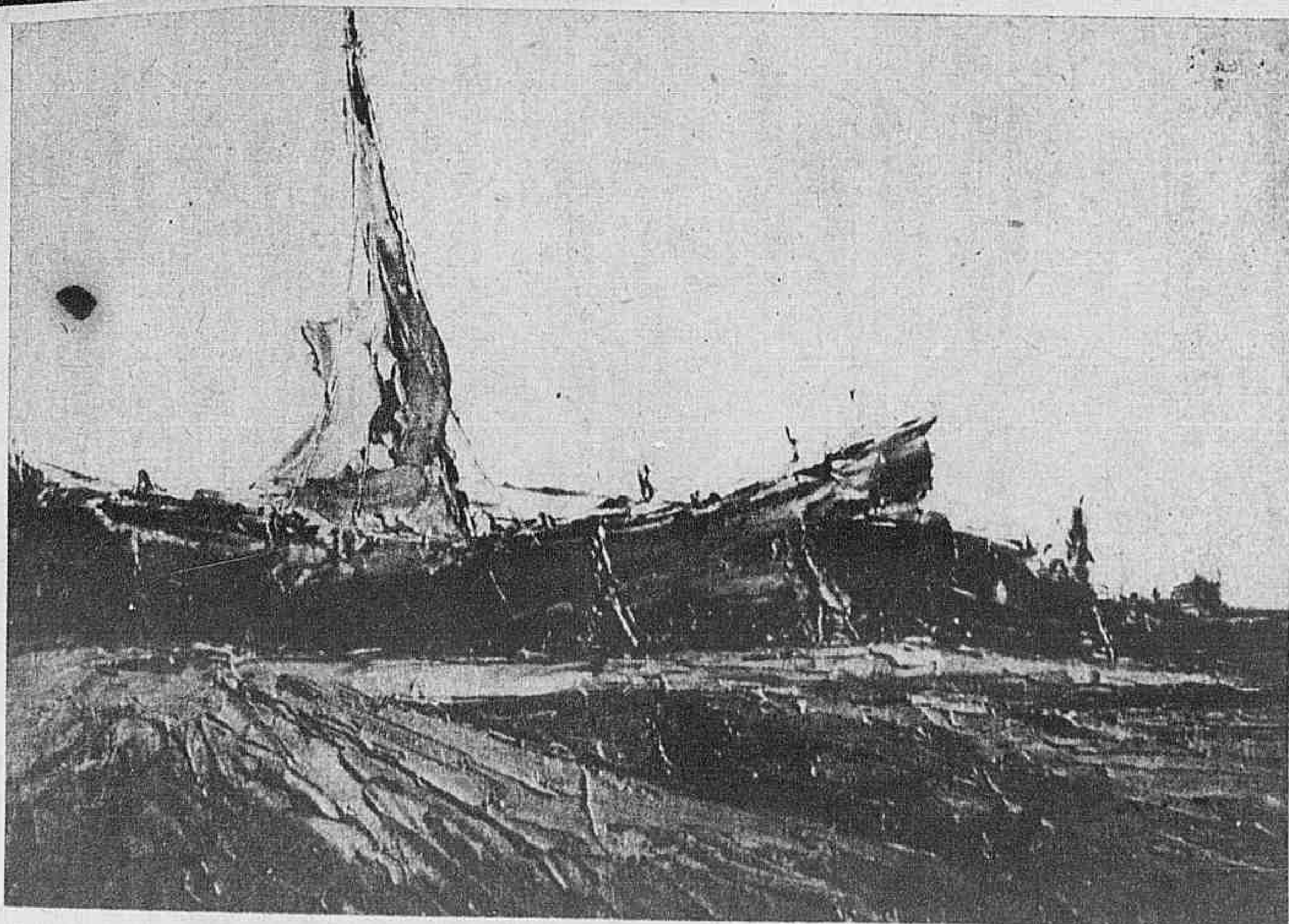
Como na paisagem pululam os Batistinhas da Costa, também na marinha os Castagnetozinhos saltitam. Não é porém êsse o caso de Heitor de Pinho. Há, em todos os seus trabalhos, aquilo de que o artista mais necessita: personalidade.

O cinza que nubla os seus quadros é bem um reflexo do seu temperamento. Não conhecemos o homem que existe neste artista senão muito ligeiramente, isto é, em poucos e rápidos contactos. Mas, podemos, psicologicamente, afirmar a sua tristeza interior. A preferência por esta ou aquela cor indica-nos — mesmo que a aparência desminta — o que vai na alma de quem a transporta para a tela.

Inutil sorrir, encarar os homens e as coisas com aquele ar peculiar ao artista que é o do boêmio. A cor — se isto é apenas, de fato, aparência — desmente e revela-nos o seu "eu" verdadeiro. Não queremos, entretanto, dizer com essas palavras que este seja o caso de Heitor de Pinho. Não. Como acentuamos, pouco o conhecemos pessoalmente. Limitar-nos-emos, portanto, a analisá-lo através dos seus trabalhos.

O cinza não só expressa tristeza como também pessimismo. Um temperamento realmente alegre, sem os desencantos da vida, evita — sem que disso tenha consciência — o preto, o roxo e o cinza e

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Numa curva da praia

Margaret Mitchell

Por Francesca da Rimini

A Literatura ganhou mais um nome notável e a humanidade perdeu uma figura de mulher, cuja sutileza de narrar e imaginação prodigiosa a tornaram uma das maiores escritoras atuais.

Margaret Mitchell foi a escritora que melhor soube reviver a época em que os Estados Unidos sofreram a sangrenta guerra civil entre o sul e o norte do país.

Com a senbilidade própria a uma mulher, sentiu profundamente as conseqüências desastrosas de uma luta dentro da própria terra, travada entre irmãos do mesmo sangue.

O leitor encontra nas páginas de "E o vento levou...", obra que consagrou o nome de Mitchell, uma realidade nos fatos tão intensa que, ao lê-las, se transporta de corpo e alma aos campos de batalha do Atlanta. Sente com a mesma vibração os momentos de paz nas fazendas algodoeiras do Sul e as horas empolgantes de combate, quando irmãos de sangue, mas não de idéias, lutavam por uma causa puramente humana de sentido altamente democrático — a libertação do braço trabalhador do escravo negro.

Dois aspectos marcantes apresentam-se com o colorido vivo da pena de Mitchell: o período de progresso econômico no sul e o de decadência, durante a guerra.

A personagem de maior destaque, que encarna a alma aristocrática do sul é a de Scarlett O'Hara. A heroina, a princípio, um tanto futil, devido à pouca idade e aos exagerados mimos de mocinha rica, vai se tornando, no decorrer do romance, uma mulher de pulso forte, cheia de coragem, pronta a enfrentar tôdas as desgraças e a entregar até a própria alma a fim de não perder suas terras.

Corria em suas veias o sangue de irlandesa, que a fazia tanto amar as imensas planícies de terra vermelha, cobertas de algodoeiros. Estava tão apegada àquelas terras que, num momento de fome, jurara roubar e até mesmo matar, porém queria a sua "Tara", ali é o que ela nascera e se criara, portanto ela lhe pertencia.

Scarlett é o retrato psicológico do povo sulista daquela época — materialmente derrotado, mas conservando sempre sua altivez aristocrática. Há na obra de Mitchell não só narração de episódios da guerra, mas também uma espécie de renascença da sociedade que formou o povo americano de hoje.

Os "Yankees", senhores das indústrias e de idéias socialistas, foram os que lançaram o primeiro grito a fim de tirar da negra escravidão um ser igual a todos os outros. O sul protestou. Não por ser menos socialista, porém êle se veria prejudicado em suas lavouras sem o auxílio do braço escravo. O seu progresso devia-se ao cultivo da terra, não possuindo indústrias muito desenvolvidas. Por isso aqueles que possuiam algum bem e cuja prosperidade se baseava na venda do algodão, entregaram-se à luta contra os próprios irmãos, porque já neste caso o instinto de defesa falara-lhes mais alto.

"Tara", por êste motivo, significava muito para Scarlett O'Hara. Não era aquela simplesmente uma fazenda. "Tara", com sua terra vermelha, parecia-



lhe regada pelo sangue daqueles que se entregaram à luta para protegê-la.

Mitchell fez um estudo interessante, muita observação, sobre este sentimento que leva o homem à ruina e até mesmo à morte, a fim de manter aquilo que lhe pertence. Scarlett é o símbolo da vítima do destino, êste que quando quer nos lega ou nos tira tudo o que possuimos.

Para Scarlett o destino fora cruel e como o vento, zumbindo e sibilando, levara-lhe tudo. Em todas as vidas há sempre um vento do destino que arrasta a própria alma.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Voce é fatalista?

CERTAS pessoas ao se deitarem, em ocasiões de adversidade, dizem a si mesmos: "Quando se levantar, tudo terá melhorado".

Outras, dormem sempre com um olho aberto, e envenenam sua vida com precauções exageradas e muitas vezes inuteis.

Respondendo a estas 20 perguntas, v. descobrirá a sua "categoria".

1 — Fica furioso se o trem parte justamente quando v. está chegando?
2 — Não há "morte belas"; o que há é a morte, e eis tudo?
3 — Tenta matar os mosquitos antes que eles o piquem?
4 — Anda sempre de guarda-chuva, quando o tempo está incerto?
5 — Suas manias inocentes (fumo, maquinas caça-niqueis, etc.), lhe dão um certo sentimento de culpa?
6 — Tudo acaba por se resolver?
7 — Costuma economizar, para fazer face a eventuais "golpes da vida"?
8 — Todo homem é, em certo momento da vida, livre para escolher sua vida e determinar seu destino?
9 — Ficaria contente sabendo como funciona exatamente o mecanismo de uma bomba atômica?
10 — O homem seria mais feliz se pudesse conhecer o seu futuro?
11 — Costuma procurar transferir a responsabilidade de seus erros para outros?
12 — O dinheiro não causa felicidade?
13 — O dinheiro empatado para obter a aposentadoria é um dinheiro perdido, pois as condições econômicas fazem dos aposentados eternos prejudicados?
14 — Tem uma reserva de dinheiro, prevendo dias dific...?
15 — O amor, por mais belo que seja, não dura para sempre?
16 — O sucesso é uma questão de sorte?
17 — V. tem convcições políticas muito precisas e definidas?
18 — O avião é terrivelmente perigoso?
19 — Nunca acontece o que deve acontecer?
20 — Acha que nunca tem dinheiro suficiente?

Marque um ponto cada vez que responder "Sim" a uma das seguintes perguntas: 2, 6, 12, 13, 15, 16, e 19.

Marque igualmente um ponto se responder "Não" a: 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 17, 18 e 20.

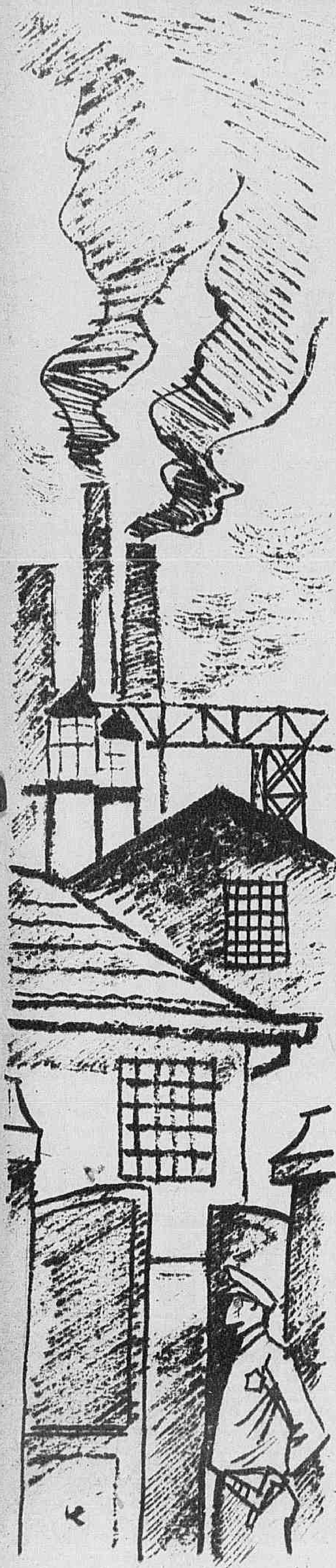
MAIS DE 15 PONTOS, v. é fatalista. Se pretende dirigir bem o seu destino, deve tornar-se menos cético a respeito de suas possibilidades de sorte e de sucesso.

ENTRE 8 e 14 PONTOS, v. é supersticioso, mas no entanto baseia suas ambições sobre seu livre arbítrio.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

A SOMBRA ACOLHEDORA

Conto de Padua de Almeida
Ilustração de J. Ribeiro



ATÉ fazer-se homem Pierre Chassé nunca vira, através da janela do seu quarto, senão aquelas chaminés altas, largas, imensas... e aquelas muralhas negras envoltas em constantes nevoeiros de fumaça... a fábrica. Uma gigantesca sombra, cheirando a óleo, a ferrugem e a carvão de pedra molhado, se estendia sôbre a sua casa, melancolicamente.

Pierre sempre vivera ali. Quando menino, andava pelos trilhos por onde rodavam os vagões que iam ter às oficinas, ou brincava sob os vastos depósitos de água, mergulhando os pés nos regos cheios de lama.

Aquêle ambiente fizera-o triste, silencioso. Em sua alma se gravara, para nunca mais apagar-se, aquela visão de ferro e de pedra, soturno e enorme.

Tornando-se rapaz, e já operário, como seu pai, que dirigia "controle" das máquinas, Pierre resolveu, um dia, pedir ao administrador da fábrica que o transferisse para uma outra usina da companhia. Por que êle tivera aquêle gesto? Não sabia. Talvez fosse porque desejava reagir contra a estagnação da sua vida. O administrador, porém, não o atendeu e êle continuou a trabalhar ali, vivendo sob aquela sômbra eterna que descia sôbre a sua casa...

Mas Pierre, embora triste e acorrentado à uma existência sombria, era humano e devia ter um destino, como outro qualquer mortal. Por isso, uma noite, ao sentar-se à mesa para jantar, disse à mãe, em voz trêmula:

— Preciso lhe confessar, mamãe, que vou pedir uma moça em casamento, amanhã.

— Quem é ela, menino?

— E' a Margarida, filha de um relojoeiro de Spa. Veio pasar uns tempos aqui. Vimo-nos algumas vezes... e...

— E os pais dela concordam?

— Creio que sim, mamãe.

A velha ficou satisfeita com a novidade. Enfim o rapaz ia tomar um novo caminho na vida. Sairia, talvez, daquela fábrica, onde nunca encontraria grandes probabilidades de melhorar de situação. Graças a Deus...

Margarida era uma rapariga esperta, de olhos vivos e sorriso irônico. Moderna, educada num colégio, onde os esportes eram obrigatórios, ela tinha uma desenvoltura de homem, apesar da sua voz meiga, de tons quentes, que tanto impressionava o operário. O velho relojoeiro, bonachão e doido pela "sua pequena", fazia tudo que ela exigia.

— Coitadinha — respondia êle, quando alguém o aconselhava a não deixar-se dominar daquela maneira pela filha. — Margarida é orfã; é a única pessoa que me resta, depois que enviuvei... Hoje, vivo só para ela... Gosto de fazer-lhe todas as vontades... E' o meu fraco...

E atendia-lhe mesmo a todos os caprichos. E, por êsse motivo, no momento em que ela, depois de beijá-lo, afoitamente, lhe anunciou, atirando o seu largo chapéu de palha de arroz sôbre a mesa, que se decidira a casar-se com um jovem que trabalhava na fábrica, o bom relojoeiro apenas murmurou, débilmente:

— Menina, quem é êsse rapaz?...

— Não precisa indagar muito. Já o conheço bastante. E' o suficiente, papaizinho...

Pierre foi apresentado ao velho, dias depois, e o casamento arranjou-se sem demora. Margarida "queria", e isso era o "suficiente".

A mãe de Pierre, ao conhecer a futura nora, não demonstrou nenhum contentamento:

— Não sei — suspirou ela. — Mas há qualquer coisa que me diz que o meu filho não vai ser muito feliz com essa moça...

Spa é uma linda cidade perdida no vale de Wayai, e o seu clima, assim como as suas fontes, é famoso em toda a Europa, desde o século XVI. À procura de suas águas maravilhosas, ali estiveram vários forasteiros de sangue,

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



CASA-SE O VICE-PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS

GRANDE MANIFESTAÇÃO POPULAR AOS NUBENTES

O noivo, senador Alben Barkley, vice-presidente dos Estados Unidos

ST LOUIS, Missouri — Teve grande repercussão em todo o país o casamento do senador Alben Barkley, vice-presidente dos Estados Unidos, com Mrs. Carleton S. Hadley, viuva. A grande diferença de idades não impede que os noivos demonstrem a mais completa felicidade. Ao deixar a Igreja Metodista de St. John, depois da cerimônia religiosa, o sorridente casal foi ovacionado por uma multidão calculada em mais de 2.000 pessoas, que lhes desejavam felicidades. Barkley acenava com o chapéu — como o fazia durante a campanha eleitoral — enquanto o bispo Ivan Holt e seu assistente, o rev. Albes Godbold, assistiam à manifestação. O vestido usado pela noiva na cerimônia religiosa foi uma interessante combinação de estilo antigo e moderno, em "azul Barkley", que é uma nova cor.



A noiva



Esta foto data de 2 meses. Nela se vêem os esposos de agora, dançando numa elegante reunião social

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

O DUQUE DE EDIMBURGO NÃO GOSTOU

Divulgou-se recentemente em Paris um curioso flagrante fotográfico onde se vêem a Princesa Elizabeth, o Duque de Edimburg e o porteiro do hotel. O porteiro está olhando a princesa e tem nas mãos a cartola do príncipe consorte. O Duque está parado olhando para o porteiro. A essa foto o hebdomadário "Samedi Soir" acrescenta a legenda: "O Duque de Edimbourg fulmina com o olhar o porteiro que segue com os olhos a princesa à saída do hotel Dorchester, onde eles acabam de presidir um jantar oficial antes da partida do príncipe para Malta. O porteiro fascinado esquece-se de entregar ao duque a sua cartola. E' uma pequeno drama do protocolo".

ANA MAGNANI GANHOU A BATALHA

A "batalha" continua entre Ana Magnani e Ingrid Bergman, mas desta vez no cinema. Apareceram ao mesmo tempo os dois filmes, o de Ana e o de Ingrid, o primeiro sob o título "Vulcano" e o segundo sob a denominação de "Stromboli". A crítica italiana achou bom o filme de Ingrid, mas classificou de "soberbíssimo" o de Ana Magnani. Na Itália a popularidade de Magnani cresceu com o episódio amoroso em que ela esteve envolvida, ao passo que Ingrid, que era queridíssima na península, entrou em colapso. Tôda gente julga severamente o seu romance com Rosselini.

EM EXPOSIÇÃO O AUTOMOVEL DE HITLER

Tendo adquirido a famosa Mercedes-Benz, que pertenceu a Adolf Hitler, o americano Christophe Janus, homem de negócios em Chicago, teve a idéia de expôr ao público. Foi grande o número de pessoas que acorreram para vêr o carro. A exposição rendeu alguns milhares de dólares, mas Janus doou o dinheiro a famílias refugiadas no Michigan e deu uma bolsa de estudos a seis estudantes gregos cujos pais foram mortos pelos nazistas.

COMPLICAÇÕES AMOROSAS NA VIDA DE FIGURÕES SOVIETICOS

O ruido corre em Moscou de que o casamento do general Basile Djougachvili, filho de Stalin, com Svetlana Scriabine, filha de Molotov, não se realizará. O noivado havia sido anunciado aos diplomatas estrangeiros pelo próprio Ministério das Relações Exteriores quando Molotov reinava ainda naquela casa. Mas parece que a situação mudou completamente. Molotov, hostilizado por Vorochilov e por Béria, teria caido em desgraça. O antigo chanceler vermelho é acusado de ter cometido os êrros mais graves no que se refere à política russa nos Balcãs. Por último, Molotov se viu envolvido num escândalo de amor, tendo abandonado sua esposa Jemtchoujina para ir viver com a Natacha Doubovaia, artista da Opera Cômica.

Como consequência do estremecimento de relações entre Molotov e Stalin, parece que o noivado de seus filhos será desfeito. Os indiscretos murmuram que Svetlana Molotov deixou Moscou, indo passar algum tempo na Criméia. Por seu lado, Basile foi visto em companhia de outra mulher. O mais interessante é que corre também o boato de que Natacha, a nova esposa de Molotov, pertence ao serviço secreto da polícia de Béria.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



RAINHA DAS AMÉRICAS — LIMA — PERU — Ana Maria Alvarez Calderon, de Lima, Peru, à esquerda, três vezes titular em julgamentos locais, é a recem-coroada "Rainha das Américas", título que ela conquistou na conclusão da parada inter-americana de beleza realizada em Lima, como parte da Exposição Peruana de 1949. Ao lado da Srta. Calderon encontra-se "Miss Washington", Mary Jane Hayes, que foi convidada para representar os Estados Unidos, por sua beleza e talento artístico como pianista, que personificam o que no Peru se crê seja o tipo representativo da moça americana. Doze concorrentes das Américas do Norte, Central e do Sul tomaram parte no concurso. A parada peruana foi algo de novo nos concursos de beleza. As concorrentes não apareceram em roupas de banho, mas foram julgadas apenas em trajes de "soirée"

Passou a dòr?

-um SORRISO-

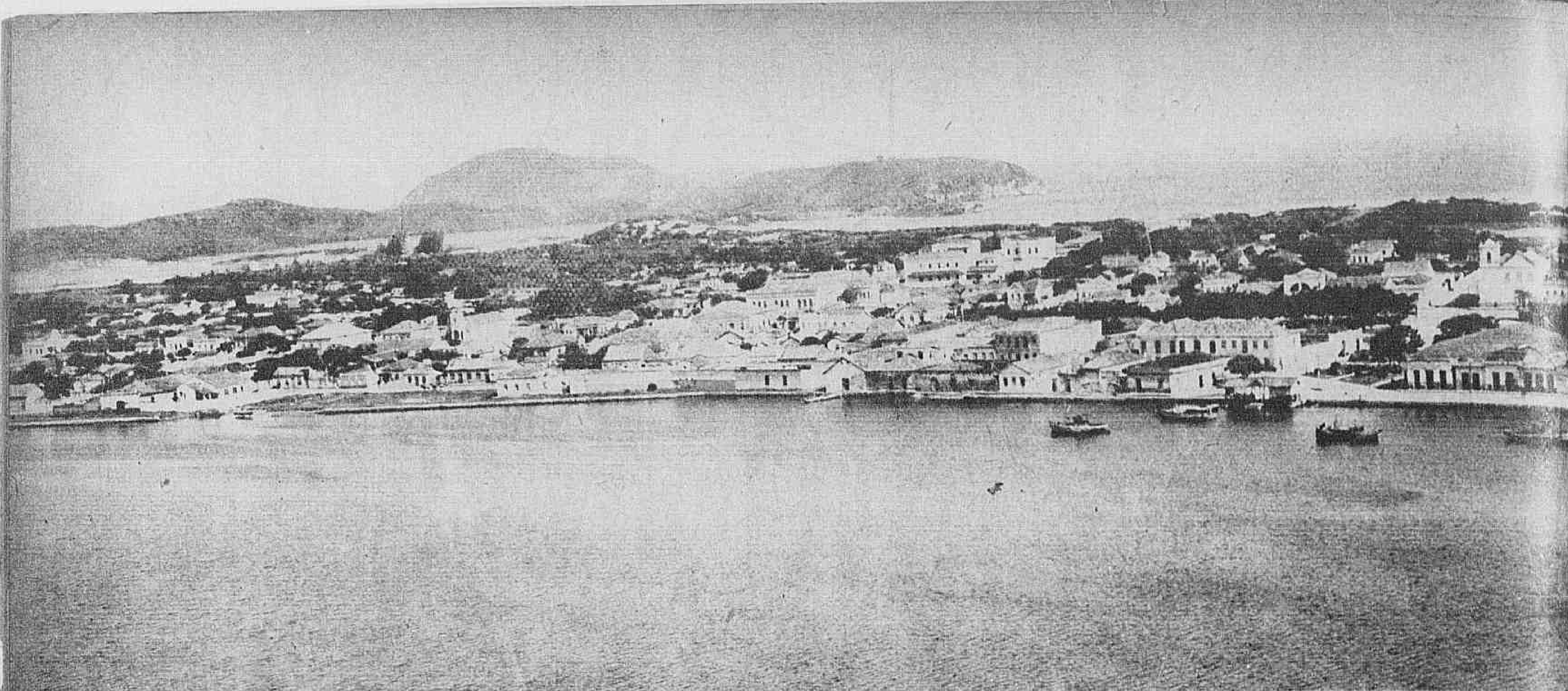


graças a

CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA





Vista de cabo Frio.

CABO FRIO, A CIDADE MAIS VELHA DO BRASIL

O primeiro capítulo das guerras em solo de Santa Cruz — Temiminós e portugueses, de um lado, e tamoios e franceses de outro — Avanços e recuos

De H. DIAS DA CRUZ

1502. As naus, com elas Américo Vespúcio (?), que haviam partido de Portugal, meses antes, avistaram o grande promontório. Conforme a usança, um nome de Santo lhe foi dado — São Tomé. E o homem branco pisou a terra que era dos Tamoios. Nela havia a riqueza natural, a fartar, e que por ela muitas guerras se haviam de dar e muitos homens — indios, portuguêses, franceses e holandeses — teriam de morrer. Era o pau-tinta.

Não só, porém, pela cobiça, mas também por ser o sítio de grande estratégia, os gauleses, depois que ali chegaram, ficaram. A êles se aliaram os tamoios. Não havia nada, ninguém a lhes opor a menor resistência, o menor embaraço. E toca a carregar os barcos de tão desejada madeira vermelha, enquanto se preparavam para a guerra de conquista das terras um pouco além — a baía do Rio de Janeiro. Não perdiam tempo...

Sabiam prometer os franceses aos seus aliados ingênuos, vasando-lhes na alma o ódio aos portuguêses, que diziam serem seus ferozes inimigos e queriam exterminar a tribo do terrivel Guaxará.

Além dos lusos, porém, os tamoios topavam, sempre, pela frente, os seus verdadeiros e tradicionais rivais — os temimós, chefiados por Arariboia, o grande, valente amigo de Estácio de Sá. Certo, mesmo por bem dos francêses do que pelo ódio aos seus rivais o "Serpente de tempestade" dava combate sem tréguas para a cobrança de uma secular divida, — o exterminio de gente de sua tribo.

Tamoios e temiminos de um lado, francêses e portuguêses, de outro, começaram as guerras periódicas. Sempre rechaçados na baía de Guanabara voltavam os calvinistas ao seu ponto de apôio — São Tomé. Seguia-se a trégua. Novas naus francesas chegavam com mais alguns homens. Não vinham para a luta. Vinham buscar mais pau-tinta. Reunidos aos que já estavam e os que chegavam, preparavam nova sortida à Guanabara. Os tamoios ardiam de desejo de vingança. Homens para homens. Os selvagens não se animavam com as guerras de conquista...

O ódio da tribo Guaxará era bem explorado, aproveitado pelos falhados arquitetos da Nação Antártica, com que queriam dar alviçaras ao rei de França. Ainda dessa vez o grande indio Arariboia resistiu. Com um troço de homens do capçitão Duarte Martins Mourão, resistiu heroicamente os seus tradicionais inimigos. Novo recuo para São Tomé. E de São Tomé continuou a sair o tão cele-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



A bela região em que se localiza a cidade.



Dizendo os versos de Pan Tié Tsu, escritos sôbre a sêda de um leque, há mais de dois mil anos...



Francesca Nozières, num dos momentos mais expressivos do seu recital

"RECITAL DOS LEQUES"



Flagrante tomado quando uma senhorita oferecia ao coronel Leony de Oliveira Machado um dos leques autografados, em benefício do "Lar da Criança"

A senhora Francesca Nozières, admirável "diseuse" patrícia, realizou em 18 do corrente, no Teatro Ginástico, o seu interessante "Recital dos Leques".

Essa tarde de arte, pela sua expressão artística e social, constituiu um acontecimento de alto requinte.

Estiveram presentes nesta vesperal elementos da nossa melhor sociedade e da "elitè" intelectual do Rio de Janeiro.

O programa organizado pela senhora Francesca Nozières foi excelente. Entre os poemas que mais êxito obtiveram, nesse recital, destacamos uma poesia de Goethe, traduzida pelo coronel Leony Machado, e um poemeto de Pan Tié Tsu, poetisa chinesa da época da dinastia dos T'ang, na velha China. Essa última poesia foi adaptada ao idioma português pelo poeta Padua de Almeida.

Um poeta de Minas

JOÃO TAVORA

MEU amigo Oranice Franco publicou um livro de versos — "Minha rua de Minas" (Ed. A NOITE). —

Não é coisa rara, pelo contrário, é até bastante frequente, ainda hoje, a publicação dum livro de versos. Os autores, entretanto, são em geral, mocinhos recem-chegados do Interior, ou, quando muito, poetas consagrados, que, sentindo-se no dever de fazer jus ao título e aos louros, imprimem, de quando em quando, mais uma coletânea de poesias desprezadas da juventude. Diga-se de passagem que esta deve ser a razão por que os últimos livros dos poetas consagrados costumam ser, também, os últimos em valor poético e literário.

Nem um nem outro é o caso de Oranice. Mocinho recem-chegado do Interior êle o foi há cerca de dez anos, mas, embora trouxesse muitos planos e muitos sonhos literários na cabeça, não publicou logo o seu primeiro livro de versos.

E os anos se passaram.

A vida de uma grande cidade é pouco inspiradora para um jovem poeta do Interior, sobretudo depois que êle vive nela alguns anos, lutando para viver. Se é um lutador, vence e esquece a poesia bucólica dos campos e o aconchego preguiçoso da cidadezinha natal... se o não é, vem o desencanto, a tristeza, o tédio, a apatia.

Este último parecia ser o caso de Oranice Franco. Após dez anos de vida de jornal e de rádio, na Capital, escrevendo tópicos e legendas para a imprensa, textos comerciais e algumas novelas sentimentais para o rádio... após dez anos de pensões, de filas de ônibus, de lotações, de Semanas de Trânsito, de dias iguais e sem interêsse, entremeados, de quando em quando, por uns goles de bagaceira, na companhia de alguns amigos escolhidos, para soltar a língua emperrada, que poderia esperar-se dum ex-poeta do Interior?

Não, por certo, um livro de poemas.

Mas quem pode dizer os mistérios que se escondem por trás dos olhos parados de um mineiro?

Após dez anos de Capital, Oranice Franco não só não esqueceu a sua rua de Minas...

Minha rua não foi amassada
pelos rolos compressores da Prefeitura:
ganhou jeito de rua, solo pisado,
pelos passos de meu avô, de meu pai,
de tôda a minha família de caminheiros.
Esta rua de Minas é minha parenta.

Não só não esqueceu Minas, mas também não perdeu as suas ilusões poéticas de mocinho do Interior, que investe a Capital armado de seus sonhos e de seus versos. E a prova é o seu primeiro livro publicado.

●

"Minha rua de Minas é o título do primeiro poema, mas cabe perfeitamente ao livro todo. Com efeito, quase todo o volume se compõe de reminiscências, de vividas impressões da Minas que Oranice conheceu e sentiu desde a infância à juventude. São as Clarices, as Marias, as Glorinhas, as Alziras, as Lourdinhas, as Conceições, as Verinhas — tôda uma galeria de miniaturas femininas, delicadamente emolduradas, como se cada uma delas merecesse um lugar de destaque em sua veneração:

Na rua Barão de Mesquita,
rua comprida como um alexandrino,
lá pela altura
da sua cesura,
mora a dona do perfil
mais lindo e fino.

... ...

Se um carro a apanhasse,
ela ascenderia aos céus
sem maior burocracia.

... ...

Com tal menina eu me casaria
hoje mesmo,
depois de interrogar os teólogos
para saber se é possível
um mineiro casar com uma santa.

São as figuras curiosas da cidadezinha, como "O Poeta":

João da Assunção Mourão,
com três rimas no nome,
é poeta e rima em ão.
Pince-nez, cabelos revoltos,
João chorou pranto comprido
em todos os albuns da cidade.

Em "Minha rua de Minas" há saudade e melancolia, mas nada de lamúrias de poeta chorão. Pelo contrário, tudo é dito num certo tom de benigna ironia, ou mesmo de pilhéria, como neste quadro:

Fim-fi-rim-fim-fim,
fon-foron, fon-fon...
Lá vem a Santa Cecília
tendo na frente o Janjão.
Esta música que ela toca
não é música, não.

... mesmo quando lembra os bons tempos da suave e doce preguiça mineira:

A 800 metros de altitude
500 metros da capital,
os anjos da guarda são mais eficientes,

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Vamos falar de bondade..

A "Hora da Boa Vontade" e outras realizações de Alziro Zarur.

OS céticos e envenenados pelos desenganos, os entediados, êsses que acham tudo insipido e insonso e necessitam se atordoar com barulho e diversões, tôda esta gente precisava ouvir aquela hora serenissima que Zarur apresenta pela Rádio Globo, às sextas-feiras. Programa de base espiritualista, cheio de belos e profundos pensamentos.

Alziro Zarur é um veterano do nossso rádio, sendo um dos raríssimos elementos que não cedeu à avalanche de programas de lucros faceis e muita barulhada. Naturalmente, sendo como é, um intelectual, teve que seguir outro rumo. E durante mais de dez anos de atividade Zarur tem trabalhado muito.

De início fez crítica, programas literários, rádio-novelas policiais, foi "speaker", rádio-ator, jornalista, porém, deixemos que nos conte o resultado de tudo isso:

— Eu sempre chegava à noite desesperadamente insatisfeito. Parecia-me que todo um dia de lutas, de nada me representava. Então, procurava a companhia dos meus livros e repousava a minha insatisfação, buscando um caminho mais util. Foi quando me lembrei de criar a "Hora da Boa Vontade".

— Você não pretende fazer literatura?

— Não, porque eu não me dirijo a nenhuma outra classe, se não a de doentes e desesperançados. Gente que sofre, retida em hospitais, descrentes da vida, de alguma forma procuro encorajá-los. E o caminho é a bondade e a crença em Deus.

Interessante que o programa de Zarur tem pouca música e êle fala uma hora inteira, sem jamais cançar o ouvinte.

Agora, ampliando o seu trabalho, organizou um club, a "Legião da Boa Vontade", onde, voluntariamente todos poderão ser uteis aos seus semelhantes.

E a nova sociedade benemérita já obteve dezenas de adesões. Zarur está satisfeito. Quem tiver boa vontade que se reuna a ele.

O MUNDO EM 4 LINHAS

A DIFERENÇA

Burnet Hershey, escritor e correspondente de guerra, refere-se a uma delegação operária norte-americana que foi à Tchecoslováquia, convidada a visitar a mais importante fábrica de maquinarias daquele país. Durante a inspeção os visitantes perguntaram quem era o dono da fábrica.

— Nós todos, o povo — disseram.

Logo os norte-americanos viram três bonitos automóveis estacionados perto do local, e indagaram a quem pertenciam.

— Um, ao Comissário da Defesa, o outro, ao Chefe de Comité Operário, e o terceiro ao representante de Moscou, que está agora aqui — responderam os guias.

Semanas depois, delegados operários techecoslovacos foram por sua vez aos Estados Unidos, em retribuição, para visitar o parque industrial norte-americano. Em uma fábrica perguntaram quem era o proprietário da organização e quem desfrutava de seus benefícios.

— Mr. Ford.

Ao sairem, os visitantes viram trinta mil carros estacionados perto dali, e indagaram de quem eram os veículos.

— De nós todos, o povo — disseram, sorridentes, os guias ianques.

AROMA REVELADOR

Diz o diário "Nachrichten am Abend" que, nos trens que cruzam a fronteira entre a Alemanha e Holanda, prestam atualmente serviço vários agentes da polícia aduaneira, com vestes civis, especialmente escolhidos por seus finíssimos olfatos.

Estes empregados descobrem, sem a menor dificuldades, os contrabandos de café.

EINSTEIN, O POETA

Dentro de pouco tempo, a editora Knopf, de Nova York, publicará um volume de poesias de Alberto Einstein. Não se trata de versos da juventude, mas, sim, de páginas escritas nos dias de hoje pelo grande sábio. Co-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

O esplêndido filme que assistimos há pouco, "Cristovão Colombo", interpretado por Frederic March, Florence Eldridge (sua esposa) e Francis L. Sullivan, valeu todo o trabalho que tiveram os seus diretores. Esta obra era preciso ser feita com a maior realidade possivel, dentro da história e dentro de todas as minúcias do século XV.

Todavia, logo após o término das filmagens, os próprios intérpretes e produtores confessaram que dois homens trabalharam muito mais do que os outros. E êstes foram Athur Rumsey, diretor de "modo de vida" daquele tempo e Cyril Hatmann, técnico histórico.

Arthur viu-se obrigado a trabalhar intensamente, procurando os objetos condizentes com a época em que viveu o grande descobridor. Todavia, não lhe foi possivel adquirir peças verdadeiras sôbre os hábitos da côrte espanhola, e de nenhuma outra. Os índios lhe cousaram tremendas dôres de cabeça, pois o quanto lhe custou estudar as maneiras dos indios, seus usos e todos os demais detalhes existentes. Estudou cuidadosamente a vida de Cristovão Colombo para que pudesse entregar a Frederic March as indumentárias que usava, etc.

Quanto a Hatmann, uma autoridade a respeito do século XV, tambem teve que estudar Colombo e as côrtes que frequentou. Era preciso saber se Colombo era ou não vaidoso; se comia com



Jean Simmons, a graciosissima Ofélia, que nos reserva a agradavel surpresa de se apresentar de "sarong" em seu próximo film

ALGO A RESPEITO DO CINEMA INGLES

"Quem descobriu a América? Colombo ou eu?" — Perguntam Rumsey e Hatmann — Mai, a sueca de "Suplício", é um êxito em Londres — Jean Simons, Ofélia de Sarong!...

as mãos; de que lado de seu esposo devia se sentar a rainha Isabel; que maneiras tinha o rei Fernando; quais os tipos de alimentos usados nos banquetes do século XV, e muitas outras coisas.

Rumsey e Hatman trabalharam de fato! Mas, êsse dois artistas afirmaram que fôra interessante, pois sentiram-se como se estivessem "redescobrindo" a América!...

*

Atualmente, o cinema inglês tem apresentado uma estrela brilhante que, além de formosa, é inteligente e ativa. Chama-se ela Mai Zetterling, sendo sueca de nascimento. Já produziu "Suplício", sendo muito aplaudida. Agora, trabalha em nova película, "Sangue de seu sangue". Mai, que é ruiva e tem olhos azuis, formou-se tal como Ingrid Bergman, Greta Garbo e Marta Toren, no Real Teatro Dramático de Estocolmo. Depois de estrear em sua pátria no teotro, foi contratada para o cinema. Realizou cinco filmes, dentre os quais "Suplício", que a consagrou entre os críticos e entre a massa de fãs. Então, os estúdios ingleses a contrataram para filmar "Frieda", e agora "Sangue de seu sangue". Dizem os ingleses que será o maior sucesso cinematográfico dentro de pouco tempo, quando adquirir maior popularidade...

*

É-nos bastante acreditar que Jean Simons, a graciosa Ofelia, de "Hamlet", se tenha tornado uma atrativa nativa dos mares do Sul, surgindo em um atrevido "sarong"! Mas, esta é a verdade. Simmons aparece, em seu último filme, "Lago Azul", todo o tempo de "sarong", mostrando que possue um corpo admirável. Contudo, o exagero dessa "vestimenta" não lhe tira a graça, aquele ar ingênuo, tão doce, que nos apaixonou como Ofelia.

*

Stewart Granger, o romântico galã britânico, aparecerá, pela primeira vez, como homem moderno, pois os seus filmes anteriores, as doze películas que marcam snua carreira notável, o apresentam como aventureiro de todos os tempos, menos no nosso, atualissimo.

Alem disso, Granger que sempre fôra perseguidor das mulheres bonitas, fará agora um papel tambem aí diverso, como um homem que foge das mulheres como o diabo da cruz!

Quando lhe informaram a respeito do argumento deste filme, Stewart aceitou-o imediatamente. Ninguem compreendeu, no momento, a reação do rapaz, êle que sempre gostara de papeis como bandido, cavaleiro intrépido, etc.

— Agora, com êste papel cômico, alegre e despreocupado, poderei demonstrar várias de minhas idéias. Primeira,

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

ELA SAIU DE UM "NIGHT-CLUB"...

HOLLYWOOD, novembro — "Copacabana", de Monte Prózer, em Nova York, cabaré elegantíssimo em que Carmen Miranda, Jimmy Durante e Jean Sablon, além de outras celebridades, se têm exibido, está se tornando um encanto predileto dos descobridores de talentos novos. Foi dali que saiu a saltitante e glamorosa Olga de San Juan, que tanto sucesso tem feito na Paramount, além de outras "starlets". A Metro fez uma dessas descobertas, a linda e juvenil Bridget Carr, que imediatamente recebeu um excelente contrato. Foi rápida a sua passagem de "chorus-girl" para atriz de cinema. Monte Prozer assina, com as coristas, um contrato de um ano, mas com a condição expressa de cancelar êsse contrato, se elas sairem dali, não para outro "night-club", mas para Hollywood. E faz questão de dar um "cocktail" de despedida e de bons augúrios à pequena. Bridget Carr declarou, na sua despedida, que

E' uma pequena de talento e os "fans" muito ouvirão falar dela, é o que diz a publicidade.

A nova descoberta da Metro, Bridget Carr...

Bridget Carr é tão bonita quanto Ava Gardner ou Cyd Charisse...

Mais uma garota bonita descoberta no famoso "Copacabana", de onde sairam Olga de San Juan e outras belezas

se fizesse carreira em Hollywood mandaria um "lucky dollar" a cada uma das suas colegas. Fez questão de que seu primeiro salário fôsse pago em notas de um dolar, novinhas, e nas costas de cada uma escreveu uma dedicatória para cada uma de suas colegas no "show" de Monte Prozer, a fim de ver se os "lucky dollars" as chamavam também para Hollywood... Monte Prozer, que é supersticioso, pôs a mãos na cabeça e telefonou-lhe, pedindo que não despovoasse o seu cabaré e não lhe provocasse a falência... Bridget Carr está estreando entre Clark Gable e Loreta Young, no filme "Key to the City" (A Chave da Cidade), em que também figuram como intérpretes Marilyn Maxwell, James Gleason, Lews Stone, Raymond Nalburn, etc. E' o filme em que o recem-falecido Frank Morgan fez o seu último papel. George Sidney é o diretor e E. Wayne Griffin é o produtor.



Bridget Carr Uma panterazinha deliciosa...



Bridget Carr, o encanto feito mulher...



Ela veio do "Copacabana", de Monte Prozer, como Olga de San Juan...



Gene Raymond e sua esposa, Jeanette MacDonald, uma das maiores artistas de Hollywood. Estão à espera do inicio da grande premiére de "The Heiress", que reuniu as maiores personalidades do mundo cinematográfico



Mary Windsor em companhia de seu ultimo amiguinho, Scott Brady, um novo que está adquirindo fama e sucesso em Hollywood. Scott sai agora todas as noites com a linda Mary

Um aspecto tomado por ocasião da premiére de "The Heiress", que reuniu as maiores personalidades do mundo cinematográfico. Vemos aqui Larry Parks e sua esposa, Betty Garret, ao chegarem ao teatro. O ultimo filme de Larry é, "Jolson Sings Again", que obteve retumbante sucesso em Nova York e Hollywood.



ASSIM É HO

HOLLYWOOD — Parece que existe uma rebelião entre alugns artistas de Selznick. Shirley Temple não quer ir a Europa e pretende embarcar para o Hawaii, com seus pais e sua filhinha, depois de seu divórcio de 5 de novembro.

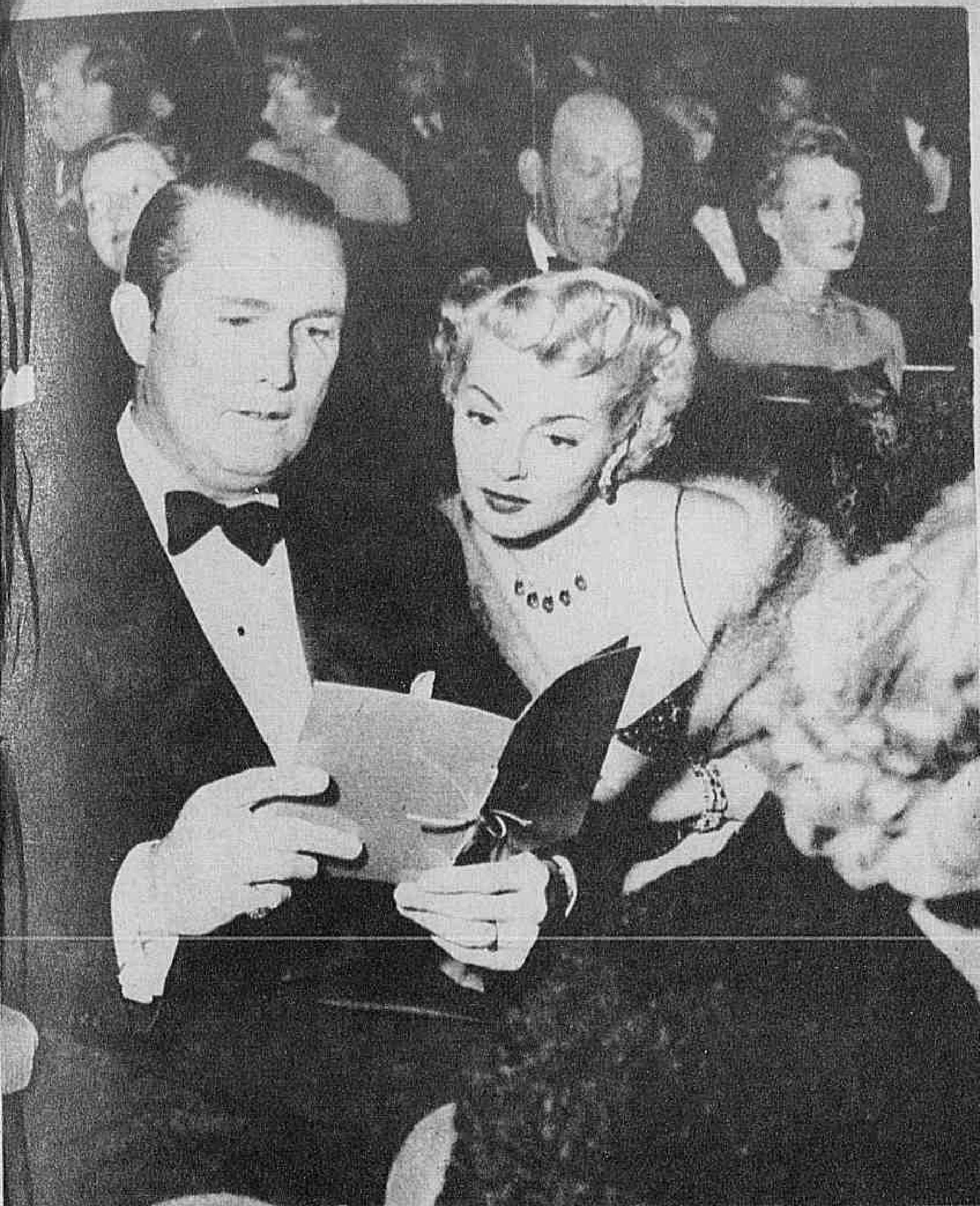
Louis Jourdan, que foi o padrinho na boda de David, continua aborrecido com êle. Parece que sua tournée de apresentações pessoais foi um sucesso. Afirma que Selznick o colocou numa situação insustentavel e que não faz o menor esforço para lhe dar bons films. A senhora Jourdan foi para Nova York, para estar com Louis, que, na realidade, tem estado num grande estado de nervosismo, devido a todos estes problemas.

Afirma-se que Louis e Guy Madison recorrerão aos tribunais para romper seus respectivos contratos com Selznick. Atualmente, Louis e Guy estão suspensos de estúdio.

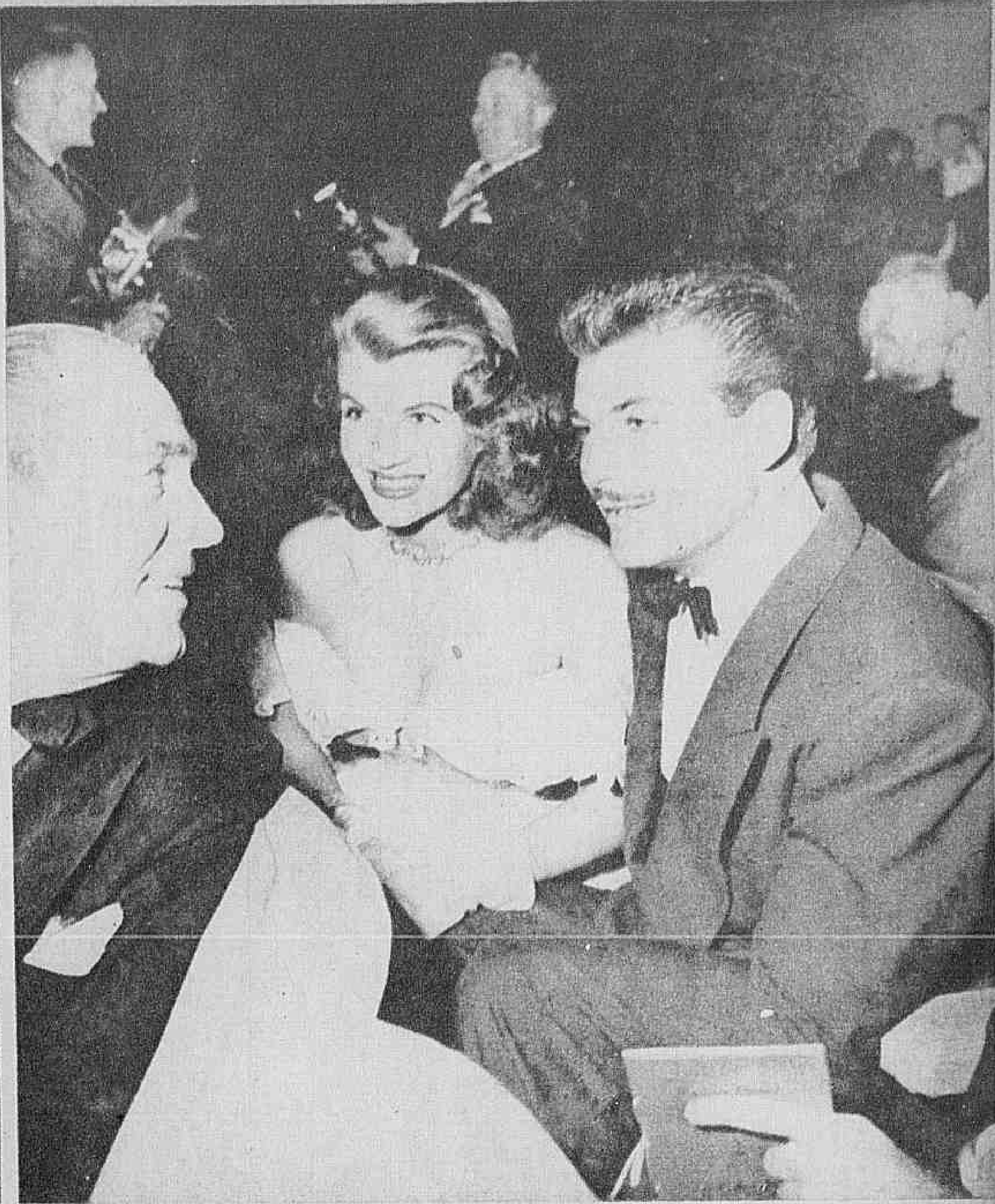
*

Ruth Roman, que a Warner está preparando para maiores e melhores papeis, terá Randolf Scott como seu próximo companheiro de film. Terá que ter muito cuidado, para que não se aborreçam os Scotts, pois Zachary Scott está tambem no filme "Code 45".

Falando de Zachary, recordo-me que Elaine, sua esposa, da qual está separado, sairá para Nova York imediatamente. Fala-se muito que Elaine possui um interesse romântico em Nova York. Diz-se que a pessoa que mais lhe



Lana Turner, quando da première de "The Heiress", consultando o programa em mãos de seu marido, o elegante Bob Topping. Lana está aguardando que a Metro a escolha para importante filme. O casal acaba de adquirir nova casa.



Vemos aqui John Bromfield em companhia da sua esposa, Corine Calvet, que está conquistando rapidamente grande cartaz no cinema. Corinne quase dois anos depois de sua chegada a Hollywood firmou-se no cartaz e justamente agora que pretendia voltar para a França, sua terra natal, foi contratada

A estréia de "The Heiress", o ultimo dramático de Hollywood, foi assistida por centenas de grandes artistas de Hollywood. Aqui vemos Elizabeth Taylor, considerada como a mais linda do cinema, em companhia de Montgomery Clift, seu par nesta festa

LLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM

agrada é John Steinbeck, que há tempos esteve apaixonado por Paulette Goddard.

*

Tenho que fazer o elogio de June Havoc, porque ela e uma companhia de 20 cantores e bailarinos sairão de avião no dia 18 de dezembro para oferecer diversos espetáculos de Natal e Ano Novo aos membros das Forças Armadas norte-americanas, que se encontram em Berlim.

June e estes rapazes estão abandonando suas próprias festas de Natal, com suas famílias, a fim de divertirem os soldados que se sentem com nostalgia. Posso afirmar ainda que June renuncia a um contrato de 7.500 dólares semanais em Chicago, para fazer esta viagem.

A Força Aérea dos Estados Unidos ofereceu o avião que levará o grupo de artistas a todos os pontos da Europa, onde se encontram forças armadas americanas.

*

Já se pode chamar Eileen Percy Ruby, ex-beleza da Ziegfried Follies, de avó. Seu filho, Charles Busch, desde a semana passada tem um filhinho. Já conheço a Cubb desde que tinha a idade de sua atual filhinha e eu tambem me sinto um pouco avó.

Harry diz que tambem a ele não se importa que lhe

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



ELIZABETH TAYLOR

INGLESA DE NASCIMENTO — ESTREOU EM "LASSIE COME HOME" — AGORA REVIVERÁ "LIGIA", A DOCE PERSONAGEM DO ROMANCE "QUO VADIS?"

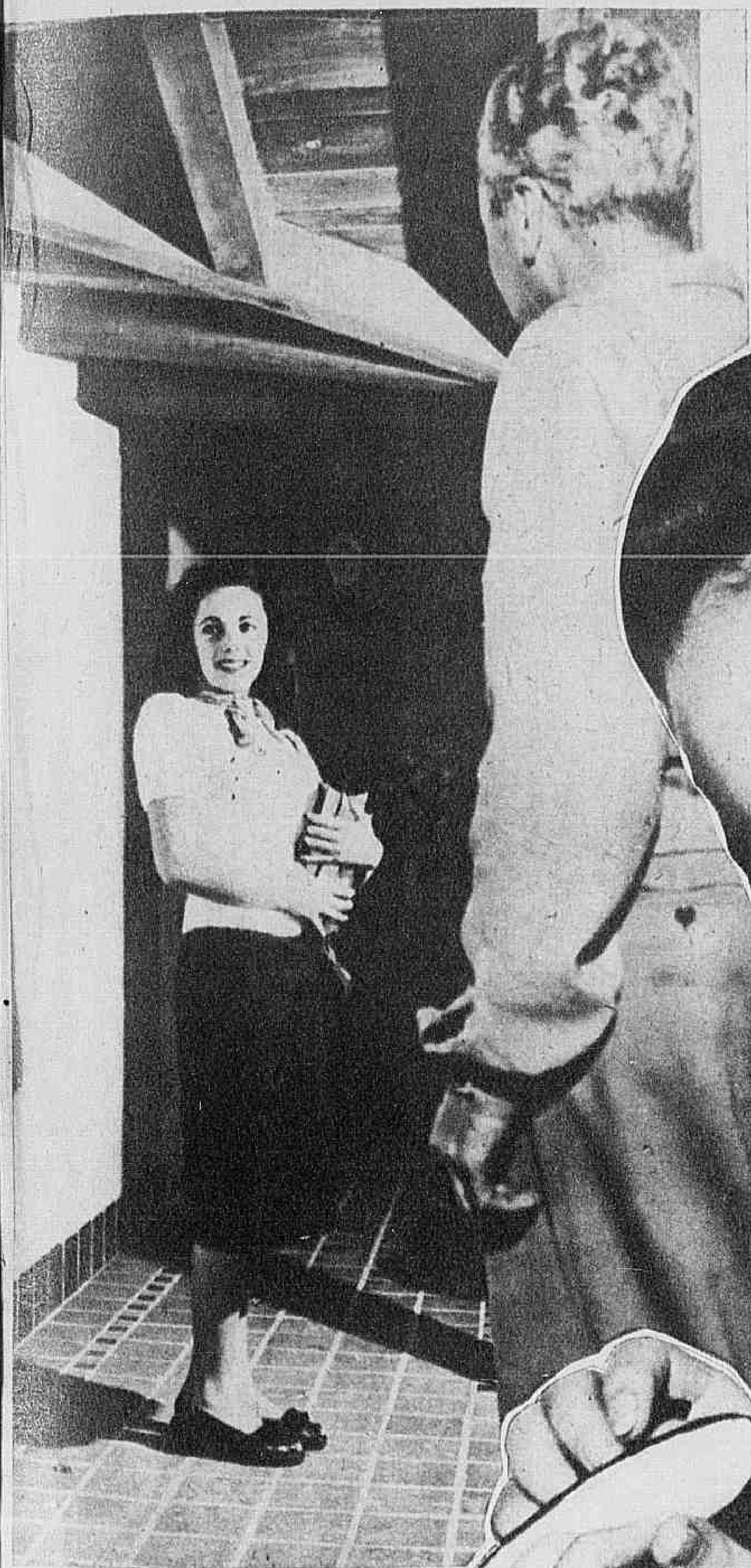
De RUDO MENON

A jovem Elizabeth Taylor



ELIZABETH Taylor é uma das muitas estrelas que vieram da Inglaterra e fizeram nome em Hollywood. Foi assim que ela começou a sua carreira. Seu pai, após ter vindo fixar residência na Califórnia, ouviu um dia, durante a última guerra, que a Metro andava atrás de uma garota inglesa que tivesse talento artístico, a fim de figurar no elênco da comovente história juvenil «Lassie come home». Feitos os necessários «tests» cinematográficos preliminares, ela foi contratada e aí um belíssimo futuro começou a se descortinar diante de si. Tem aparecido já em vá-

GANHA IMPORTANTE PAPEL



Elizabeth vai à aula

rios filmes e a sua última fita, que aqui vimos foi «O príncipe encantado» (A date with Judy), ao lado de Robert Stack, Jane Powell, Carmen Miranda, o falecido Wallace Beery, Xavier Cugat e outros nomes. Recentemente foi filmada na Inglaterra uma história intitulada «The conspirators», em que Elizabeth forma com Robert Taylor, um dos galãs mais requestados da atualidade, a dupla romântica.

Mas a grande oportunidade de Elizabeth Taylor foi só agora que chegou. A Metro também vai filmar o famoso romance «Quo vadis ?», do escritor polonês Henryk Sienkiewicz, obra universalmente conhecida, traduz para nada menos de 30 línguas, filmada, teatralizada e radiofonizada já em vários países do mundo. Com êsse romance Sienkiewicz ganhou em 1905 o prêmio Nobel e tôda a sua glória lhe proveio do mesmo.

«Quo vadis ?», reconstitui a velha Roma do tempo de Nero e de Sêneca. Época de fausto e de crueldade, mas também de beleza e virtude. Se havia Nero como a incarnação do mal, da baixeza humana, havia Sêneca, que incarnava o ideal filosófico dos estoicos. A trama da comovente história mostra de maneira dramática como a dôce Lígia, filha de Vânio, rei dos suevos, que fôra confiada aos Romanos como garantia da inviolabilidade

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



A estrela cuida das unhas



Tom Drake e Janet Leigh, o par romântico de "A vida é uma canção"

"MINHA VIDA É UMA CANÇÃO"

(Words and Music). Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Norman Taurog — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Tijuca — Copacabana.

Já nos acostumamos as biografias cinematográficas. Para o público, na verdade, pouco importa a maior ou menos veracidade dos fatos, o importante é que tudo seja bem apresentado. O cinema americano tem, êsses últimos anos, contado as vidas de seus compositores. Assim já apresentou arranjos das vidas de Stephan Foster, Victor Herbert, Ira e George Gershwin, Cole Portes, Jerome Kern. Agora chegou a vez de uma dupla célebre na história da música americana — Lorenz Hart e Richard Rodgers. Por mais fatos adicionais que o cinema tenha posto, há na história alguma coisa de real, de sinceramente belo, de evidentemente humano. "Minha vida é uma canção" é baseado na vida e na música de dois jovens que partiram juntos para a glória. Sofreram, por certo, os revezes que passam todos os iniciados na arte, mas também, o que nem sempre acontece, foram bafejados cêdo pelo sucesso e pela fortuna. Ganharam renome e dinheiro. Entretanto suas vidas particulares foram profundamente diferentes. Existem no filme alguns diálogos bastante significativos. A história não foi por demais "inventada" posto que um dos artistas vive até os dias que correm. O compositor Richard Rodgers assistiu às filmagens. Tom Drake faz Richard Rodgers, "Dick" para seu amigo, Lorenz Hart. Achamos tom Drake, como sempre, simpático e discreto e com certas possibilidades para o futuro. Mickey Rooney, brilhante em qualquer papel, vive Lorenz Hart, o outro das letras. Consideramos muito bom o seu desempenho. June Allyson, Perry Como, Judy Garland, Lena Horne, Gene Kelly, Ann Sothern e Cid Charisse figuram sem maiores ou menores prejuizos. Destacamos a excelente composição fotográfica do "ballet" moderno, na cena das pernas da bailarina morta (Vera-Ellen) no primeiro plano e Gene Kelly ao fundo Betty Garrett aparece na paixão de "Larry" e Janet Leigh na mocinha de "Dick". O colorido de Natalie Kalmus oferece bonitos instantes. A fotografia esteve a cargo de Charles Rosher e Harry Stradling. Meu amigo Norman Taurog dirige com sua proverbial habilidade toda a "garotada" da Metro, tirando efeitos bem satisfatórios. Taurog mostra-se mestre dos detalhes humanos como na cena em que a mãe do poeta telefona ao amigo comunicando que o filho chegou de uma de suas estranhas viagens. "Minha vida é uma canção" é de certo modo bem composto, alternando-se sonhos e desencantos.

Você que é lírico e jovem, que também sonha com renome e sucesso não perca esta história que nas entrelinhas lhe dará acordes para seu coração.

7ª ARTE

"ATLANTIDA"

(Atlantis — ou — Siren of Atlantis). Apresentação da United Artists. Direção de Arthur Ripley ou Gregg Tallas? — Lançamento simultâneo no Palácio — Roxy — El Dorado — Madureira — Floriano.

CENSURADO

"O MENINO DOS CABELOS VERDES"

(The boy with green hair). Produção da R.K.O. Rádio — Direção de Joseph Losey — Lançamento simultâneo no Plaza — Parisiense — Astória — Olinda — Star — Ritz — Colonial — Primor e Mascote.

Apesar de toda a ingenuidade da história do menino de cabelos verdes, o filme é repassado de uma ternura verde, repousante, saudável. Se bem que seja o argumento inconsistente, não podemos deixar de apreciar os lances de coração que existem no filme. Dean Stockwell é um garoto simpático e de orelhas horríveis como as de Clark Gable. Dean Stockwell trabalha com naturalidade e colhe aplausos. Há instantes divertidíssimos. Pat O'Brian, discreto, longe de sua agitação e dinamismo dos seus filmes com James Gagney, tem um bom desempenho. Robert Ryan, que já nos deu alguns desempenhos seguros, aparece para ouvir a história do menino de cabelos verdes. Poderiam ter usado um coadjuvante qualquer, mesmo um extra. Barbara Hale aparece para constar. Regis Toomey no leiteiro, Samuel S. Hindso no médico, Walter Catlet no rei, e outros completam o elenco.

Apreciável fotografia de George Barnes. Música ao encargo de Bakaleinicoff, aproveitando como "background" musical "Nature boy". Não sabemos porque escolheram esta estranha e bela música, para fundo musical de uma pelicula como "O menino de cabelos verdes". Se você tem tempo, e quer apreciar um filme leve e por vezes bem humano e gosta de verdade de Dean Stockwell vá assistir "O menino de cabelos verdes", pois é exibido um desenho de Walt Disney — O camondongo e a foca — que vale o espetáculo.

POST-SCRIPTUM

Aviso aos navegantes — Greta Garbo vem aí.

Vem dentro em breves dias uma avalanche de fitas nacionais, esperamos que dentre essas haja um filme.

Não perca, "O Camondongo e a foca" um desenho delicioso de Walt Disney que estão levando com "O menino de cabelos verdes".

Bilhete para Marcel Deveraux — Você que tem o hábito de sair de casa para ir dormir no cinema, vá ver "Atlantida" e durma bem.

A nova incarnação de Cinderela

JOAN EVANS ESTRÉIA EM "ROSEANNA McCOY" — O FUTURO LHE SORRI — DE SIMPLES COLEGIAL A "ESTRELHA" DA TELA

De J. TAVARES



Joan Evans, a "happy discovery" de Samuel Goldwyn.

EM Hollywood a lenda de Cinderela tem sempre — seja quem fôr que a reviva — certas normas fixas, que são, por assim dizer, os seus trâmites legais. Quase sempre Cinderela é uma jovem natural de uma pequena cidade do interior, que vai para a capital do cinema com o fito de fazer fortuna e se tornar uma estrêla famosa. Parece que para dar à sua história mais um toque romanesco, ela ronda primeiro a porta dos estúdios, achando todas as portas fechadas, inexpugnáveis. Isso é apenas para aumentar um pouco mais a surpresa da grande oportunidade. Afinal, quando se prepara para voltar, para o interior, com os seus sonhos desfeitos, a Cinderela, enquanto faz uma refeiçãozinha num restaurante com os seus últimos cêntimos, vê entrar o príncipe encantado na pessoa de um importante produtor, que a "descobre" e lhe oferece o principal papel feminino de sua nova fita. Mas tal história não está acontecendo com frequência. Às vezes muito tempo se passa para que tal aconteça. E' quase uma raridade.

O recente caso da jovem e encantadora Joan Evans, "estrêla" inteiramente desconhecida do público brasileiro e que apresentamos nestas páginas aos nossos leitores, é uma dessas raridades. E' a mais nova incarnação de Cinderela. Ela foi "descoberta" pelo produtor Samuel Goldwyn, o criador das Goldwyn-Girls que nos visitaram há cêrca de um ano ou dois. Samuel Goldwyn estava precisando de uma jovem que nem êle sabia descrever. Precisava vêla para poder saber se era mesmo aquele tipo que a sua história pedia. E bastou pôr os olhos em Joan Evans para que chegasse à conclusão de que ela era ideal para incarnar a prota-



Joan e Farley Granger numa cena do filme.



Os intérpretes da fita: Raymond Massey, ladeado por Lloyd Gough, Joan Evans, Elizabeth Frazer, Aline McMahon, Marshall Thompson, Peter Miles e Gigi Perreau.

gonista. O filme, ainda sem título em português, é "Roseanna McCoy", em que a "happy discovery" de Samuel Goldwyn atua ao lado de Farley Granger, Raymond Massey, Charles Bickford, Richard Basehart, Gigi Perreau e outras "Hollywoodities".

Eis a saga de Joan Evans, que em pouco menos de uma semana se viu transformada, de simples colegial que era, em uma "estrêla" da tela, com um contrato inicial válido por 7 anos. Aliás, a atmosfera em que ela teve a sua formação foi propícia, ou melhor, foi tendente a conduzi-la para a carreira que acaba de abraçar. Seu pai é o vitorioso teatrólogo Dale Eunson. Assim, quando uma peça de seu pai estava em encenação na Broadway, ela sempre se misturava com os artistas durante os ensaios e em seu espirito se foi aos poucos formando uma mentalidade artistica. E foi essa sua mentalidade artística que a levou a estrear em Hollywood.

Antes de ser "descoberta", ela levava em Nova York uma vida normal, sem cuidados. Era aluna do colégio Brich-Wathen School, na 93rd. Street, por onde teria saido diplomada se o anjo de Cinderela não tivesse baixado sôbre ela. Anteriormente tinha aprendido a dançar e estudara piano, mas nunca estudara arte dramática, se bem que tenha com a idade de 6 anos atuado numa peça "mise-en-scène" numa escola, peça essa que se intitulava "Hansel and Gretel".

Joan Evans, não é êste o seu verdadeiro nome, pois se trata de um pseudônimo, é hoje uma das mais promissoras "teen-agers" da terra do cinema. Os fãs vão vê-la mais adiante.



Joan numa tocante cena de "Roseanna McCoy", com Peter Miles, seu irmãozinho cinematográfico.

AGUA MOLE EM PEDRA DURA...

DESDE HÁ MUITO, QUE ELENA VEM TENTANDO... MAS UM DIA...

Por REX BENNETT



Elena Verdugo, a latina de Los Angeles





Johnny Weissmuller, Nelson Leigh e Elena Verdugo o trio sob a direção de Sam Katzman



Uma cena do filmezinho "A tribo perdida"

Johnny Weissmuller e Elena Verdugo numa passagem de "A tribo perdida"

QUANDO a Columbia precisou de uma morena tipo latino-americano, para estrelar o filme de Johnny Weiismuller, "A tribo perdida", logo uma candidata ocorreu ao espírito do diretor artístico: Elena Verdugo, sem tirar nem pôr! Não obstante ser ela uma belíssima pequena, havia aparecido em papeis mediocres, ansiando por subir de nivel, mas nada conseguiu até então, embora viesse trabalhando tanto nos fimes de Hollywood quanto mexicanos.

Elena Verdugo é americana, de Paso Robles, California, onde nasceu no dia 20 de abril de 1925. Entretanto, é de pura raça espanhola, descendendo, em linha reta, dos aristocráticos conquistadores. Um deles, Don José Maria Verdugo, obteve em tempos idos, por concessão real, o Rancho São Miguel, que é onde estão atualmente situados os estúdios da Universal. Elena nasceu ali. Era ainda pequena quando os seus pais se mudaram para Los Angeles, onde a menina cresceu e se educou. Cursou a escola primária, e secundária de Audobon e a Universidade. Já moça, tomou aulas especiais de arte dramática, curso esse que posteriormente completou com os professores da Fox e da Paramount, quando iniciou ali a sua carreira no cinema.

Elena Verdugo é eximia bailarina. Aliás, foi a dança que lhe abriu as portas dos estúdios de Holywood, quando sua professora a recomendou ao diretor artístico do filme "Serenata tropical", um dos primeiros filmes de Carmen Miranda a ser exibido no Brasil. Terminada essa temporada, Elena, não sendo novamente

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

PARA MIM, não houve dia mais feliz do que aquêle em que me achava esperando uma telefonema pela qual me seria dada a permissão para uma entrevista com Clark Gable! Sentia-me mal acomodada, mas, não tratei de mudar de lugar, pois aquêle aviso telefônico era tudo para mim. A poltrona estava demasiadamente longe do aparelho!...

Após meio quarto de hora, talvez, a campainha tocou e atendi o teleofne. Uma voz conhecida e alegre disse:

— Caminho livre, Mildred!

Aquilo representava algo de notável! Gable recusa-se aos repórteres quase sempre pois se considera apenas um homem, um ator cinematográfico simplesmente, não reconhecendo o seu próprio sucesso. Recusa-se porque julga que nada de interessante poderá dizer, isto é, nada de sensação. Gable, que fôra o meu astro predileto durante tantos anos, é um sujeito modesto e simples. E por isso mesmo poucas vezes é entrevistado. Naquêle dia, não sei a razão, decidiu receber-me!

Antes, muito antes mesmo de idealizar esta reportagem, adquiri elementos precisos a respeito de Clark. Alertaram-me contra assuntos sentimentais, pois não lhe é o favorito. Pesca e caça! Pesca e caça! Esta era a voz geral. Então, munida dêsses dois elementos, pus-me a falar, logo de início, sôbre êles.

— Onde é o seu lugar predileto de caça, ultimamente? — perguntei.

— O Mocambo — foi a estranha resposta do astro. Todos sabemos que "O



Clark e Lana juntos. Êle, o mais simples e modesto. Ela, a mais esquecida...

PERMITA-ME QUE LHE CONTE...

...algumas "intimidades" de Hollywood – Clark Gable, o modesto – Dan Duryea, o bom sujeito – Victor Mature, o melhor amigo – Hollywood, um centro coeso de união, compreensão e democracia.

Mildred Madison

Mocambo" é um luxuoso "night-club".

Se há quatro anos meu herói era Clark Gable, agora minha predileção cai sôbre Dan Duryea. Tinha-o visto há alguns anos, em papéis secundários, como ainda iniciante. Mas, à medida que o tempo passou, tornou-se um grande ator. E confesso que eu mesmo recusava a idéia de entrevistá-lo, pois sentia-me tão emocionada com suas atuações na tela, que não desejava vê-lo em pessoa, receiosa talvez de alguma decepção. Crê o leitor que uma reporter entreviste astros e estrelas sem sentir emoção? Às vezes sucede, reconheço. Por exemplo, quando vou ver Van Johnson, um rapaz encantador, não sinto qualquer diferença em meu íntimo, pois já o entrevistei algumas dezenas de vezes. Tyrone Powell que é, em minha opinião, um dos mais atrativos homens de Hollywood, não me emociona em absoluto, embora nunca deixe o "flirt" com a mulher com quem fala. Todavia, Dan Duryea é diferente. Bom moço ou não, para o bem ou para o mal, é meu ator sonhado. Por isso, nunca dise aos meus superiores que o desejava entrevistar, mas, um dia, foram êles que me "impuseram"...

E nunca olvidarei a série de entrevistas que tenho feito com êle. A primeira durante um almôço na Universal. Contudo, quem poderia "ter fome" num momento como aquêle? Alguém contara a Dan quão emocionada me sentira, porém, como é um cavalheiro, nada me disse...

A segunda vez o vi em sua própria casa e após uma palestra de cinco horas, com sua espôsa tambem presente, cheguei à conclusão de que Dan não é o vilão que nos acostumamos a ver

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

ATRAÇÃO OU TALENTO?...

BETTY GRABLE, A POPULAR — RITA HAYWORTH, A GILDA E MULHER DE ALI KAN, A MAIS SEDUTORA ESTRELA DE HOLLYWOOD — AFINAL, QUE MAIOR VALOR TERÁ NO CINEMA: TALENTO OU ATRAÇÃO?

MAX S. ARNOLD

SEMPRE o eterno problema! A vista, sem dúvida, especialmente a dos homens — se recreia com aquele espetáculo de beleza e atrativo que oferecem certas figuras de cinema, perfeitas de linhas e transbordantes de graça...

Hollywood nisto é uma cidade privilegiada. Afluem em seus estúdios as mais lindas mulheres do país, e em abundância, e como nem todas podem chegar ao cinema, se empregam nos restaurantes, bares, tendas, como «vagalumes» de cinemas e teatros e como modelos. Todas têm a esperança de um dia chamar a atenção de um diretor ou «descobridor» de talentos. Muitas delas envelhecem sem nunca conseguir cruzar a porta de um estúdio. Outras, «sugeridas» pela sorte, são experimentadas em testes decisivos. Se passam, muito bem. Senão, tornam-se logo mais «extra». À vista comum, parece justo que todas as jovens bonitas que ambicionam a carreira cinematográfica a conseguissem, mas, há uma razão extremamente forte para que seja reduzido relativamente o número de bem sucedidas. Isto porque, não basta a beleza!

Há muito que se diz: Não basta a beleza! E é preciso que se o diga sempre para que essas centenas de mocinhas bonitas se alertem contra a vaidade de acreditarem cem por cento na beleza física para o sucesso na carreira cinematográfica...

Cada vez mais se exige maior talento e se dá menos importância à beleza no dourado reino do cinema. O público deseja algo mais que essas belas imagens que recreiam a vista, mas desesperam o espírito no sentido verdadeiramente artístico. Para convencerem êste público que apenas exige trabalhos inteligentes, torna-se evidente que é necessário talento, talento e mais talento. Quanto à beleza? Os técnicos em «make-up» tratarão disso...



Betty Grable, que tem as mais belas pernas do mundo, alcança a Gilda em popularidade e... «movimento».

Recentemente, se fez em Hollywood uma estatística para se saber quais as estrelas de maior atrativo sôbre o público. E chegaram ao resultado seguinte: Betty Grable, a mais popular. Rita Hayworth, verdadeiro ídolo, afastada por algum tempo devido ao seu casamento, mas que prometeu voltar. Lana Turner, Ava Gardner, Jane Russell, Paulette Goddard, Yvone de Carlo, Maria Montez... Todas lindíssimas, sem dúvida.

Podemos falar, agora, um pouco a respeito de Betty Grable. Ela surgiu na ribalta quando apenas tinha quinze anos. Foi seu matrimônio com Jackie Coogan — que se tornara famoso ao lado de Chaplin, em certo filme — que a colocou em contato com as personalidades da tela. Foi contratada pela 20th. Century Fox, não só porque tinha pernas bonitas — que mais tarde se iam fazer as mais belas do mundo! — mas, também por seu extraordinário dinamismo, sabendo tanto cantar, como dançar e representar, e, o principal, porque era a espôsa de Jackie Coogan! Alice Faye se retirava pouco a pouco da vida cinematográfica e se pensou, então, em Betty para representar os papéis musicais para os quais Alice era o ideal. O maior talento de Betty está em conhecer-se a si mesma. Apesar de sua indiscutível simpatia, de sua graciosidade mímica e de sua habilidade como dançarina, nunca teve pretensões a outros papéis diversos. Certa vez, declarou com tôda franqueza: «Não sei porque me admiram tanto! Sòmente sei dançar, cantar e representar, um pouquinho de cada...»

Pode-se afirmar que em Hollywood existem montões de extras que possuem lindas pernas, rostos inconfundíveis, enfim, formosura completa, mas, não conseguem êxito pela falta de talento no sentido representativo. Mas Betty o tem e o sabe empregar.

Rita Hayworth é a estrela de cinema mais famosa que

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Rita Hayworth, a estrela de maior êxito popular até hoje aparecido. Diz ela que voltará, como produtora, diretora, intérprete, etc....


DOIS BELOS SORRISOS...

AS

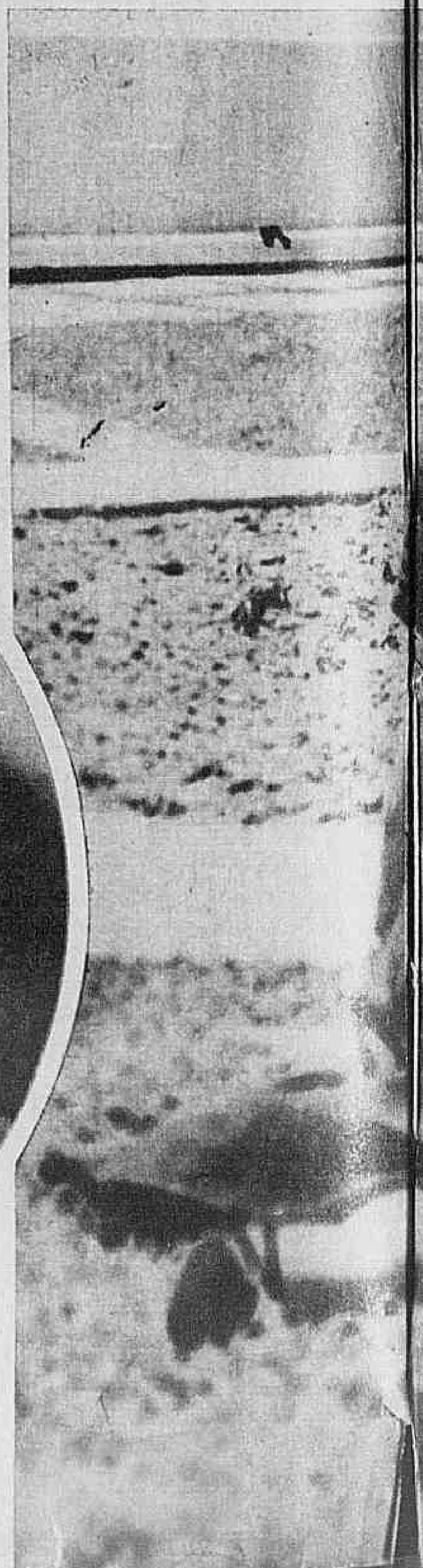
Deusa, e Dul
tro, prossegue

Reportagem de

"NÓS não gostamo
irmãs Martins,
velhas e feias, não q
rádio piscou o olho e
era nada disto, isto
gostarem de ser foto
feito, 21 anos, olhos
novos reinos da radi
é que menos simpati
gênica. Saio feia". —
insisto. Bom. As coisa
ram pequeninas para
preocupações, passara


Pensativa...


Dulce, rindo...



IRMÃS MARTINS

as duas pequenas do rádio-teatro num caminho vitorioso — Jamais brigaram...

EVELYN

Fotos de DOMINGOS PEREIRA

...de tirar retratos" foram as primeiras palavras das ...ando falei com elas por telefone. Pensei: devem ser ...endo decepcionar os ouvintes... "Mas um colega da ...isse: "Vai ver. Não é nada disto". E realmente, não ... êste não podia ser o motivo das irmãs Martins não ...afadas. Uma delas, Dulce, é moreninha, corpo bem ...uxados e sorridentes. A outra, Deusa (ó, deusa dos ...lândia!...) 20 anos, loura, olhos, idem, corpo, idem, ... sente pela máquina fotográfica. "Eu não sou foto- ... Mas você tem obrigação para com o seu público" — ... por enquanto estavam assim... Dulce e Deusa entra... o teatro infantil, depois, mansamente, sem maiores ... para o rádio-teatro.



Sonhadora...



A "DUPLA" MARTINS... — Dulce e Deusa, uma loura, outra morena, radio-atrizes desde a infância.

ÊSTE VENTINHO É ENJOADO!...



DULCE

"A vida profissional foi fácil para nós. Nada de lutas, nada de dificuldades. Parece que os deuses quiseram nos atirar no colo uma chuva de dádivas. Verdade é que tivemos que trabalhar, naturalmente. Todos que tomam a sério sua profissão, obrigam-se a trabalhar, estudar. Principalmente é isto verdade no rádio-teatro, onde cada papel é um problema a ser interpretado com sensibilidade. Gosto de todas as novelas nas quais represento, mas, principalmente, as de Brasini e Oranice Franco. — O vento da tarde espalha os castanhos cabelos de Dulce, que está parada no terraço da Rádio Nacional. "E quanto a namorado, você tem algum?' perguntamos: "Ummmm..." resmunga a moça. "Que indiscrição!" e desvia a conversa de terreno perigoso. Esta metade da "dupla Martins" gosta de dançar, diz que "toca" electrola e rádio, mas que já precisa ir embora, pois que estão chamando para o ensaio...

DEUSA

É a moça loura, segunda parte da "dupla" que não gosta de ser fotografada, porque acha que não é fotogênica. Entretanto, tem um belo sorriso, duas covinhas e boca pintada com baton claro, ressaltando o sorriso alegre. Conta as mesmas coisas que a irmã, mas que ela estuda piano, lê, quando tem tempo, fez o ginásio, seu pai está na Marinha. Diz não saber o que lhe reserva o futuro... "Nós duas desejamos casar, constituir nosso lar, ter família. Eu, particularmente, gosto muito de crianças. Algumas vezes, quando vou à praia, levo comigo meninos e meninas da vizinhança..."

E O TEATRO?

Ambas as irmãs Martins estão prontas a afirmar, que não têm grandes aspirações relativas ao teatro. Estão satisfeitas assim como estão, estrelas de primeira grandeza no firmamento do rádio-teatro. "Nem cinema?" — pergunto, curiosa. "Nem cinema, especialmente..." — responde Deusa. "Não que tenhamos alguma objeção a qualquer uma destas coisas, mas não corremos atrás. Se aparecesse... caido do céu, como um presente, estudaríamos, nos empenharíamos para que tudo fôsse bem. Mas, enquanto isto, vivemos nossa vidinha pacata que é muito mais burguesa do que os ouvintes imaginam. Nada das emoções e paixões que interpretamos, realmente nos tocam. Temos uma vida comum, a da maioria das moças de família. Mamãe nos acompanha regularmente em nossos passeios e, às vezes, ao nosso trabalho. Jamais brigamos e vivemos mais como duas grandes ami-



SERÁ QUE O SOL VAI ME QUEIMAR?



gas, do que somente como duas irmãs. Sei que parece um contrasenso dizer alguma coisa assim, mas há muitas irmãs que são somente irmãs e não são ligadas por amizade. Dulce e eu nos entendemos maravilhosamente desde a nossa mais remota infância. Jamais brigamos por causa de bonecas, vestido, qualquer enfeite ou namorado. Dividimos tudo, irmanalmente..." — A "dupla" Martins é do Pará, vieram pequeninas para o Rio de Janeiro e nunca mais voltaram à sua terra natal. Esperam poder viajar ainda bastante, antes de ficarem velhas (o que, naturalmente, está muito, muito longe ainda...) e serem célebres. (O que já são. Não é verdade?...).

MINHA IRMÃ NÃO GOSTA DE FOTOGRAFIAS...

As conquistas artísticas de Bibi Ferreira

Um trabalho culminante em "Hipócrita" — Os diversos "records" de bilheteria — Relembrando grandes papéis interpretados por Bibi — A construção de um teatro particular em São Paulo.

LUCIO FIUZA



Bibi Ferreira conquistou "grau 10" na peça "Hipócrita"

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

É sempre com imenso prazer que se se escreve sôbre a arte e a personalidade de Bibi Ferreira. Sim, a vida desta artista, ainda tão jovem, já fornece material suficiente para a confecção de uma obra de raro valor.

Ao trazermos às colunas de CARIOCA o nome de Bibi Ferreira e sua respectiva companhia, o fazemos em virtude de termos comparecido à sua brilhante estréia em a noite de 16 do corrente, quando foi levada à cena o violento drama "Hipócrita", de autoria de Dale Eunson e Hagar Wilde.

Do original preferimos não fazer referências. E' uma peça cuja ação se passa nos Estados Unidos de após guerra. E, se a sujeitarmos a uma rigorosa análise, chegaremos a certas conclusões que condizem com nossa crítica, uma vez que muitas são as situações puramente americanizadas. Todavia, confessamos que não somos apologistas das traduções "em massa"...

De qualquer maneira, habituados como estamos aos trabalhos de nossa que-



O nosso grande Delorges Caminha que atualmente é o diretor ensaiador da Cia. de Bibi Ferreira.



Maria Real, um mimo de beleza e arte que Bibi nos trouxe de S. Paulo.



Sonia Maria Ladeira — Tem oito anos e é carioca. Uma descoberta de Dulcina e uma conquista de Bibi Ferreira.

rida Bibi Ferreira, não nos surpreendemos, de início, quando a vimos interpretando o difícil e antipático papel de Evelyn, no drama "Hipócrita". Mas, à proporção que o enrêdo ia tomando forma definitiva, a nossa gentil estrela se agigantava. E, ao terminar o terceiro ato da peça, uma coisa permanecia indelével em nossa memória: Bibi Ferreira acabava de chegar ao climax de sua arte.

Em verdade, estamos à vontade para declarar que a carreira artística de Bibi Ferreira tem sido rápida e sobejamente assegurada pela crítica e pelos grandes homens de teatro. Foi na mesma noite da estréia de "Hipócrita" que ouvimos as expressões de Paschoal Carlos Magno: "Ela é uma artista completa que atingiu um lugar por poucos alcançado na arte teatral"; e do professor Olavo de Barros, esta surpreendente sentença: "Estou certo que Bibi é deliciosa em todos os papéis que se proponha representar".

Todos nós conhecemos o temperamento de Bibi Ferreira e por isso estamos certos que jamais se conformaria aos lugares comuns nem, tampouco, se convenceria de ter chegado ao máximo, segundo as opiniões da crítica, de um modo geral, tornando-se para o futuro uma artista vaidosa e displicente, como acontece com tantos que não sabem enfrentar as lutas e não concebem a arte com horas amargas, de mistura, muitas vêzes, até com lágrimas.

Mais uma vez Bibi triunfou e estamos certos que seu amor pela arte de representar é eterno, principalmente porque ela é a herdeira de um nome e um símbolo do teatro nacional! Bibi vem de uma jornada sempre em ascendência. Jamais poderemos esquecer de seu esplêndido papel na peça "Senhora", de José de Alencar. E como seria possível deixar escapar da memória a brejeirice de Bibi Ferreira em "A pequena Catarina" e "Diabinho de saias"? Eis porque nos entusiasmamos quando estamos diante da arte de Bibi Ferreira.

Bibi Ferreira e sua companhia há pouco fizeram uma viagem artística, excursionando diversos Estados do Brasil. Foi um feito digno de registro e do nosso maior aplauso, de vez que Bibi transportou para certos lugares de nossa pátria um pouco do nosso exiguo teatro, mas apresentou toda a pujança de sua personalidade, toda a sensibilidade de sua arte em potencial, numa demonstração cabal de que, no Brasil é possível realizar, visando a perfeição.

E, diante do documentário exibido pelo empresário de Bibi Ferreira, tivemos a oportunidade de concluir que o "record" de bilheteria, pelas cidades

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

CABELOS BRANCOS?



PARA ELE OU PARA ELA

LOÇÃO CARMELA

USO CÔMODO E DISCRETO-NÃO É TINTURA

FAMOSA NO MUNDO INTEIRO

PERDENDO OPORTUNIDADES

Flavio de Alencar, sobrinho de Sebastião Pinto, cuja passagem pelo rádio foi tão rápida quanto brilhante, está há muito tempo afastado do microfone da Inconfidência, integrando o "cast" artístico da "boite" do Grande Hotel de Araxá. Possuindo excelente material de voz e sabendo, como poucos, dar interpretação justa às valsas e canções seresteiras do gênero Silvio Caldas, o jovem cantor da I-3 teria um lugar assegurado no "broadcasting" carioca não fosse a displicência com que tem encarado as melhores possibilidades nesse sentido.

Flavio já esteve no Rio realizando breve temporada no Rádio Club; e, quando se contava com o seu ingresso no elenco que estrearia a programação diurna de estúdio, da Nacional, arrumou as malas e toucou-se para Araxá, onde até hoje se encontra...

REGRESSO AUSPICIOSO

Considerado pela crítica como um dos melhores locutores de Minas Gerais — sóbrio, culto e dotado de ótima dicção — Herminio Machado certo dia resolveu afastar-se do microfone, passando então

Foto Leterre

Celia Mára é uma das sambistas de maior "cartaz" no rádio mineiro. Boa intérprete de composições carnavalescas



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

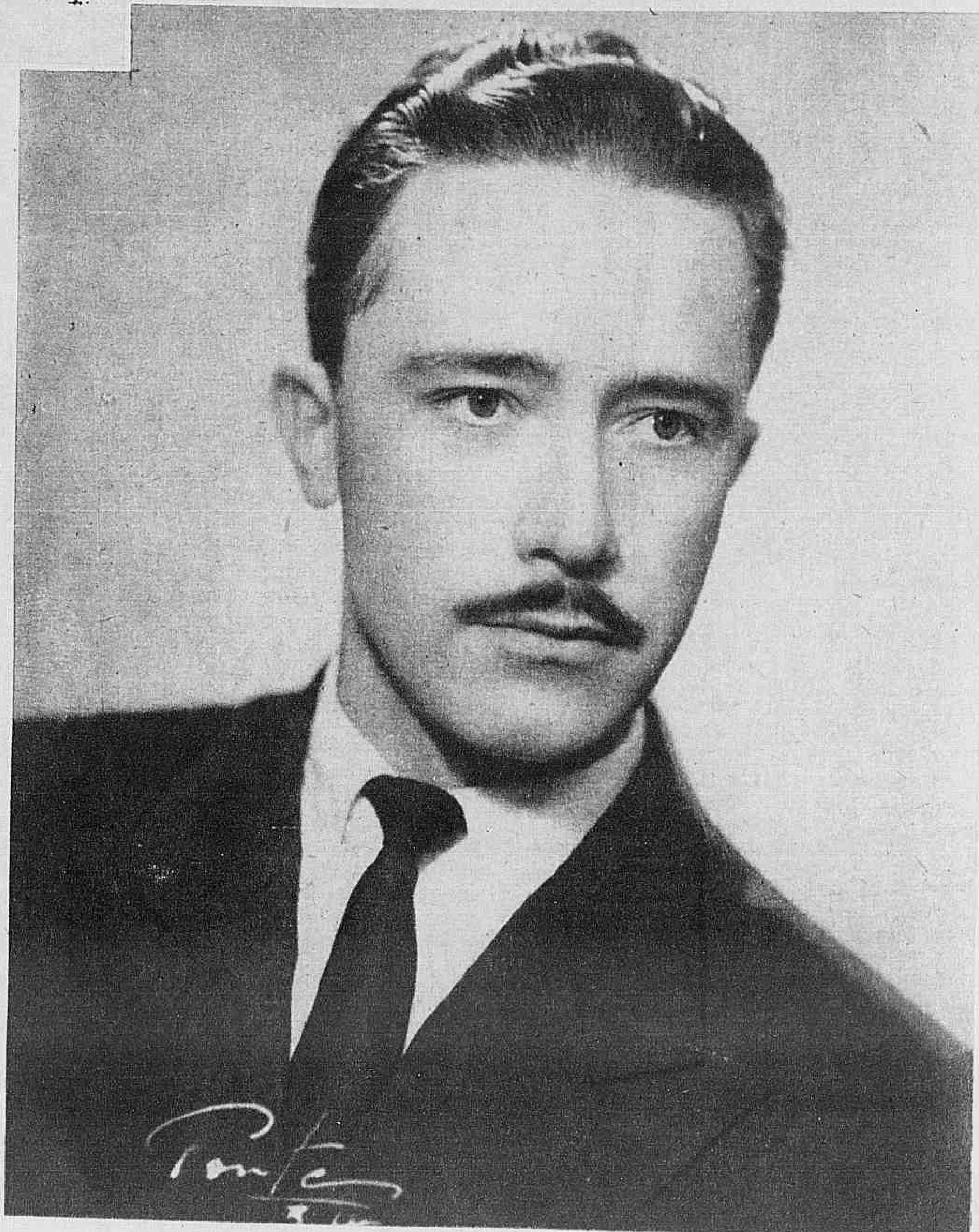
BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

Seixas Costa, locutor da Inconfidência, comanda os empreendimentos "Programa do Pinduca" e "Parada da Alegria", este distribuindo prêmios ao auditório. Também atua no "Rádio Teatro Inconfidência" e já fez jornalismo, no "Diario da Tarde", de Belo Horizonte



O RADIO DE MINAS EM REVISTA



Chimango foi uma das atrações do rádio de Minas de outros tempos. Formando dupla com o famoso "Compadre Belarmino", recebia milhares de presentes dos ouvintes do interior, aos quais divertia muitíssimo com as suas "tiradas" caipiras. Diziam, em Belo Horizonte, que Chimango — também e ainda hoje um dos técnicos mais competentes da I-3 — chegou mesmo a montar um estabelecimento comercial, um depósito de queijos, linguiças e cachaças, com essa abundantíssima mercadoria recebida dos seus admiradores fazendeiros de todo o Estado

a trabalhar, nas emissoras associadas de Minas, somente na qualidade de produtor comercial. Agora, porém, volta ele ao antigo ofício; e voltou em plena forma: anunciando com discreção, falando com elegância e pureza de linguagem; improvisando, quando necessário, com absoluta segurança.

Não sabemos de nenhum locutor do "broadcasting" montanhês que o suplante ou com ele se equipare, agora que ali não atua mais Brandão Reis.

SALAMALEQUES RIDICULOS

Houve tempo em que fazia dó escutar os locutores de algumas estações mineiras (os da Inconfidência sempre foram proibidos dessa prática) quando se substituiam aos mocrofones. Frases assim: "E por hoje, dou como terminada a minha árdua tarefa! Passo o microfone ao meu sempre querido e brilhante colega, Fulano, que continuará esta transmissão"... "Ao microfone, Fulano de Tal, que acaba de recebê-lo das mãos do conhecido e festejado Beltrano, o locutor da "voz de veludo"... Depois, firmando-se melhor o profissionalismo entre os "speakers" das Alterosas, que nesse tempo exerciam o mister no mais das vezes como "bico", foi também caindo o feio costume. Mas, ainda se encontra por lá, de quando em quando, o vezo mau do salamaleque hertziano. Há pouco, ouvimos mesmo uma "saida de microfone" que não ficava a dever em ridiculo aos velhos cumprimentos de 1940 — época de muito romantismo, muito idealismo, no rádio de Belo Horizonte, mas também de pouco dinheiro... Epoca em que a satisfação das vaidades pessoais se justificava, plenamente, pela ausência de remunerações condignas.

ITINERANTE, SIM, MAS NÃO CANTOR...

E por falar no rádio de Minas em 1940: — como eram ingênuos, também, os seus diretores e os seus ouvintes! Qualquer cavalheiro do Rio conseguia "cartaz", bastando para isso ter coragem e sorte. Lembramonos, a propósito, de um episódio bastante curioso, ocorrido aliás já em 1942. Apareceu em Belo Horizonte, chegado não se sabia de onde, um "grande cantor português", que se dizia ex-contratado de emissoras da Bélgica, Holanda, França, Africa Portuguesa, Argentina, Uruguai e Lisboa. Ninguem lhe perguntou, sequer, por que motivo fora atuar diretamente em Belo Horizonte, ao chegar dessas terras distantes, sem passar pelo rádio do Rio, cidade onde a colônia lusitana é enorme. Metido num "smoking" pavoroso e grandes sapatos de verniz, guitarra cheia de fitas sob o braço, estreou ao microfone de certa emissora, cantando fados. Do lado de fora do estúdio, os artistas da terra sentiam-se invejosos daquele "ilustre colega", que enfrentara microfones tão distantes... A audição terminou com palmas; porém, quando já se retirava, foi o "notável intérprete" abordado em termos bem pouco amaveis por um seu patrício, conhecido comerciante atacadista da capital montanhesa. E os circunstantes puderam ouvir esta frase, que encerrou ali a "carreira artística" do "glorioso" cantor itinerante:

— Olha cá, maroto; doutra feita que me carregues com os sapatos e a guitarra, escrevo ao teu patrão e não te darei nem mais uma encomenda!"

O homemzinho era apenas "cometa" de uma fábrica do Rio...



O excesso de acidez, sintoma de uma digestão dificil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.

SAL DE UVAS

PICOT

SAUDAVEL E GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANHOS



DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO



protestos dos ateus e do partido contrário que, ao Subir, soltava ainda mais bombas...

Em compensação desfilava na cidade um carro triunfal com sete virgens de branco, em honra do presidente Manuel Vieira Tosta, o que demonstra quanto de celestial iam as coisas no Recife de 1849. Decerto as obras de progresso justificavam o clima, porque caia ao mar do nosso Arsenal de Marinha uma "barca de excovação" para servir às obras do nosso pôrto.

Já era alguma coisa essa draga para permitir melhor acesso aos navios, promessa do distante pôrto de 1920 e do desentupimento de 49.

Os candieiros de gás — ou melhor querozene — aperfeiçoavam-se e vendiam-se em variados tipos. Eram "comodos e econômicos, bastava prepará-los de 12 em 12 noites com 2 garrafas de gás e acender de 7 à meia noite". E quantas vêzes seriam uteis hoje!

O Xarope do Bosque estava tendo muita saida, das boticas. Talvez porque, como acentuava o Carapuceiro, a "gripe" andasse na moda, até no nome. Outrora era o defluxo ou defluxão. Agora perguntava-se nos salões:

— V. Ex. já teve a gripe?

E ela servia mesmo de pretexto para as damas encontrarem à cabeceira da cama presentes de jóias — braceletes e rosetas.

Os assuntos urbanísticos estavam interessando aos particulares, tanto que o Sr. Vicente José de Brito pedia à Municipalidade, à bem da comodidade pública a abertura de uma estrada que fôsse da Soledade ao Manguinho — traçado da futura Maxambomba de Caxangá e da atual rua do Conde da Boa Vista.

E que faz ao espelho desde manhã aquela moça de cachos, vestindo o seu mais vistoso "toilette" de pafos e babados? Sarau? Bodas? Não. Vai ao Augustin Lettarde tirar o seu "daguerre" em fumo ou colorido, a qualquer hora, mesmo que chova. A 6$000. Na rua do Crespo, ao pé do Arco. Que de economias fez!

QUANDO NABUCO NASCEU...

MARIO SETTE

SIM, quando êle nasceu num sobrado do atêrro da Boa Vista, o Teatro de Apolo, num espetáculo que enchia as medidas dos recifenses amantes das novidades de París, apresentava um variado programa com **Le Prisionier de la Bastille — L'epaulette d'or — pas styrien — Le réve d'un page** e **Le paradis de Mahomet.**

Havia, para regalo, sorvetes no Botequim Francês. A cidade ia entrar na segunda metade do século XIX com outros requintes de moda.

Basta atentar para algumas das novas Posturas baixadas pela Municipalidade. Não se lavavam mais carros nas ruas, nem por elas se permitia galopar. Salvo as ordenanças montadas. Os veiculos não andariam à noite sem luzes, mas a passo onde houver lama. Do que decorre que muitas Posturas de outrora precisavam de revigoramento... Nas calçadas nada de carregadores, nem animais, tampouco palanquins. Bons tempos dos passeios desempedidos.

Havia locais determinados para enterrar animais mortos: o areal do Brum, o de Cinco Pontas e o litoral dos Coelhos. Açougues somente na rua da Guia, Fóra de Portas, pátio do Paraizo, Ribeiras do Mercado e do Atêrro. Para vender hortaliças e frutas, rua da Cruz, Largo do Paraizo, Ribeira. Para capim e lenha, o velho pôrto das canoas, largo Santo Amaro, outrora Mundo Novo, oitão da igreja da Conceição dos Coqueiros. E, para soltar bombas e foguetes, Sto. Amaro e Ilha Ana Bezerra.

Esta última medida era uma restrição "odiosa" ao direito de perturbar o sossêgo alheio, em regosijos religiosos ou políticos, decerto inspirando muitos discursos de veementes

Mas... era tão Chic! E tudo, na época, se cingia tanto aos moldes de París. Haja a vista aquêle anúncio em francês pedindo um copeiro, sem prejuizo de outro de lavadeira oferecendo-se na lingua de Chateaubriand.

As modas iam no auge. A costureira Mme. Ancelle sabia lançá-las. E o comércio do tempo, com sua Loja das 6 Portas ou a da Boa Fama concorria para vestir bem o "madamismo" sem esquecer um reclamo pechincha:

A 14 vintens
E 13 tostões
Chitas francesas
De lindos padrões.

Também, um queijo do Reino, novo, custava 1$120.

O Recife de 1849 procurava, assim, distrair as lembranças dos acontecimentos trágicos do "Mata-mata marinheiro" de que ainda havia resquícios em medidas policiais como as que proibia ajuntamento de escravos e andarem êles nas ruas depois do toque de recolher sem licença ou bilhete dos senhores.

Falava-se em que o Teatro Novo — uma beleza — abriria as portas no ano próximo.

O "da Praia" estivera em funcionamento e nêle se cantaram com muitos aplausos umas coplas cuja música caira no gôto do público.

Mendengue afetado
De minha Sinhá.
Pimenta de cheiro
Bolo de fubá.

Pode-se, aliás, ter um "cosmorama" — para se usar ex-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



pelo menos de propósitos. Sim, e seu máximo empenho concretizou-se em ilustrar a mocidade, na cátedra e fora dela.

O catálogo de seus artigos, que atingem a cêrca de um milhar, fortuna única que legou, piedosamente ordenado pela inapagavel estima de sua digna esposa D. Lavinia Doria, atesta a nobre intenção do autor: consagrar a labuta de uma vida em prol da elevação da cultura brasileira.

Quem o haja folheado, e nós o fizemos, pode afirmar, sem exagero, que a obra de Escragnolle Doria resiste, sem, desdouro, ao confronto com aquela de qualquer outro entre confrades, em particular no concernente à história nacional, em seus vários aspectos.

No domínio das coisas da cidade, completa Moreira de Azevedo e Vieira Fazenda. Eis um título.

De seu mirante esteve sempre voltado para o Brasil e assim, quando na Europa, em 1909 e 1910, realizou três eruditas conferências, impressas e hoje

Quando assim não fosse valeria levantar, pelo menos, a bibliografia, seguro roteiro aos pesquisadores das boas letras. Estamos informados que, a respeito, demonstrou interesse o Dr. Vilhena de Morais, diretor do Arquivo Nacional. Seria pouco, em todo caso, alguma coisa seria.

Seu estágio na Europa, designado pelo Barão do Rio Branco, — que sabia escolher — ensejou as relações de Escragnolle Doria, com Jules Verne, Pierre Loti, Edmond Rostand, e ainda, através de correspondência, no idioma de Voltaire, com Mme. Maupassant e Judith Gautier.

A exemplo de Pinheiro Chagas — Doria dedicou-lhe uma página na ocasião do centenário, foi um cortezão de sepulturas e não de palácios, emulando com Bricio Filho no laudatório aos mortos.

Raros os centenários que lhe escaparam, nacionais e estrangeiros.

Respeitoso da própria inteligência

UM POLIGRAFO ESQUECIDO
RECORDANDO ESCRAGNOLLE DORIA

UBALDO SOARES

AUSENTE de nosso convívio há pouco mais de um ano, comanda a verdade que se assinale pouco lhe demos em tributo de reconhecimento ao muito que nos aportou. Tivemo-lo, por mais de quarenta anos, entre os raros beneditinos das letras, nelas envolvido e por elas envolto, da juventude até a morte.

Homem plural, capaz de embrenharse — e assim fê-lo — através de assuntos os mais dispares, não se lhe conheceram pretensões doutorais e ainda menos doutrinárias.

A missão a que se impôs, cumpriu-a sempre com amável bonomia, fruto de seu temperamento comunicativo e sobremodo gentil.

Nessas linhas de evocação à sua memória e feitos literários, não forçamos a metáfora ao compará-lo às borboletas que aspiram o perfume de tôdas as flores, tantos os domínios do espírito que explorou. No terreno da variedade dos assuntos cremo-lo singular, pelo menos do modo com que os realizava, ofertando-nos páginas de encantadora simplicidade.

Polígrafo, capaz de emular com os nossos maiores, seria impossivel adivinhar, de um para outro número da "Revista da Semana", que foi o maior de seus púlpitos laicos, qual o tema da crônica vivaz e erudita que reservaria a seus leitores.

Dava-nos assim a impressão de um inquieto desordenado, aliás falsa, posto Escragnolle Doria, rebento de "famíliaelite" cujos brazões espirituais soube honrar, houve o talento da unidade, ou

raras: duas na Cidade Eterna — "A significação da obra do venerável Padre José de Anchieta", no Salão do Colégio Pio Latino Americano, aos 25 de janeiro, "Um coup d'oeil sur l'histoire du Brésil", na Universidade de Roma, aos 4 de fevereiro de 1910; "Da conveniência de um acôrdo luso brasileiro", na Sociedade de Geografia de Lisboa, aos 23 de novembro de 1909.

Seria justo preito de homenagem póstuma, bem merecida e a melhor adequada, na espécie, chegassem os Poderes Públicos, ora tão empenhados no desenvolvimento das letras, o entendimento com a senhora D. Lavinia Doria, no sentido de se editar, após ordenada, senão tôda a obra, que é vastíssima, pelo menos parte dela, para que não fique arquivada em jornais e revistas e "pour cause" relegadas ao esquecimento.

Não haveria, por assim dizer precedente mas apenas complemento, posto o Ministério da Educação e Saúde ordenara, em vida, do escritor, a edição da "Memória histórica do Colégio de Pedro II", trabalho digno do assunto e do autor.

acorreu ao concurso para professor no Colégio D. Pedro II, digladiando-se com Osorio Duque Estrada e José Veríssimo, para vencê-los.

Soldado das letras combateu até o fim. Soube reverenciá-las, nessa reverência muito sua que encerrou nas páginas que escreveu, espelho de sua tranquila consciência no desempenho de seus deveres intelectuais.



QUAL O SEU ARTISTA DE RÁDIO PREDILÉTO?

Você gostaria de possuir uma fotografia dele colorida e autografada?

Compre FIGURINO e veja como isto é fácil.

EPISODIOS DA VIDA DE VAN JOHNSON

Por SARITA

Começou como estenógrafo de uma firma comercial — Trabalhou num grupo de amadores — E casou-se com a esposa de seu maior amigo

SEM ter a beleza de Robert Taylor nem a atração de Charles Boyer, Van Johnson conseguiu conquistar uma legião de fãs apenas com seu talento e a sua simpatia pessoal.

Van nasceu na cidade de Newport, no dia 25 de agôsto de 1916. Teve uma infância bastante acidentada, pois seus pais se divorciaram quando êle era criança. Van cresceu em companhia do pai, um homem muito bom, mas pouco observador a respeito da personalidade de seu próprio filho.

Assim, desde cedo Van foi um menino muito retraido e apenas atingiu a idade de quinze anos manifestou o desejo de trabalhar para ser independente.

Seu primeiro emprego foi o de contador e estenógrafo de uma companhia. Pouco tempo depois Van descobriu que esta espécie de trabalho não lhe servia. A convite de uns amigos ingressou como amador no grupo teatral da Cherry Lane Theater na Greenwich Willage, onde teve por companheiros Jenifer Jones e Robert Walker. Depois de dois anos de atividade teatral, Van obteve um papel de maior responsabilidade na peça "Pal Joey". Veio depois outra peça "Too Many Girls", cujo sucesso atraiu a atenção de Hollywood sobre a pessoa de Van.

Aceitando o convite dos estúdios da Warner, chegou a Hollywood, onde a principio não foi feliz. Van perdeu o contrato da Warner, mas um caçador de talentos da M. G. M. percebendo que o rapaz possuia bastante personalidade convidou-o para um teste, e o resultado foi um longo contrato nos estúdios da Metro.

Após uma série de filmes onde aparecia como assistente do Dr. Gillepie, tornou-se um dos atores mais populares do cinema. Apesar de pertencer ao estilo romântico, provou ter grandes habilidades dramáticas nas suas interpretações em "A Guy Named Joe" e "Thirty Seconds Over Tokyo".

Na vida privada Van Johnson pertence ao grupo dos homens que lutam para conquistar a mulher amada. Assim quando em 1947 ele se casou com Evie Wynn, as más linguas disseram que sua carreira estava finda. Evie Wynn fôra esposa do seu maior amigo, portanto o romance entre ela e Van era uma coisa imperdoável. Mas a simpatia pessoal de Van venceu tudo. Até os fãs se manifestaram a seu favor. Pois um homem que teve coragem de lutar contra todas as dificuldades para conquistar um coração amado, poderia contar para sempre com a admiração e lealdade de milhares de pequenas.



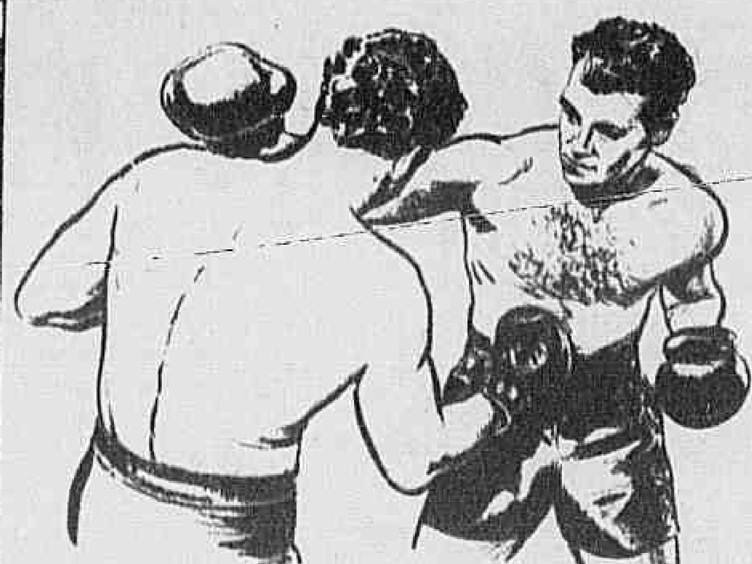
Vendo estrêlas

Feg Murray









Copr. [illegible], King Features Syndicate, Inc., World rights reserved

Vestidos de estilo, penteado levantado

TÊM razão os que dizem ser o penteado moderno aquele que se adapta ao rosto ou ao vestido que se vai usar. Ao vestido? perguntarão com estranheza. Sim porque um vestido de estilo antigo, com pufes e corpete justo, como os do fim do século passado combina melhor com um penteado "relevé" que com o cortado, hoje, em dia visto em todos os cantos.

Mas nesse ponto a mulher não conserva a sua personalidade, é incapaz de fugir à ditadura dos cabeleireiros e se êles determinam: "cortem-se os cabelos", lá vão elas ao sacrifício sem a menor noção do que lhes fica melhor ou pior. Será isso fraqueza, será vaidade? Talvez ambas as coisas.

Hoje publicamos uma fotografia de Edwige Feullère. A graciosa artista da J. Arthur Rank mostra-nos um bonito arranjo de cabelos adaptável a uma "toilette" de estilo. Quem pode negar que o penteado levantado ressalta a sua beleza suave, transformando-a numa figurinha que parece ter fugido de uma gravura antiga? Vê-la-emos brevemente no filme "Inimigo das mulheres" que será distribuido pela Universal International, no qual ela arrebatará não só por um trabalho magnífico como pela sua graça natural e elegância remarcável.



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7-Rio.

BEBÊ DO E. DO RIO — Êsse vestido ficará muito bem em linho, com a barra recortada e bordada. Não acho necessário o uso do chapéu nessa ocasião, em todo o caso você quando estiver aqui poderá comprar um de palha branca. Sapatos, bolsa e luvas desta côr. Umas meias bem finas dão sempre uma nota de elegância. Devem ser claras. Seu estudo: Gôsto pelos estudos. Caráter probo e afável. Pouca firmeza nos sentimentos amorosos. Gôsto pelas viagens que fará com alegria e proveito. E' ambiciosa. Tem boa intuição. Alguns sofrimentos por amor. Progressos e elevação por intermédio de parentes ou amigos. E' provável que entre os 30 e os 40 anos tenha que vencer alguns obstáculos, mas não desanime que a vitória será certa. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

VARGEM ALEGRENSE TRISTE — Cópie o vestido que indico a Bebê em organdi e faça o de tafetá com "ruches" segundo o figurino. Ficará bem em azul rei ou "pervanche". Naturalmente você irá usá-lo à noite, não é verdade? Seu estudo: Coração bondoso. Carater forte, confiante em si. Estará sujeita a paixões, apesar de não ser muito firme nos assuntos que se relacionam com o coração. Gôsto pela música e literatura. Pelos divertimentos e boas iguarias. Algumas discórdias em família, talvez por incompreensão de seus parentes. Se não fôr vencida pela indolência e tiver perseverança alcançará êxito no que emprender e elevação social além de um casamento feliz. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

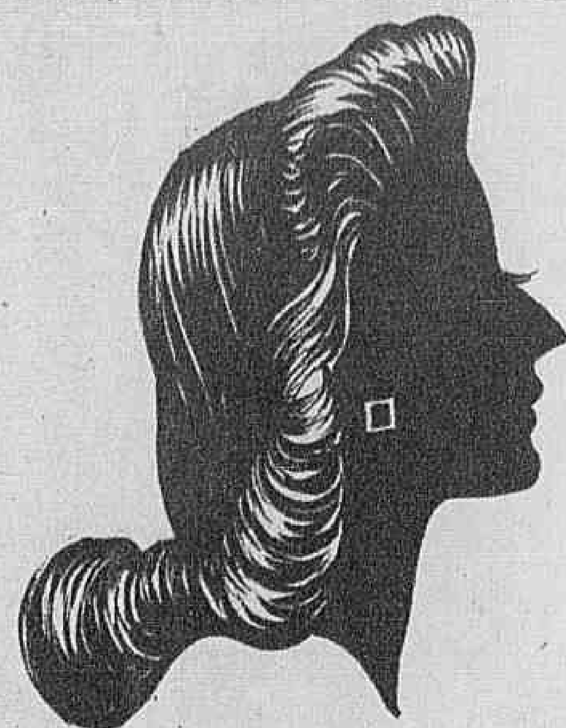
KIRA YUEG — Limoeiro — Faça êsse vestido em seda opaca cinza-azulado. Use-o com sapatos de camurça azul-marinho, bolsa e luvas combinando. Eis o horóscopo. Espírito independente e franco. E' ambiciosa mas honesta. Perseverante, não desanima facilmente. Inclinação pelos estudos, principalmente pelos que encerram princípios filosóficos. Às vezes parece dotada de instinto profético. Procure passar al-



gumas horas ao ar livre, isto será benéfico para a sua saúde. E' conveniente não perder as oportunidades que se apresentam. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril. Voltando à sua carta: além de carteira, cigarreira, caneta-tinteiro, serviço para escritório em couro, pasta, mata-borrão, caderno para notas, poderá dar um bonito relógio para mesa de cabeceira. Qualquer dêsses presentes são recebidos com agrado por um rapaz.

GLÓRIA COSTA — Rio — Faça um vestido de fazenda bem leve, "georgette" ou crepe romano de uma só côr com panos "plissés" soltos na saia. Pode ser em branco, amarelo ou azul. Usa-se com um grande chapéu de palha preta. Sapatos, luvas e bolsa desta côr.

TREFLÉ — Rio — Faça esse costume em linho marron e guarneça-o com linho amarelo. Se quiser usar chapéu, um de palha também amarela ficará chic. Sapatos de couro marron e bolsa combinando. Vejamos o seu horóscopo: Gênio impulsivo, dificil de ser governado. Caráter firme e altivo. E' ambiciosa e deseja progredir. Sente-se feliz apenas quando pode realizar seus desejos, essa idéia egoista não traz felicidade conjugal. Age facilmente sem refletir. E' franca demais em certos momentos. Enfim, procure controlar o seu gênio se quiser ser feliz. Seu noivo: Reflete sempre antes de agir. E' amante da ordem e da economia, tem espírito prático e metódico, mas deixa-se facilmente persuadir pelos outros. Gôsto pela agricultura, aptidão pelos estudos e para o comércio. Viagens.



Oleo
Loção
Brilhantina

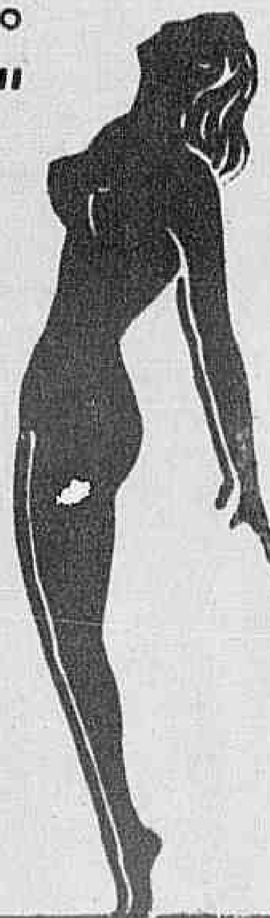
Phenomeno
TARRE'

3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos

PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO

CRESCER
Homens e Mulheres

Aumentem sua estatura (também de pernas) tornando-se *mais imponentes* com o aparelho de alongamento garantido
"SUPER - STALTO"

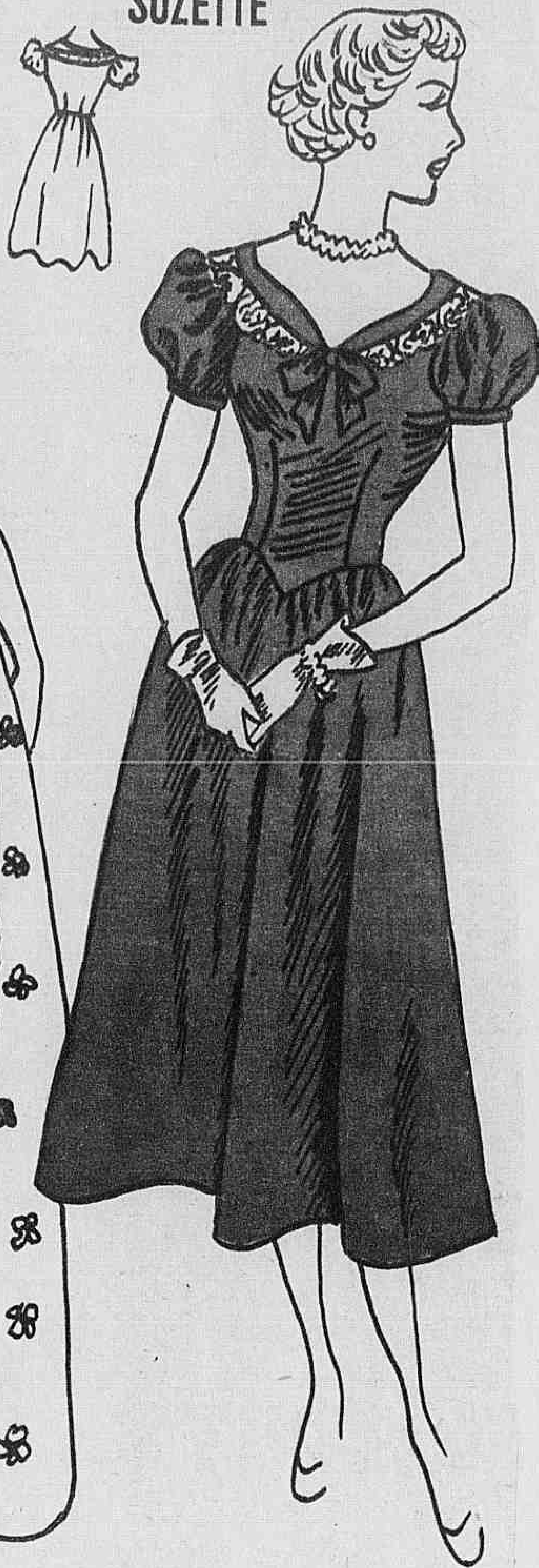


Logo após a primeira aplicação, resultados sensíveis. Aumentos até 16 cms. Milhares de eloquentes atestados mundiais. — Remetemos pelo serviço de reembolso postal.

Peça catálogo grátis
V. HERMES
Caixa Postal, 890 - S. Paulo





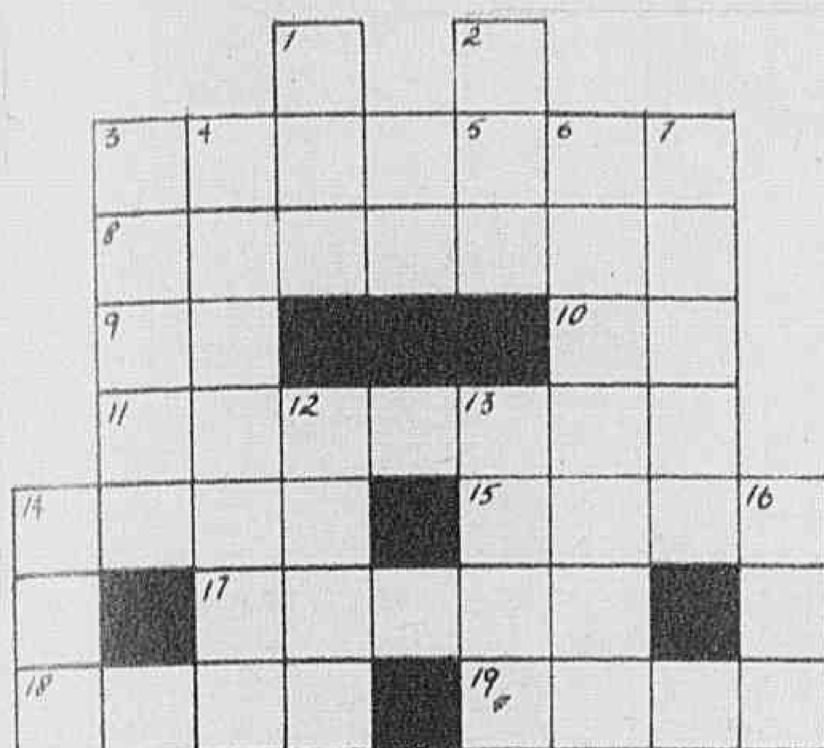


DULCE — Campinas — Você que é magrinha e alta ficará bem com êsse vestido de babados na saia, feito em seda estampada. Escolha um bonito desenho com fundo claro. Faça o de baile em organza estampada. Seu estudo: Arme-se de prudência e boa vontade para ter êxito naquilo que empreender. Capacidade artística e dos de suscitar admiração pela eloqüência de seus gestos ou palavras. Viagens e mudanças. Embora sua constituição não seja robusta sua vida pode ser longa. A vida ao ar livre também é aconselhável para você. Deveria dedicar-se à literatura ou a alguma arte. Será terna e sincera ao seu querido. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro.

MORENINHA DO SERTÃO — Marília — Se o vestido que deseja é para baile copie o que vê nesta página, se fôr de passeio faça o de Suzette em organdi branco com bordados aplicados em côr ao redor da gola. Segue o horóscopo: Você é uma jovem sensivel, pouco ambiciosa mas persistente. Possui vivacidade de espírito e sociabilidade. E' de humor mutável e caprichoso. As condições financeiras não serão muito firmes. Encontrará amigos sinceros que estarão dispostos a prestar-lhe auxílio. Êxito naquilo que emprender. Casar-se-á logo. Harboniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro e 20 de fevereiro e 21 de março.

SUZETTE — Paranaguá — Copie o vestido de baile ao lado em organza estampada e faça êsse em "faille" com bordados ao redor da gola. Vamos ao estudo: Você deve procurar falar de improviso, pois é dotada de eloqüência. Cultive êsse dom. Possui espírito independente, mostrando-se muitas vezes rebelde a conselhos. Imaginação fertil. Elevação e sucesso pelos seus próprios méritos. Gôsta de difundir suas opiniões. E' generosa ao ponto de sacrificar-se pelos outros. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril.

Para seu RECREIO



Problema Carioca

HORIZONTAIS

3 — Tonalidade.
5 — Concórdia.
8 — Desejo.
9 — Ofereça.
10 — Símbolo do alumínio.
11 — Divindade que respondia a consultas.
14 — Título dado ao imperador da Rússia.
15 — Rio da Alemanha.
17 — O mesmo que dengue.
18 — Depoi.
19 — Do verbo estar.

VERTICAIS

1 — Unidade das medidas agrárias.
2 — Narcótico (s/a última letra).
3 — Lugar inacessível.
4 — Executado.
6 — Cortes.
7 — Cuidou.
12 — Semelhante.
13 — Do verbo urgir.
14 — Grei, partido.
16 — Caminho orlado de casas.

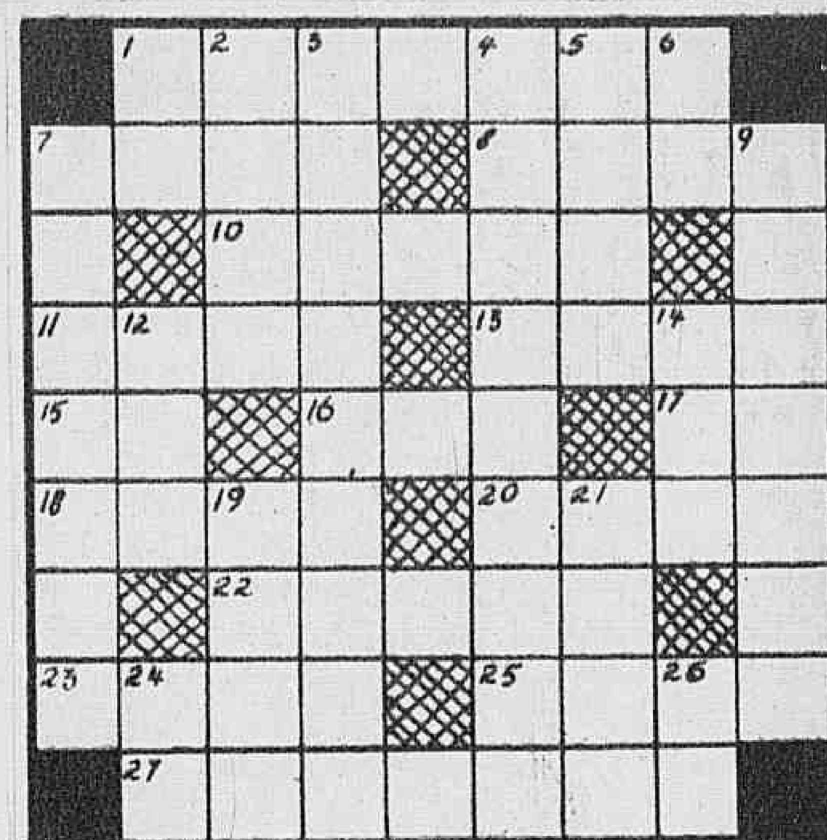
Problema Cacilda

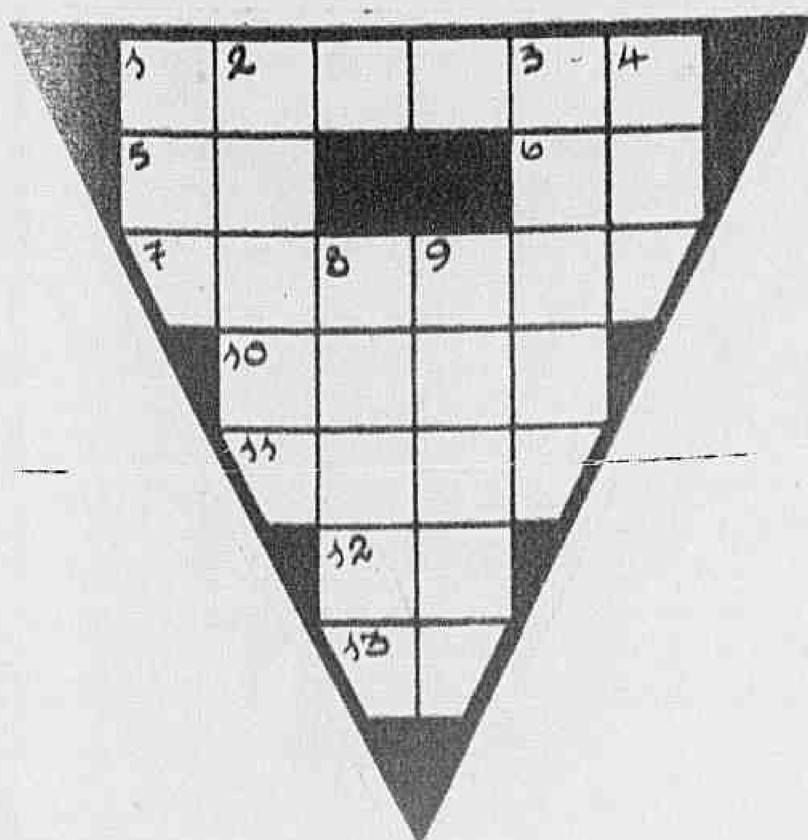
HORIZONTAIS

1 — Avenida plantada de árvores.
7 — Içar, levantar.
8 — Pessoa do mesmo nome (c/a seg. trocada).
10 — Transação.
11 — Ligai.
13 — Ferramenta de aço.
15 — Estudei.
16 — Do verbo ser.
17 — Nesse lugar.
18 — Cubículo (inv.).
20 — Ronha cavalar (s/a última).
22 — Grafite.
23 — Carta de jogar (inv.).
25 — Sustentar-se no ar por meio de asas.
27 — Separado, só.

VERTICAIS

1 — Outra coisa.
2 — Folha de ferro estanhado
3 — Perigoso.
4 — Restrita, privativa.
5 — Legai.
6 — Atmosfera.
7 — Sentinela.
9 — Tranquilizar
12 — Sinal gráfico.
14 — Oceano.
19 — Pronome pessoal, plural.
21 — Regula por dose (inv.).
24 — Nota musical.
26 — Contração.





Problema Geométrico

HORIZONTAIS

1 — Qualquer um dos lados de uma folha de papel.
5 — Nome do último mês do verão entre os Sírios.
6 — Preposição.
7 — Recobra.
10 — Cimo.
11 — Heresiarca e Padre de Alexandria, pretendia que Jesus Cristo era filho de Deus sòmente por adoção.
12 — Batráquio.
13 — Aragem.

VERTICAIS

1 — Semelhante.
2 — Aba pequena.
3 — Leão que Hercules matou na floresta do mesmo nome na Achaia e cuja pele lhe cobria o corpo.
4 — Dona de casa.
8 — Efeito de torrar.
9 — Misturar ópio em.

As cartas, para esta seção, devem ser enviada a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Ritmos do dia

PECADORA — bolero de A. Lara, versão brasileira de Geber Moreira, em gravação de Orlando Silva:

Que brilho divinal — O de teus olhos — Diáfanos como gotas de cristal; — Eles são como flores entre abrolhos — Sangue e sorrisos juntos a fitar (bis).

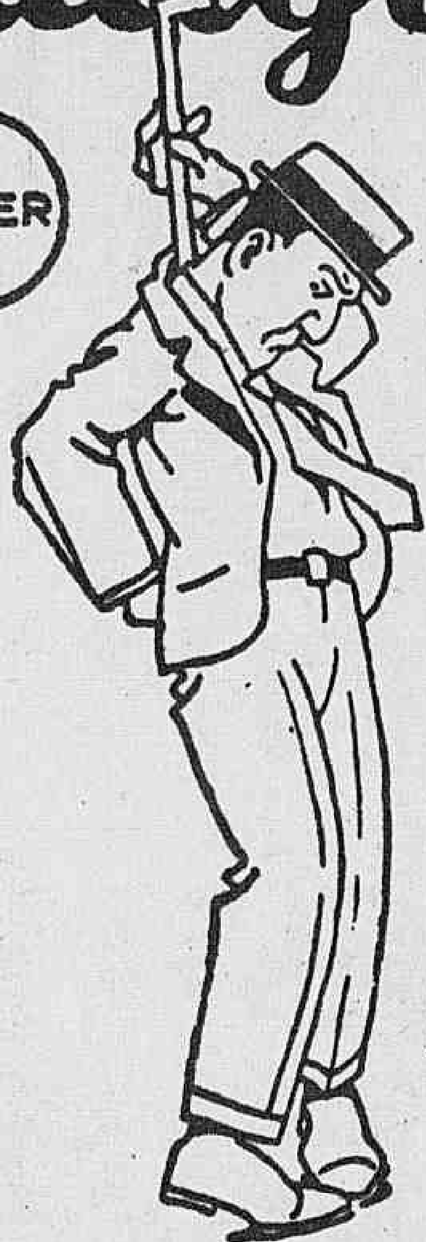
Porque tens esta vida pecadora — Se não sabes vender o coração; — Porque pretende odiar-te quem te adora — E quem tu odeias, pede o teu perdão.

Se cada noite tua é uma aurora — Se cada novo amor é uma tradição — Porque tns esta vida pecadora — Se não sabes vender o coração.

Noticiário

O livro de poemas de Oranice Franco, "Minha Rua de Minas", está à venda em todas as livrarias. — Francisco Alves, Emilinha Borba, Carlos Galhardo, Marlene, Nelson Gonçalves, Celso Guimarães, Nelio Pinheiro são alguns dos sessenta artistas que vão participar, no dia 8 do corrente, no Palácio Metropolitano (Coliseu), da audição comemorativa do primeiro aniversário do programa de Manoel Barcelos, "Rádio-Variedades". Mais de 100 mil cruzeiros em prêmios serão sorteados, inclusive dois carros, um refrigerador, máquinas de costura, rádios, e cinco mil fotos de astros e estrelas do microfone. Os bilhetes já se encontram à venda nas bilheterias da Rádio Nacional e do Coliseu, onde foi apresentado o Carnaval no Gelo. — João Villaret, aplaudido ator português, estreou na Rádio Globo. — Nos dias 6, 11, 18, 25 e 28 deste mês, Saint-Clair Lopes, Cesar Ladeira, Luiz Gonzaga, Alziro Zarur e Aerton Perlingeiro completam, respectivamente, 43, 38, 37, 35 e 31 anos de idade. Também Silvia Autuori faz anos no dia 25 — Lourdinha Bittencourt, "Trigêmeos Vocalistas", Dora Lopes e o trumpetista Pedroca seguiram para Buenos Aires, integrando o elenco encabeçado por Colé.





Vamos trocar cartas?

Os sócios da Associação Brasileira de Correspondência que desejarem endereços de correspondentes do exterior, devem dirigir-se ao diretor do Departamento Internacional, Sr. Guido B. Costa — Caixa Postal, 6.190, São Paulo. Para este mesmo endereço podem ser encaminhados os pedidos de inscrição social de quem quer que almeje engrossar as fileiras dessa util agremiação. A anuidade é de 30 cruzeiros.

As inscrições da A. B. C., nestas colunas, têm prioridade sôbre todas as outras, independentes da data de seu recebimento.

* * *

Para se inscrever aquí, terá o leitor, apenas, e obrigatoriamente, que nos enviar seu nome, sua idade e direção nitidos e completos, sem o que não será atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensaveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

PARANA' (CURITIBA) — Nilcea Macedo e Elizabeth Lejambre, 20 e 26 anos, maiores de 25; C. Postal 1156 — Jussara Maria e Conde Negro, 19 e 20 anos; Eng. Rebouças, 2553. e Pres. Carlos Cavalcanti, 613 — Dorotea Drumond e Josemary Camargo, 16 e 23 anos; Augusto Stelfeld, 1120, e Emiliano Perneta, 376, apt. 2 — Cintia Lorena e Sandra Maria Marreto, 16 e 19 anos; Prudente de Morais, 686, e Av. Candido de Abreu, 312 — Ricardo Alencar dos Santos e Mario Luiz de Oliveira, 19 e 20 anos; Comendador Araujo, 33. (Rio Negro) — Lenyr, Leni e Lenita Moreira, 19, 20 e 21 anos, com maiores, com a Base Aérea do estado e com universitários; Av. Rio de Janeiro, 90.

SANTA CATARINA (MAFRA) — Shoely Braga; Posta Restante. (Joinville) — Aurora Guimarães; Escola Normal S. Vicente de Paulo — Lourenço de Medeiros e Charles Weber, 18 anos; Inácio Bastos, 903, e Av. G. Vargas, 731. (Laguna) — Carlos Alberto Mendonça, 21 anos; C. Postal 73. (Florianopolis) — Tasmania O. Guimarães, com maiores de 23; R. Hoespeke, 5 — Mara Regina e Drucila Fontes, 23 e 24 anos, Rose Mary e Yolanda dos Reis, 16 e 17 anos, e Rubi Losso, 17 anos, tôdas em ing. e port. com Br. e ext.; R. Lajes, 61, R. Arcipreste Paiva, 17-A, e R. Felipe Schmidt, 44 — Landa M. de Souza, com cariocas e paulistas além de 22 anos; Av. Hercilio Luz, 190.

SERGIPE (CAMBOATA') — Marlene Almeida, 13 anos; Mal. Floriano Peixoto, 56. (Aracaju) — Antonio R. Santos, 20 anos, com Br. e ext. em línguas latinas, anglo-saxonicas, russo, chinês e em taquigrafia, mormente sobre linguística, poesia, cine, teatro, rádio, filatelia, desenho e matemática: R. São Cristovão, 148.

BAHIA (ILHEUS) — Raymundo Silva, 19 anos; Bento Berilo, 224. (Uruçuca) — Osvaldo V. Farias, 18 anos; Pç. Baracho, 95, e Ivone Maria de Souza, idem, idem. (Jequié) — Alba Cristina e Maria Ligia Muniz, com maiores; Pç. da Bandeira, 7 — Yolanda Biondi, com maiores; Pç. Luiz Viana, 27. (Cruz das Almas) — Marytania Peres, com os 2 sexos; Escola Agronômica. (Nazaré) — José Otaviano de A. Neto, 17 anos, lit. e história do Br.; Av. Pedro II, 15.

GOIAZ — (Campinas) — Suely Elizabeth, 18 anos; Av. Bahia, 288. (Anapolis) — José Carlos Gomes, Geraldo e Cesar Melo, de 15 a 17 anos, e gêmeos Mario eBenedito Tavares, 17 anos; R. São Paulo, 265.

Portugal (ABRANTES) — Joaquim S. Bioucas; R. Ator Taborda, 22. (AMADORA) — Antônio de Mendonça Garcia, 22 anos; Estrada da Circunvalação, letra A, Buraca. (LISBOA) — Ramiro Marques, 33 anos; praça Luiz de Camões, 36-1.º Esq. — José da Silva Nunes e Fortunato F. de Amorim, 21 e 22 anos; rua do Embaixador, 206-1º e 114 r/c., Belém — Mateus G. de Souza e Freitas, com moças de 19 a 27 anos; Ceramica Dias Coelho, Azinhaga das Veigas, C. D. C., Marvila — Amadeu Alberto F. M. Lage; rua Marcos Portugal, 49 r/c. — Antônio Mendes, 26 anos, cine, turismo, fotografia e negócios, com mulheres; rua Açores, 33-2.º Esq. — Alvaro Noronha e Menezes, 21 anos, mormente com estudantes, francês, inglês, elemão, literatura e filosofia; rua Vitor Bastos, 58, Campolide — Antônio José Souza Virote, 25 anos, com moças além de 20, cartas e postais; rua B, 38,2. Dto., Quinta Ferro. (AÇORES) — Venicio Real, 23 anos, aviador; Base Aérea u. 4, Terceira.

Espanha (VICH) — Avelino Herraiz

POR TR
D I

ÁS DO A L

Chavarria; Cerrajeros, 17-19, Barcelona. (Madrid) — Acadêmicos Eugenio Garcia Lorente e Merino Mendes Martin, cine dos dois paises e do mundo; Avenida de la Reina Victoria, 46, e Santissima Trindad, n. 29.

BRITISH GUIANA — Joe Jim Fook, com moças, em inglês; c/o Palladium Cinema, RN., 79 Village, Berbice.

CANADÁ — Raquel Hirschberg, 18 anos, brasileira, troca de postais e revistas; 800 Bloor West Street, Toronto, Ontario.

Pará (BELÉM) — Mitz Sampaio, 18 anos; Trav. 13 de Maio, 395 — Gerson Mendes, 21 anos; Base Aérea.

Maranhão — S. LUIZ — Maria Carolina Morais, 17 anos, com Rio, Bahia, São Paulo e Pernambuco; Bom Jesus, 17 — Maria Guiomar Martins e Wanda Solange Lewis, 22 e 20 anos, com os 2 sexos; Paula Duarte, 117-A, e Treze de Maio, 41 — Siomara Souza,, em qualquer idioma, e Nadja Malta, 20 e 18 anos; S. João, 41, e Antônio Paiol, 41 — Teresa de Jesus Mendes Rego, 22 anos; Mario Carpenter, 70. (Nome enviado pela ABC).

Piauí — TERESINA — Elizabeth Millanez, com o Sul e Rio; Lisandro Nogueira, n. 1856.

Rio G. do Norte (CAICÓ) — Calfinha Pereira, Maria José Medeiros e Francisca Medeiros, 20 e 22 anos, com os 2 sexos; Padre Sebastião, 82 — Efigenia Medeiros, 20 anos; idem — Zilda Medeiros Dantas e Vani Figueira, 21 e 22 anos, com os 2 sexos; Amaro Cavalcanti, 52, e Praça do Mercado, s/n.

Paraiba (JOÃO PESSOA) — Katia Sheila, 18 anos; Visconde de Pelotas, 68 — Carmen Dolores, 23 anos; Coronel Joaquim Hardman, 114, Trincheiras — Valdomira Pereira e Airton de Oliveira, 16 e 17 anos; Trav. Idaleto, 37, e Barão do Triunfo, 410-1.° (GUARABIRA) — Nadja Moema Maia, 22 anos; Agência dos Correios e Telégrafos — Celmy Maria, 19 anos, com maiores de 20 do Sul, Natal e Recife; Costa Beiriz, 6.

Pernambuco (CARUARU) — Sandra Regina e Carlos Alberto, 16 e 22 anos; Praça João Guilherme, 100 — Maria Luiza, 19 anos, com maiores de 19; rua 15 de Novembro, 100. (RECIFE) — Suely Beltrão e Vera Lucia, 17 e 19 anos; rua Real da Torre, 430, Madalena, e Carlos Gomes, 83, Prado. (PALMARES) — Vilma Pequim, Cleide Angela e Maria Betania, 15, 17 e 19 anos, postais e revistas; Conselheiro João Alfredo, 16 — Tamara Lucia, 17 anos, psicologia humana; rua Mauriti, 132 — Fred Magalhães, com jovens de 16 a 22 anos; rua Bela, 108.

Alagôas (PENEDO) — Raimundo Costa, filatelia, com exterior e Brasil; Hotel dos Viajantes.

Sergipe (ARACAJÚ) — Sheila Di Hirt, com exterior e Brasil; rua João Pessoa, 167 — Iolanda R. Souza, 15 anos, Avenida Coelho e Campos, 984 — Delmer Miramar; rua Vila Cristina, 719.

Bahia (ILHEUS) — Moema Fernandez, 18 anos; Caixa Postal, 43. (CRUZ DAS ALMAS) — Jussara B. Veloso, com os 2 sexos além de 20; Escola Agronomica.

Espírito Santo (VITÓRIA) — Amelia Aguiar e Bernardete Maria da Vitória, 17 e 19 anos; Ilha do Príncipe, 179. (CELINA) — Yone Ragi, 22 anos; Dr. Antônio Carlos, s/n.

Minas (TEOFILO OTONI) — Sandra Mara Resende, Agda Luiza da Silva e Ana Lucia Soares, de 16 a 18 anos; Caixa Postal, 126. (JUIZ DE FORA) — Maria Elizabeth, 26 anos, com moças de 26 e rapazes de 30; Caixa Postal, 308. (S. JOÃO NEPOMUCENO) — Sonia Henriques e Luiza Ladeira; a/c. da Cia. Tecidos Sarmentos) (CONS. LAFAIETE) — Professora Edith Costa; rua Benedito Valadares, 221 — Professora Sandra Mara e Zomara Macedo; Oracio de Queiroz, 359 e 390 — Suely Carmen; Dr. Campolina, 140, todas com maiores, artes modernas, filosofia, literatura e psicologia — Therezinha Araujo de Almeida, 18 anos, em espanhol e português, com Brasil e exterior, mormente com Três Corações e Ituintaba; Caixa Postal, 7. (POUSO ALEGRE) — Claiton Silva e Lucimar Duarte, 19 e 25 anos, com maiores de 16 e 27; Praça João Pinheiro, 194. (SETE LAGOAS) — Mildra Carneiro, 19 anos; Senhor dos Passos, 249. (VIÇOSA) — Lena Franco e Inah Serra Ferreira, 21 e 23 anos; Escola Agrícola Artur Bernardes — Sarah Ferreira, 17 anos; Praça Salviano Brandão, 149. (BELO HORIZONTE) — Eliana Marcia Marzulo e Gislene de Almeida; rua Tupis, 1408. (PEDRO LEOPOLDO) — Laura de Paula Marques, 21 anos, inclusive com contabilistas; Comendador Antônio Alves, s/n.

Estado do Rio (ITATIAIA) — Luiz Carlos Nonato, 22 anos; Itatiaia — Cordeiro Junior, 21 anos, cartas e postais; Barão de Aratanha, 333.

DISTRNTO FEDERAL — Amaury Ferreira, 19 anos, esporte, cine, rádio e troca de selos; Pereira da Costa, 129, Madureira — Sandra Cinthia Montenegro, com maiores de 25; Estado do Rio Jequiá, 1268, apt. 101, Ilha do Governador — Olinda Duarte, 20 anos; rua Nicaragua, 336, Penha — Zenaide Albuquerque, 19 anos, com apreciador da música clássica; Vilela Tavares, 31, Meyer — Rubens O. da Rocha, 21 anos, com os 2 sexos; rua Taubaté, 18, Osvaldo Cruz — Henny Dutra, 23 anos, com Brasil, Estados Unidos, Argentina, Portugal e Itália; rua Caipó, 71, casa 4, apto. 101, Lins de Vascoucelos — Geraldo Maia e Cesar de Almeida, 19 e 20 anos; Centro de Armamento da Marinha, Ilha do Boqueirão, M. da Marinha — Mario Luz, 19 anos, com os 2 sexos do Brasil, Espanha, Portugal e colônias e A. Latina, postais e temas locais; rua do Carmo, 6, sala 801 — Sta. Terry de Vilhena, 21 anos, mormente com maiores do Paraná e Rio Grande, cartas, postais e revistas, rua Manoel Vitorino, 853, Piedade — Caubi Cid Carvalho, 15 anos, com as Américas e Espanha em espanhol e português, sôbre músicas, cine, esportes e troca de selos, revistas e curiosidades locais; Caixa Postal, 4.603 — Regina e Anete Freeman, 16 e 20 anos, com israelitas além de 19 e 23; Conde de Bonfim, 111, casa 9, Tijuca — Enemont Olardan, 18 anos, com os 2 sexos, existencialismo, costumes locais e cine, com Brasil e exterior; rua Acre, 68-1º, sala da frente — José A. de Paiva, troca de selos com Alemanha, Argentina, EE. UU., França, Inglaterra, Portugal, México e Rússia, em português, espanhol e inglês; Pacheco Leão, 86, casa 1, Gávea — Moacyr da Fonseca, troca de selos com Argentina, Chile, Perú e México, em espanhol e português; Cruz e Souza, 612, Encantado — Guilherme Schatzmann, troca de selos com Europa e Américas, em português, espanhol e inglês; Sanatório Santa Maria, Jacarepaguá — Marilyn Guimarães, 20 anos; Barão de S. Francisco, 221, casa 10, Vila Isabel — Nilza Teles, 18 anos; Bandeira de Gouvêa, 29, Riachuelo — Moacyr Thomaz de Aquino, 23 anos, com maiores de 19, regionalismo, filosofia e música, em português, espanhol e inglês; Candido Benicio, 2034, Jacarepaguá. (Nome enviado pela ABC).

São Paulo (REGENTE FEIJÓ) — Paulo Moreno Rodrigues, 19 anos; Caixa Postal, 67. (BROTAS) — Sandra Suely Castello, Wania Mara Silveira e Heyde Perola Campos, 17 anos, Heloisa Marcia Pinheiro, 16, e Ghilslaine Ferraz e Regina Helena Silveira, 18 anos; Avenida Dois n. 125. (MONTE APRAZIVEL) — Helio Marossi, 21 anos; Escritório Comercial de Marossi & Tavares, E. F. A. (ITAPETININGA) — Maria Elza Bezerra, 18 anos, com maiores; rua Dom Joaquim, 83. (CAPITAL) — Maria Rodrigues, 30 anos, em espanhol e português, com os 2 sexos do Nordeste e América do Sul, espiritualismo, legislação de ensino secundário, floricultura, literatura e psicologia, e Cypriano do Carmo, 39 anos, com os 2 sexos, somente com quem conheça matemática; Caixa Postal, 61.190 — Lucia Oliveira Prado, 18 anos; Julio Ribeiro, 71, S. Amaro. (Nomes enviados pela ABC). — João Gil, postais; Bento Vieira, 84 — Cesar Augusto Doria, Hilario de Castro Rosa, Marcos de Alencar, Amilton Amilcar de Menezes, Eloi de Carvalho, José Carlos de Lima e Valdemir Cesar, de 19 a 25 anos, e Antônio Carlos de Souza, Carlos Alberto Ferraz, Roberto Cavalcante, Adalberto C. da Silva e Arnaldo Ferreira, de 19 a 23 anos; Caixa Postal, 5.027 — Manoel C. dos Santos, 25 anos; Avenida Tiradentes, 441, Detenção — Margaret Ferrari, 16 anos, com argentinos; Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 363 — José de Souza Abreu, Horita Itiro e Heitor de Camillis, 18, 21 e 18 anos; Comendador Cantinho, 435, Penha.

Rio G. do Sul (S. BORJA) — Cesarina Corrêa, 18 anos; Barão do Triunfo, 343. (CANELA) — Haidée Maggi, 16 anos, com o Norte, cartas e postais; Posta Restante. (CAXIAS DO SUL) — Rosa Esperança, 24 anos, com maiores de 25, de S. Catarina, Paraná e Rio Grande; 20 de Setembro, 1337. (D. PEDRITO) — Sandra Elizabeth Castro, 16 anos, com maiores de 18; Avenida Rio Branco, s/n. (PASSO FUNDO) — José Oliveira Jr., 19 anos, esportes, cine, teatro, rádio, postais, revistas e curiosidades, em português, e espanhol; Avenida Brasil, 497 — Vera Regina e Ana Nilse, com maiores de 25, troca de revistas, postais, poesias e regionalismos; Avenida Brasil, 781, e Avenida Capitão Jovino, 113. (PORTO ALEGRE) — Edna Vasconcelos e Laura e Vera Lucia Assis; Avenida Veiga, 199 — Elaine Souto e Gislaine E. Silva; Vila Caiu do Céu, 347 — Maria Teresa Carvalho, rua Arlindo, 466 — Carol Spinoza, com maiores de 25, poesia e psicologia humana; Avenida Bento Gonçalves, 363 — Tania Dilma C. Silva, 20 anos; Avenida Niterói, 636, Glória.

FRANÇA E COLONIAS — Jean Hertz, 22

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

Pergunte o que quizer

Pouca gente tem conhecimento da cláusula que Betty Grable introduziu no seu contrato com a 20th-Century-Fox, e que na opinião da artista é a mais importante de todo o documento.

Reza a cláusula que todos os filmes de Betty devem ser em Tecnicolor. Mesmo que uma história se case maravilhosamente com o gênero e o tipo da artista, o estúdio nem pensará em submetê-la à sua apreciação se não houver possibilidade da filmagem ser a côres. Quanto ao resto, Grable está sempre pronta a disposta, sendo uma das estrelas mais queridas dos diretores e trabalhadores cinematográficos.

★

O casamento de Jimmy Stewart, o ex-tímido e temente das mulheres, foi uma verdadeira "premiére" à la Hollywood. A data e a hora em que seria realizada a cerimônia foram amplamente anunciadas, o que, naturalmente, atraiu uma grande multidão às portas do templo. Toda vez que um convidado famoso chegava era aplaudido no meio de enorme algazarra. Dir-se-ia ter sido a cena planejada por um agente de publicidde...

Mas tudo correu bem e antes de partir para Honolulu, em viagem de núpcias, Glória telefonou aos amigos se despedindo.

— Ainda não consigo acreditar que sou a Sra. Jimmy Stewart! — declarou enlevada a linda noiva.

★

Ter Robert Taylor como marido faz de Barbara Stanwyck a mais feliz das espôsas de Hollywood. Bob é o marido ideal, sempre dedicado e nunca se esquecendo da consideração que deve à sua espôsa.

Em "Ambush", seu novo filme, Bob é obrigado a apresentar uma respeitável barba. Barbara tem horror a faces cabeludas mas teria que aturar um marido barbado durante 10 semanas, se não fôsse o bom gênio e a maneira cordata de agir do ator, que para não incomodá-la resolveu usar uma barba falsa.

Essa resolução é das mais penosas pois a barba tem que ser colocada fio por fio e exige que Bob permaneca sentado na cadeira de maquilagem 90 minutos, todas as manhãs... Para um homem que adora dormir até mais tarde essa é ou não é a maior prova de amor?

★

Usando de uma prerrogativa essencialmente feminina, Carmem Miranda anunciou que mudou de idéia.

A "bomba brasileira", como é conhecida, desistiu do seu pedido de divórcio e resolveu tentar mais uma vez ser feliz com seu marido e sua filhinha. Bôa sorte e que seja bem sucedida são os nossos sinceros votos.

Aconteceu com Rosalind Russell e Ray Milland:

Os dois astros se conhecem há muito, mas em "Woman Of Distinction" pela primeira vez trabalham juntos.

— Por que será que me sinto embaraçado a esta altura dos acontecimentos? — queixou-se Ray depois da filmagem da primeira cena de amor com Roz.

— Você não se sente à vontade porque eu não estou usando um sarong! — respondeu-lhe Roz, lembrando-lhe a sua longa e proveitosa associação com Dorothy Lamour.

★

Apesar da pouca idade, Linda Christian Power possui uma sabedoria e um senso pouco comuns. A jovem e linda espôsa de Ty deseja que seu casamento seja a coisa mais importante de sua vida e, para consegui-lo, fará tudo que estiver ao seu alcance. Uma das primeiras declarações que Linda fez depois de casada, bem revela o quanto está disposta a ceder para que Ty encontre no lar toda a felicidade. Linda, cujo futuro cinematográfico é considerado dos mais promissores, declarou:

— Decidi definitivamente e inapelavelmente abandonar qualquer carreira cinematográfica que pudesse ter tido..."

Se outras estrelas, mais velhas e experimentadas do que Linda, tivessem compreendido que num só lar um astro é o bastante, muito casamento teria sido salvo em Hollywood!

★

"Tudo está bem quando acaba bem" já dizia o velho Shakespeare. Um pouco incrédulo Hollywood recebeu a notícia de que finalmente Guy Madison e Gail Russell tinham contraido núpcias. O caso Guy-Gail quase desesperou os "mexeriqueiros" da capital cinematográfica, pois os dois estavam no chove não molha — há mais de três anos... desta vez, porém, se decidiram e ataram o nó em Santa Bárbara.

★

— Paulette Goddard encontrou o amor da sua vida!.

Quantas vezes essa frase já foi publicada, nós perdemos a conta... O novo amor de Paulette, e segundo a própria declaração da estrela o "tal", é bem nosso conhecido, pois trata-se nem mais nem menos do que Clark Gable... Paulette está tão apaixonada, que foi dificílimo convencê-la a cumprir um contrato que tinha no México.

Clark, que até agora não fez declarações quanto a sua reação ou participação na paixão de Paulette, acompanhou a estrela ao aeroporto. Apesar de suas assertivas a atriz se recusou a beijar Clark na frente dos fotógrafos e apenas ao chegar ao tôpo da escada de acesso ao avião, acenou-lhe a mão e gritou:

— Até breve "Sugar" — e desapareceu dentro da aeronave...

LEIAM
FIGURINO

HELÔ (S. Paulo) — O sêlo é o comum — 60 centavos. Porte aéreo, consulte o correio. Use o porte que desejar.

*

KIOSHI NAKAYAMA (Itatiba) — As pequenas de "O filho do sol" são Evelyn Ankers e Julie Bishop. Não nos recordamos mais dos personagens do outro filme: além de Gary Cooper trabalharam Paulette Goddard, Madeleine Carroll e Robert Preston, que deve ser o artista ao qual o leitor se refere. Em "O capitão de Castela": Tyrone Power, Jean Peters, Cesar Romero, Lee J. Cobb, John Sutton, Antonio Moreno, Thomas Gomez, Alan Mowbray, Barbara Lawrence, George Zucco, Ray Roberts, Marc Lawrence, Robert Karnes, Fred Libby, Virginia Brissac, Jay Silverheels, John Laurenz, Dolly Arriaga, Reed Hadley, Stella Inda, John Burton e Mimi Aguglia. As companhias não vendem filmes inteiros, quanto mais partes de filmes... Não se paga nada para pedir fotos aos artistas: basta escrever-lhes (em português mesmo), citando um título original. O sêlo é o sêlo comum — sessenta centavos.

LUZIA REZENDE (Pimruhy) — Errol Flynn é divorciado de Nora Eddington, que apareceu ao seu lado, numa cena de "As aventuras de Don Juan". Tem quarenta anos. Amedeo Nazzari não tem nenhum parentesco com Errol. Apenas é seu sósia...

*

ANTONIO BARROS (Niterói) — Dorothy Hart: Universal-International Studios, Universal City, Cal. Esther Williams e Jane Powell: M.G.M. Studios, Culver City, Cal. Janis Paige: Warner Bros Studios, Burbank, Cal. Alan Ladd: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Jane Russell, e Vera-Ellen: RKO-Rádio Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Usa.

*

MARIANA (S. Paulo) — Foram estes os filmes de José Mojica: "Loucuras de um beijo", com Mona Maris e Antonio Moreno; "O domador de mulher", com Mona Maris; "Principe sem amor", com Conchita Montenegro; "A lei do harém", com Maria Alba; "Meu único amor", com Ana Maria Custódio; "Cavaleiro da noite", com Mona Maris; "O rei dos ciganos", com Rosita Moreno; "Entre a cruz e a espada", com Anita Campillo; "A melodia proibida", com Conchita Montenegro e Mona Maris; "Capitão de cossacos", com Mona Maris e Rosita Moreno; "As fronteiras do amor", com Rosita Moreno; "Capitão aventureiro", com Manolita Saval e Margarita Mora; "A canção do milagre", com Lupita Gallardo; Melodias da América", com Silvana Roth e Carmen Brown, que foi o seu derradeiro trabalho. Por sinal que o filme se passava, em parte, no Brasil.

*

ALFREDO GAMA — Gloria Warrens só interpretou cinco filmes: "Sempre em meu coração", "O canto da vitória", "Dinheiro sinistro", "O segredo da caixa" e "Finórios do pano verde".

*

GLADYS WREEK (Rio) — Anselmo Duarte nasceu em Salto, Estado de São Paulo, a 21 de abril de 1920. Já apareceu em "Querida Suzana", "Um pinguinho de gente", "Não me digas adeus", "Terra violenta" e "O caçula do barulho", e está interpretando "A sombra da outra".

*

EUCLIDES ZENARO (Campinas) — Jean Peters: 20th. Fox Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Esther Williams. Metro Goldwyn-Mayer Etudios, Culver City, Cal. USA.

FRANCISCO HORTA (Tanabi) — Não temos o elenco do filme científico citado. Estas películas não constam das publicações especializadas. Quanto à heroína de "O feitiço da cigana", foi Lilia Vetti.

*

OPORTUNIDADE!

ATENÇÃO

A SENHORA AGORA PODE FAZER OS SEUS PRÓPRIOS VESTIDOS SEM SAIR DE SUA CASA

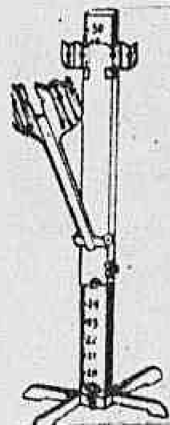


FIGURINO

No intuito de proporcionar à mulher brasileira uma oportunidade para confecção dos seus próprios vestidos, FIGURINO está transmitindo, em combinação com a RADIO NACIONAL, todas as terças-feiras e no horário das 14,30 horas:

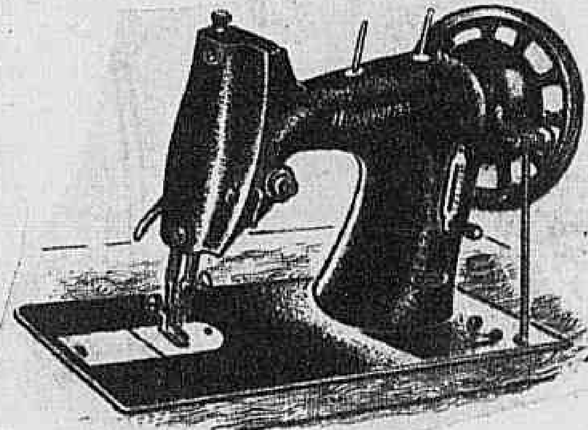
Um curso completo de corte e alta costura, inteiramente GRATIS, baseado no conhecido e prático método TOUTEMODE — com direito a diploma de modista aprovado pelo Ministério da Educação.

Em cada número FIGURINO publica três lindos moldes em tamanho natural, acompanhados de miniaturas e respectivos modêlos, que ajudarão as alunas não só acompanharem as aulas como armar os moldes a enviar ao professor, proporcionando, assim, desde o seu início, a execução de belíssimos modelos em fazendas



OFERTA DE NATAL — Entre todas as alunas inscritas neste curso até o dia 23 de dezembro, sortearemos 12 medidores de bainha da afamada marca "SABIR". O sorteio será efetuado às 14 horas do dia 23 de dezembro, na redação de FIGURINO. Ficam desde já convidadas tôdas as alunas inscritas

Inscreva-se neste maravilhoso curso remetendo o cupão publicado na revista e ganhe inteiramente gratis uma máquina de costura BEMOREIRA HUSQVARNA, e confeccione em sua própria casa os seus vestidos



FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

A REVISTA FEMININA COMPLETA

COMO PENSAM OS RADIO-OUVINTES



O CARTAZ

DICK Farney nasceu aos 14 de novembro de 1921, em São Cristóvão, e lá foi criado.

Ao contrário do que pensa muita gente, Dick enfrentou pela primeira vez o microfone como simples pianista, tocando na Rádio Cruzeiro do Sul, lá pelas alturas de 1936. Sómente um ano depois foi que estreou como cantor, interpretando música norte-americana, gênero que o tornaria, em pouco tempo, conhecido e admirado.

Sómente em 1943 Dick começou a se dedicar a músicas brasileiras, e data de então o maior sucesso de sua carreira, o famosíssimo "Copacabana", que deu ao seu nome as proporções de verdadeiro astro.

Dick Farney foi chamado aos Estados Unidos por um bom contrato, e lá venceu amplamente, sem estardalhaços e a propaganda habitual. Na terra dos "crooners", o cantor brasileiro conseguiu fazer ótima figura, cantando o mesmo gênero que os nacionais do país. Só isso, já constituiria um sucesso notável, pois só poderia triunfar na América do Norte, cantando músicas americanas, um cantor de real valor.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

PROGRAMAS DE AUDITORIO

NÃO há dúvida que os programas de auditório constituem um dos maiores sucessos do rádio, do ponto de vista da popularidade.

E' impressionante a fila que se encontra, na véspera e no dia da realização daqueles programas, à porta das bilheterias.

Sendo programas essencialmente populares, é claro que precisam se adaptar ao gôsto da sua clientela, na maioria gente humilde, de pouca educação musical, que quer apenas se divertir.

Entretanto, visando apenas atender a parte maior de sua clientela, os organizadores dos programas de auditórios se deixam levar pela ânsia da vulgaridade, e cada dia mais rebaixam o nivel de tais programas.

Êsse é um mal, aliás, que não pertence unicamente ao rádio brasileiro, como querem afirmar certos "snobs". Nos Estados Unidos, assim como na França, os programas de auditório estão atingindo níveis incríveis. Há pouco tempo vimos, numa revista americana, uma fotografia feita durante um programa de auditório, na qual se vê um piano pendurado a umas cordas, de cabeça para baixo, ao lado uma cadeira, também pendurada, e, ligado a essa por umas correias, um indivíduo executando no piano uma música qualquer, tambem de cabeça para baixo. Na França, houve, há pouco, uma irradiação que provocou os mais variados comentários, e na qual se fez ouvir uma "orquestra" composta de todos os utensílios de cozinha, e outra composta por instrumentos formados de pedaços de madeiras, berimbaus, e outras coizinhas.

Não se sabe bem onde irão parar tais programas, mas que, indo nesse ritmo, dentro em pouco teremos elefantes tocando flautas diante de um microfone, parece que não há dúvida...

PAULO JOSÉ

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada à esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo apenas a opinião do ouvinte, e não pedidos de retratos de artistas, endereços, etc.

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Redator — Saudações — Sendo CARIOCA considerada por mim a melhor revista brasileira, com diversas seções interessantes, destacando-se como uma das melhores "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho por meio dela trazer a minha opinião. Sou ouvinte constante da Nacional, a maior emissora do Brasil, onde se acham integrados os melhores artistas, destacando-se como a melhor Marlene, a cantora que samba diferente, e sendo ela a Rainha do Rádio, deveria CARIOCA trazer sempre reportagens ilustradas sôbre ela, que é de fato encantadora. Esperando ser atendido, antecipadamente agradeço.

PAULO CESAR — Birigui — S. Paulo

★

Sr. Redator — Venho por meio desta, servir-me desta querida e util seção, para que a minha opinião seja publicada nesta apreciada revista CARIOCA. Como se explica a indiferença da Rádio Nacional por um dos seus melhores cantores que é o tão simpático Nuno Roland? E também por que os melhores cantores estrangeiros que a Rádio Nacional já possuiu, isto é, Gregório Barrios e Fernando Borel, não voltaram para esta emissora, como foi prometido? Por que não voltaram? Os seus fãs ainda os esperam, despeço-me agradecida.

IEDA A. SANTOS — Copacabana — Rio.

★

Sr. Redator Paulo José — Será que a revista CARIOCA, que publica páginas com fotografias de artistas estrangeiros e alguns nacionais, não pode reservar uma crônica com algumas fotografias para Ratinho e Jararaca, a dupla mais elegante do rádio brasileiro, que realmente tem conquistado a Moçada do Brasil inteiro com seus programas graciosos? Sem mais, despeço-me enviando os meus agradecimentos.

JOSÉ DÓRIA — Aracajú — Sergipe

O RADIO HA DEZ ANOS



VIOLETA CAVALCANTI, que estava na Ipanema, vinha de marcar novo sucesso com as marchas de João de Barros: "Vou sair de Pai João" e "Pulo do Gato", ambas gravadas òtimamente, e fazendo furor no ambiente pré-carnavalesco.



ROBERTO MARTINS, um dos melhores compositôres populares nacionais, e autor da linda "Queixas de Colombina", acabava de lançar, na interpretação de Joel e Gaucho, a formidável batucada "Cai, Cai".



JOSUÉ DE BARROS, o mestre de violão e aplaudido compositor, dava ao reporter a relação dos astros que êle descobrira: Carmem Miranda, João Petra de Barros, Aracy de Almeida, Vitor Bacelar, Assis Valente e muitos outros. O homem tinha mesmo "ôlho clínico"...

Sr. Redator Paulo José — Sendo o Nelson Gonçalves um dos maiores cantores populares do Brasil, por isso o mais aplaudido e discutido da radiofonia brasileira, mister se faz seja o mesmo entrevistado, a fim de que suas fãs fiquem satisfeitas, pois ansiosas estão por saber algo da vida do grande cantor patrício. Outrossim, apresentarei o meu pensar sôbre êsse conceituado semanário. CARIOCA sendo uma revista 100% brasileira, deve dedicar-se mais às coisas do Brasil, mormente do nosso rádio, e não quase que exclusivamente ao cinema americano do norte, que vive a intoxicar suas páginas e a nossa paciência. Bom será, pois, que o rádio, cinema e teatro indigenas tenham o maior acatamento e desenvolvimento nas páginas de CARIOCA, para prazer de seus leitores. — Confessando-me sobremodo agradecida, antecipo-vos minhas cordiais saudações.

MOEMA A. MONTEIRO — São Salvador — Bahia.

★

Sr. Paulo José — Sendo eu uma assidua leitora revista CARIOCA, mormente da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes" que tendes sob vossa guarda e orientação, resolvi fazer-vos esta, em a qual direi do meu sentimento, do meu pensamento, do meu desejo de ver esas seção progredir a passos largos. Permita-me sugerir-vos que, numa próxima edição dessa revista seja publicada uma entrevista com o locutor e radio ator Celso Guimarães, expoente máximo da radiofonia nacional, e que conta, não há negar, com um sem número de admiradores e fãs, na sua quase totalidade de elementos femininos. E em fazendo isso, CARIOCA estará satisfazendo à maioria do grande público brasileiro, rádio-escuta sincero do querido e simpático astro patrício, recompensando ao mesmo tempo, a guarida amável que èsse grande público dedica à vossa revista. Espeardno ser atendida. Subscrevo-me agradecida.

ARACY JANDYRA MARYZ — São Salvador.

★

Sr. Redator — Sendo eu uma grande fã do rádio-ator Nelio Pinheiro, venho por meio desta pedir-vos para publicar num dos números desta grande revista CARIOCA uma entrevista com êste admirável artista. Desde já fico-lhe muito grata.

NELIA DE AGUIAR — Angra dos Reis — E. do Rio

Faça como eu... livre-se das imperfeições da pele com Antisardina Nº 2.

Tenho experiência própria de que ANTISARDINA Nº 2 cura qualquer imperfeição da pele deixando-a admiravelmente limpa e sedosa

Itapetininga Estado de São Paulo
(ass.) Snrta. Maria Palma

Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR

N.º 23

RITMOS GRAVADOS

Apresentamos um novo disco da orquestra de Charlie Barnet, contendo, em suas faces, os foxes: "The great lie" (A grande mentira), de Andy Gibson e Cab Calloway, e "Flat top flits his lid" (Travessuras de um trombone), de Tommy Pederson.

★

É bom saber que ainda pode ser encontrado o disco das seguintes famosas gravações de Harry James e sua orquestra: "Trumpet blues" (Blues para piston), de James e Mathias e "Sleepy lagoon" (Lagoa adormecida), de Lawrence e Coates.

★

Frank Sinatra oferece às suas "sinatrettes" as seguintes e novas gravações: "Señorita", de Hayman e N. H. Brown, do filme "Beijou-me um bandido" e "Comme ci comme ça".

★

CURIOSIDADES

VOCÊ SABIA QUE, NO JAZZ...

... "Crum crutcher" significa — dentes?
... "Cubby" — quarto?
... "Cups" — dormir?
... "Cut out" — sair, abandonar?
... "Dig" — encontro, ver, olhar?
... "Dim" — crepúsculo?
... "Doghouse" — contrabaixo?
... "Drape" — terno?
... "Dreamers" — cobertores?
... "Fine dinner" — uma bonita pequena?
... "Frame" — corpo?
... "Frolic sad" — club noturno, teatro ou qualquer lugar de entretentimento.
... "Gabriels" — pistonistas.

★

LETRAS SELECIONADAS

Um dos foxes mais bonitos surgido no passado é, sem dúvida, o de Tom Adair e D'Artega, intitulado "In the blue of evening", gravado por Tommy Dorsey e sua orquestra, tendo como refrão vocal, Frank Sinatra.

Oferecemos aos leitores, hoje, a letra do mesmo:

In the blue of evening
When you appear, close to me,
dear one,
There in the dusk well share
a dream reverie.
In the blue of evening,
While crickets call and atars
are falling,
Theréneath the starlit sky,
you'll come to me.
In the shadows of the night
we'll stand,
I'll touch your hand and then
Softly, as your lovely eyes entreat,
Our lips will meet again.
In the blue of evening,
Night winds above whisp'ring
"I love you"
There we will find romance,
In the blue of evening.

★

Vocês estão lembrados daquele delicioso fox-blue, apresentado na segunda parte do filme "Tudo por um beijo", da Paramount, com Dorothy Lamour, William Holden, Eddie Braken, Betty Hutton e a orquestra de Jimmy Dorsey, intitulado: "Tangerine"? Vocês gostariam de possuir em seu album de ritmos norte-americanos a sua letra? Então, anotem-na:

South American stories
tell of a girl who's quite a dream
The beauty of her race
Thought you doubt all the stories
And think the tales
are just like a bit extreme
Wait till you see her face

Tangerine
She'is all they claim
With her eyes of night
And lips as bright as flame
Tangerine
When she dances by
Señoritas stare and caballeros sigh.
And I've seen
Toast to Tangerine
Raised in ev'ry bar
across the Argentine
Yes, she has them all on the run
But her heart belongs to just one
Her heart belongs to
Tangerine.

★

NOTÍCIAS DIVERSAS

Dizzy Gillespie rescindiu seu contrato com a gravadora Victor. Agora está gravando para a Capitol.

★

Afim de ser locutor radiofônico, Milt Benhardt, ex-solista da orquestra de Stan Kenton, abandonou a carreira de trombonista.

★

Está gravando para a "Sttin' In" o imitador de Billy Eckstine — Earl Coleman.

★

Bob Hope está recebendo uma série de aulas de dança, tendo como "teacher" o maior sapateador do mundo, Fred Astaire.

No filme "Where men are men", o comediante narigudo imita, em determinada cena, a maneira de Fred dançar; e estando êste nos estúdios da Paramount, atuando ao lado de Betty Hutton em "Let's dance", não teve dúvidas em socorrer seu amigo, ajudando-o a aprimorar sua imitação.

— "Esse Fred Astaire é um sofredor..." -- disse Bob. — "Depois de preparar Bing Crosby para seu papel em "Romance inacabado", tem agora o "pêso" de ter-me como aluno... Se Fred adivinhasse a sorte que o esperava, por certo não teria voltado ao "écran"...

★

Falando sôbre o "swing", disse Nestor R. Ortiz Oderigo, de "Panorama de la musica afro-americana" — "Evidentemente o "Swing" é um elemento estético: um dos diversos ingredientes de cuja coesão surgem as autênticas realizações jazzisticas. O ouvinte percebe, ou "sente". O crítico sabe quem os produz em maiores proporções. Porém sua definição é deveras dificultosa. Constitui a ênfase e o vigor ritmico que flui das improvisações dos grandes cultores. E' o sôpro vital, a seiva que anima e mantém pujantes suas raizes".

★

Eddy Arnold, o "cantor das montanhas", foi contratado pela Columbia para figurar no elenco de duas produções musicadas.

★

Aconselhamos aos fãs de rumbas, congas, boleros, canções, valsas, tangos, sambas, marchas, chôros, foxes, a lerem "Club dos Ritmos", uma "big" seção de músicas populares de todo o mundo, que a revista "Club dos Amores" oferece aos seus leitores.

★

A MÚSICA DO LEITOR

AMAURY ANGEL PETTER LONSON — (Vila Militar) — "Thanks for your kindness"... Algumas das letras que nos pede, como: "Daddy-O — I'm gonna teach you some blues", "Guilty", "There's go that song again" e "I wish I knew", já foram publicadas, nesta seção, nos números seguintes de CARIOCA, respectivamente: 737, 727, 724 e 731. Quanto às letras de "On the Atchinson", "Topeka and the Santa Fé" e "All through the day", deixamos estampadas logo a seguir: A primeira, música apresentada no filme da Metro — "As garçonetes de Harvey", com Judy Garland, John Hodiack, Ray Bolger, Preston Foster, Virginia O'Brien, Angela Lansbury, Marjorie Main, Chill Wills e Kenny Baker e, a segunda, uma balada romântica, de Jerome Kern, apresentada no filme "Noites de verão", da Fox. Ambas foram gravadas por Frank Sinatra. Mas, quanto à segunda, prefrimos a gravação de Perry Como...

Do yuh hear whistle down the line?...
I figure that it's engine number forty [nine.
She's the only one that'll sound that [way,
On the Atchinson, Topeka and the San- [ta Fé.
See the ol'smoke resin' round the bend.
I reckon that she knows she's gonna [meet a friend.
Folks around these parts get the time [o' day
From the Atchinson, Topeka and the [Santa Fé.
Here she comes! Ooh, Ooh, oh,
Hey, Jim! yuh better git the rig!
Ooh, Ooh, Ooh,
She's got a lits o' passengers that's [pretty big
And they'll all want lifts to Brown's [Hotel,
'Cause lots o' them been travellin' for quite a speen
All the way from Philadelphiay,
On the Atchinson, Topeka and the San- [ta Fé.

★

All through the day
I dream about the night,
I dream about the night,
Here with you.
All through the day
I wish away the time.
Until the time when I'm
Here with you.
Dawn fall the sun
I run to meet you
The evening mist melts away
And down smilles the moon
And soon your lips recall,
The dream I dreamed of
All through the day.

★

W. C. GUERRA — (Pirangi) — Gratos pelas suas bondosas palavras. Os fãs são tão gentis! Aqui vão as letras de "Tampico" e "Swinging on a star". Antes, porém, avisamos que a letra de "Always in my heart" saiu no número 728, desta revista. Vamos ver se conseguimos um tempinho para lhe remeter as letras de "Cuanto le gusta" e "Touradas de Madrid"... Os dois foxes francêses: "Douce France" e outra, serão divulgados, muito breve. A primeira letra que aqui vai pertence à gravação de Stan Kenton, com a vocalista June Christy e, a segunda, à de Bing Crosby...

Ay, Tampico, Tampico,
on the Gulf of Mexico
Tampico, Tampico, down in Mexico!

You buy a beautiful shaw
A souvenir for Aunt Flo
Authentic Mexican Art
Made in Idaho.

Ay, Tampico, Tampico, etc.

The señoritas a'weave
When you arrive at the docks
The native costumes they wear
Are slacks and boby-sox

Ay, Tampico, Tampico, etc.

You buy some pottery there
You beat the luxudy tax
You find that when you get home
They shell it cheaper at Sack's

Ay, Tampico, Tampico, etc.

You ask a Mexican band
To play a rhumba down there
He turns and says to the boys
"Hey fellers, dig that square!..."

Ay, Tampico, Tampico, etc.

★

Or would you like to swing on a star,
Carry moonbeams home in a jar,
And be better off than you are,
Or would you rather be a mule?

A mule is an animal with long funny [ears,
He kicks up at anything he hears.
His back is brawny and his brain is [weak,
He's just plain stupid with a stubborn streak,
And by the way if you hate to go te [school
You may grow up to be a mule;

Or would you rather swing on a star,
Carry moonbeams home in a jar,

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Eis aí uma "pôse" de Fred Astaire, toda sua... Fred, como já é do conhecimento de todos, não só é artista da tela, como também, do disco...

MARGARET MITCHELL...

(Continuação da página 9)

Sabe-se que êste foi o único livro que Mitchell escreveu. Ele é como que as memórias de seus antepassados, encerrando fatos históricos que pais contam aos filhos e êstes aos netos, e os quais ouvira em criança. Talvez mesmo fosse um preto velho que, com seu modo peculiar de contar a história de seus antepassados cativos, lhe tivesse narrado coisas do tempo do "senhor branco". Pode-se considerar tal como verdadeiro, pois nos diálogos de seu livro, com a forma de expressão simples e ingênua dos pretos ao falar, parecem inspirados nas palavras de algum "Pai João" americano.

Nós, brasileiros, sentimos ao ler êste livro o problema do negro que também muito entusiasmou os nossos homens a lutar pela libertação dos escravos. Nossos combates porém foram através da Imprensa, da Literatura, da arte.

Como os americanos, saimos vitoriosos, pois realizou-se o objetivo por nós almejado.

Mitchell legou à humanidade a história da "Guerra da Secessão" cheia de heroismo de um povo que dia a dia progride e hoje é o exemplo de uma Nação Democrática.

VOCÊ É FATALISTA...

(Conclusão da página 9)

MENOS DE 8 PONTOS, v. não tem confiança no futuro, e dificulta sua vida com mil precauções inuteis. Talvez seja por isso que o passado não lhe desperta recordação muito agradáveis. Então v. deve dizer que há uma "justa compensação das coisas", e que a felicidade virá. E acreditando nisto, v. o fará acontecer.

SER BONITA



É O IDEAL DE TODA MULHER

Aquela que é feia tendo podido evitar a fealdade cometeu um feio pecado... Um rosto bonito não é só o que possui a beleza da forma e sim uma pele unida, sem manchas, espinhas, cravos, rugas, sem imperfeições da cutis

CREME POLLAH

fará o vosso rosto bonito, admirado de todos, com uma pele fina e lisa debaixo da qual como que se verá circular a vida. Vende-se nas farmácias e perfumarias.

UM POETA DE...

(Continuação da página 16)

protegem a nossa preguiça.

... ou a partida, no seu cavalo Alecrim — **prequetê... prequetê:**

Parti de tardinha:
nó na gravata, mal dado,
nó na garganta, enorme, bem feito.

Não sei se Oranice já esgotou o assunto de Minas. Em caso afirmativo, não creio que venha a publicar mais livros de versos. Outro que não êle, após dez anos na Capital, já teria escrito outros tantos volumes de amargas endechas sôbre a inanidade das coisas criadas e incriadas, sôbre a corrupção dos homens e o despudor das mulheres, sôbre a vaidade das vaidades das coisas humanas. Ele tudo o que conseguiu foi escrever um longo poema, intitulado "O Rosário", cujo tema central é: "Senhor, fazei-me bom"... poema simbólico, aliás, num momento em que tudo conspira para piorar os maus e corromper os bons, mas parece inutil no caso de Oranice, ingenitamente bom acima de tudo.

Não, não creio que Oranice venha a publicar mais livros de versos, se esgotou o assunto de Minas. O pessimismo não é do seu feitio, mas, ainda que fôsse um novo São Francisco de Assis, não creio que nestes tempos que correm, pudesse encontrar motivo para muitas páginas de Graças e Louvores... ainda que seja "poeta pela graça de Nossa Senhora", sua madrinha:

Senhor,
quando nasci minha madrinha disse à [mamãe:
— Alice, teu filho vai ser poeta!
Mas minha mãe pediu humildemente:
— Faça com que êle seja doutor.

Minha madrinha, que era Nossa Senho- [ra, falou:
— Não, Alice. Teu filho vai ser poeta
e vai passar pelo mundo
distribuindo pedaços do coração;

Será pobre de ouro e milionário de so- [nhos.
Mas não tenhas receio, estarei a seu lado
nos momentos de angústia,
e minha mão há de guiá-lo entre os [abismos
do caminho.
E quando êle morrer, uma chuva de [estrelas
há de cair sôbre sua cabeça
numa esplendente glorificação!

Mas Nossa Senhora não viu, quem sabe?
uma lagrimazinha brilhante de dor
que rolou dos olhos de minha mãe...
E' que Alice sabia o quanto pode sofrer [um filho poeta!

Senhor,
por que é que Nossa Senhora,
na sua imensa bondade, não disse à [minha mãe: —
— Alice, teu filho vai ser doutor!?

O MUNDO EM...

(CONTINUAÇÃO DA PAGINA 17)

mentando o fato, um crítico norte-americano expressou ao eminente fisico suas dúvidas de que a matemática tivesse algo que ver com a poesia.

— E onde então deixa o senhor a poesia da matemática? — replicou o ilustre descobridor da teoria da relatividade.

O SEXO FRACO...

Há pouco, a Universidade de Pavia, Itália, apresentou ao público um filme documentário sôbre intervenções cirurgicas. No fim da apresentação, soube-se que cinquenta homens haviam desmaiado. Das mulheres, apenas onze haviam experimentado um ligeiro malestar...

SALVANDO OS PASSARINHOS

Devido à descoberta de um naturalista holandês, reduziu-se enormemente a mortandade dos pássaros que se chocavam, durante a noite, contra os faróis que se elevam nas costas da Grã Bretanha.

Na verdade, durante a época migratória, as aves que voltavam em bandos às ilhas britânicas, morriam aos milhares, ao se chocarem contra as imponentes sentinelas do mar.

Atualmente as torres dos faróis estão equipadas com plataformas próprias para o pouso das aves, colocadas em ponto acima das torres. Com isso, houve uma consideravel baixa de mortes, pois os pássaros, à noite, empoleiravam-se sôbre as torres, não prosseguindo em seus vôos cegos.

A importância desta medida está no fato de que a maioria dessas aves migratórias são incentivadoras e, portanto, essenciais na agricultura.

UM MARINHISTA...

(Conclusão da página 8)

nem mesmo se utiliza deste último senão quando extritamente necessário.

A escolha, sistemática, como acontece a Heitor de Pinho com relação ao cinza, de uma dessas cores ou outras não mencionadas, demonstra uma preocupação que significa mais do que um mero estado de alma ou fatura plástica sem outras consequências. Na mistura das tintas, o artista, não devemos esquecer, mistura também os seus sentimentos mais íntimos.

Assim, o claro e escuro de Rembrandt, por exemplo, para um psicanalista tem um sentido muito mais profundo do que para o crítico de arte que se detem na harmonia do tom e no apuro da técnica.

Rembrandt — permita-nos o leitor uma ligeira incursão pelos caminhos freudianos — escondia-se no claro e escuro dos seus quadros, inconscientemente. Era um modo de se defender das encomendas as quais, contra gosto, não poderia deixar de executar. Jogava a luz no retratado e ocultava-se na sombra. Auto-defesa de um gênio que se via oprimido pelas vicissitudes quotidianas!

Voltando a Heitor de Pinho, ainda poderiamos acrescentar que a par da tris-

teza e do pessimismo observados na sua pintura, existe na mesma uma espécie de conformismo, de resignação, visíveis na placidez dos aspectos e angulos escolhidos. Não vimos — e cremos de sua paleta jamais ter saido um mar revolto, tempestuoso. Também não é a bonança que o inspira. O mar de Heitor de Pinho é mais interior do que oceânico. Por isso é cinza.

E se o conceito de que o artista, antes de tudo deve pintar o que sente, vale como uma recomendação, nenhum outro o suplanta no gênero.

ALGO A RESPEITO...

(Continuação da página 17)

o trabalho me será mais fácil, menos extenuador como os anteriores. Segundo, demonstrarei, assim, que meu talento cabe em qualquer atmosfera artística, no sentido da representação! Estou satisfeitíssimo com a total modificação em mim mesmo.

Realmente, Granger em seus trabalhos anteriores sofria demais. Imaginem que em determinado filme, deveria cair por uma ribanceira, não muito alta mas, "respeitável". Os diretores procuraram amenizar ao máximo a queda, porem, mesmo assim, a queda era forte. E Stewart, que gosta de representar com o máximo realismo, não se incomodou que o fizessem cair cinco vezes, para que a cena saisse perfeita.

E haverá quem diga ainda que a vida de artista é boa?!...

POR TRÁS DO DIAL

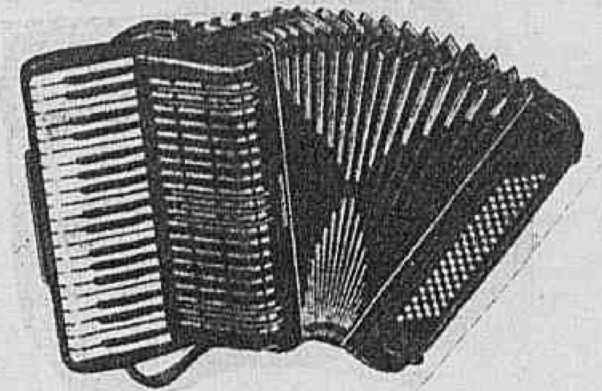
(Continuação da página 49)

anos, em francês e alemão, com moças de 18 a 22, cine, viagens, literatura, etc.; Sergent S. P. 62-673 — T. O. E., Indo-china Francesa — Joseph Onsellen, 37 anos, casado, dentista, em francês e espanhol, com senhores, artes, ciências, troca de selos, técnicas, viagens, esportes, negócios, linguas, literatura, etc.; Boite Postale 522, Abidjan (Côte d'Ivoire), Africa Ocidental Francesa — Robert Levy, 21 anos, em francês, inglês, espanhol e alemão, com moças de 19 a 25, teatro; literatura e linguas; 97 Rue de l'Hotel de Ville, Lyon (Rhône) — Denis Lassia, 24 anos, em francês, espanhol e inglês, com moças de 18 a 30, ciências, esportes, linguas, técnicas, literatura e aviação, da qual é instrutor; Pont de Crau, Arles (Bouches du Rh.) — Mlle. Huguette Cocoz, 26 anos, em francês com os 2 sexos de 26 a 32 cine, teatro, artes, ciências, troca de selos, esportes, viagens, música e literatura; 20 Rue Maréchal Joffre, Salon de Provence (Bouches du Rhône) — Oswald Hofer, 24 anos, em francês, alemão e inglês; com moças de 20 a 25 anos, ciências, esportes, viagens e vida local; N.º 25.546, Cieb, Sidi Bel Abbes (Dpt. Oran) Argelia — Jean Turpin, 22 anos, idem, idem, idem; N.º 26.016, DORE, CHR, Sidi Bel Abbes (Dpt. Oran) Argelia — Mlle. Madeleune Mericam, 27 anos, em francês e espanhol, com professores e institutores de 25 a 35 anos, cine, teatro, esportes, viagens, literatura e linguas; Institotrice à SENSACO Par Geaune (Landes) — Mlle. Anne-Marie Vidal, 28 anos, professora, em francês, espanhol e inglês com os 2 sexos, cine, artes, teatro troca de selos, vida local e costumes, música, literatura e prática de espanhol; 16 Boulevard Devins, Brioude (Haute Loire) — Michel Picard, 18 anos, em francês, com moças de 18, cine, troca de selos, espoartes, literatura, música e viagens; Chez Mr. Bernet, I Place du Change, Lyond — Jean Marchais, 32 anos, em fraucês com moças de 28 a 35 e moças de 23 a 30, cine, artes teatro, viagens, negócios, literatura e linguas; 85 bis Rue des Halles, Tours (Indre et Loire) — Mlle. André Negrel, 20 anos, em francês, inglês e esperanto com os 2 sexos de 20 a 35, religiões, filosofia, literatura e assuntos culturais, 251 Rue Paradis, Marseille — Mlle. Christiane Eymard, 35 anos, em francês com senhoras de 35 a 55 assuntos culturais; II Rue des Cleres, Grenoble, (Isère).

"TODESCHINI"

NOVOS TIPOS

LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio

CASA RIVERA

RUA DA CARIOCA, 57

QUANDO NABUCO...

(Continuação da página 40)

pressão do apreço de então — da cidade dessa quase metade de século, através de outros versinhos do tempo.

Luxava-se bastante e

O luxo he causa espantosa
He como uma epidemia
Desde o rico até o pobre
Augmenta de dia a dia.
Ninguem olha as suas posses
O que se quer he brilhar.
E saia de onde sahir
Todos hão de galear.

E noutro passo:

Com o devido respeito
Concedo que o luxo val:
Mas a par dessas grandesas
Haverá bôa moral?

A pergunta foi levantada na época de O Carapuceiro. Pôsto tivesse ou não resposta as modas iam fazendo das suas, até entre os homens. Essa quarta década do século XIX varia o declinio da "gôndola". O croisé iria se transformar em fraque. A casaca já não admitiria muito as côres que não fossem a preta.

E o paletó saco faria sua entrada para acabar destronando tudo.

Que essas inovações andavam atingindo alturas de escândalo, basta se ler êste aviso aparecido nos jornais do ano em que nasceu Joaquim Nabuco.

CURSO JURÍDICO

Não sendo conforme às regras da civilidade e do decôro que se deve guardar em um estabelecimento como êste, que, ao passo que os Srs. lentes se apresentam nas aulas e atos deste curso vestidos com suas becas, os estudantes venham menos descentes trajados, recommendo aos ditos Srs. lentes, não consintam que entrem em suas respectivas aulas estudantes de paletó, vestuário próprio para casa ou para passeio de campo, e incompativel com a gravidade e respeito que deve haver em uma academia. O mesmo recommendo aos Srs. professores do collegio das artes, relativamente a seus alunos. Secretaria do curso jurídico de Olinda, 24 de março de 1849. — O padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, diretor.

Hoje... slcks e... mangas de camisa!...

Como se vê, o aviso vinha assinado pelo padre Lopes Gama, e do Carapuceiro, cuja crítica dos costumes de seu tempo tanto sabor e atualidade ainda possue hoje.

Mas, com ironia ou sem ela, a nossa cidade já fazia jús a êstes expressivos versinhos:

Dirte-hei primeiramente
Qu'este Recife de agora
Não he mais, nem já parece.
Qual o conheceste outrora.
Novas casas, novas ruas
Vão surgindo de repente
E não podes calcular
O quando se aumenta a gente.

Cem anos. A gente aumentou mais, com as ruas e o luxo...

Muita coisa terá mudado dentro dessa centúria, como o progresso requer e os eruditos explicarão; e, se outras ficaram, como dantes, queixem-se das "tradições" que nem sempre sabem distinguir entre o Arco da Conceição que foi abaixo e o costume de soltar bombas de madrugada que os séculos conservarão virente...

ATRAÇÃO OU...

(Continuação da página 31)

já apareceu. Agora retirada, prometeu voltar. E que volta! Será, então, Sra. Ali Kan! Afirma que espera a visita da cegonha, mas, que de nenhuma maneira abandonará o cinema. Deseja voltar como produtora de suas próprias películas e abandonar a Columbia, companhia que guiou seus passos desde o princípio.

A verdade é que Rita Cansino, quando ainda novata nos estúdios, tinha tudo, menos o aspecto deslumbrante de agora. Contrataram-na como bailarina simplesmente, graças ao fato de descender de uma família na qual todos foram famosos dançarinos. Sabemos que Rita passou a infância e adolescência bailando de lugar em lugar, vivendo errante, de cassino em cassino, de «night-club» em «night-club». Nem sequer guardava intenções de ser atriz. Desde muito pequena que ambicionava bailar, bailar sempre! Mas, logo causou sensação em «Sangue e Areia» e «Modelos». Depois, surgiram «Gilda» e «Sonhos Dourados», muito inferiores em êxito, e finalmente «Os amores de Carmen». Desprende Rita um grande poder de sedução. Betty Grable e Rita são, indubitavelmente, as duas mulheers mais «glamorosas» com que o cinema tem contado.

A SOMBRA ACOLHE.

(Continuação da página 10)

real, como Pedro, o Grande, em 1717, Gustavo III, da Suécia, em 1780, o imperador José II, o príncipe Henrique, da Prússia, em 1781, e o príncipe Paulo de Petrovich, da Rússia, em 1792...

O lugar é realmente delicioso. A sua bela avenida Marteau, o seu "Palais de la Reine" e a sua "Promenade de Sept Heures", são um verdadeiro encanto para aqueles que os admiram pela primeira vez.

Como os reis e príncipes de outrora, o modesto operário Pierre Chassé gostou imensamente da cidade, e lá viveu com a sua mulher durante três anos. Mas Margarida, com seu espírito inquieto, desde os primeiros tempos de casada, revelou o seu desinteresse pelo marido, vivendo sempre fora de casa. Os jogos ao ar livre, os chás com as amigas e as reuniões sociais a absorviam completamente. O velho relojoeiro morrera de uma pneumonia e Pierre o substituira na direção do estabelecimento.

Com o seu carater tristonho, o jovem Chassé não se queixava da espôsa, sempre pensativo, metido no fundo da loja.

Um dia, porém, um amigo foi avisá-lo de que Margarida tinha um amante. Pierre empalideceu, mas ficou em silêncio, fixando o outro com um lampejo doloroso nas pupilas.

— Como sabes disso? — perguntou êle.

— Eu "os" vi muitas vezes no caminho de "Le Neubois". Todos sabem do escândalo, meu bom Chassé. Tenha calma. Não vá fazer nenhuma tolice.

Pierre despediu o amigo secamente, fechou a loja e tomou um ônibus na direção de "Le Neubois".

Chovia muito. O carro corria na estrada, entre os bosques de velhas árvores resinosas, fazendo saltar a lama, sob o aguaceiro. O operário olhava a paisagem, iluminada por uma claridade baça, lívida, côr de terra, até que, de súbito, a voz do condutor do ônibus gritou, roucamente: "Senhores, chegamos ao restaurante de Souvenière. Quem quer saltar?".

Pierre, sem saber o que fazia pulou na estrada, debaixo da chuva. Que ia fazer ali? Surprender a mulher em companhia do amante? Mas, com aquele tempo, "êles" não deveriam estar passeando pelos bosques.

— Ah! — disse êle, dando com os olhos na fachada do restaurante. — Quem sabe se... estão aqui? ..

Dirigiu-se nervosamente para o pitoresco edifício solitário, que emergia da cerração. Mas parou nos primeiros degraus da escada, indeciso.

— Que vou fazer aí? Matá-los?

Nesse instante, entre o ruido da água que caía, êle teve a impressão de que ouvia a voz da sua mãe: "Meu filho, "êles estão lá; mas não entres. Com que direito, queres eliminar essa gente? Cada um deve viver só no meio em que nasceu. Volta para a tua casa, na fábrica".

Chassé, que apertava o cabo de um punhal no forro do paletó, levou as mãos ao rosto.

— Meu Deus... Ela tem razão. Margarida nunca foi "minha" mulher. Também a relojoaria nunca foi "minha". Nem Spa. Nada daqui foi "meu"...

E tornou a descer os degraus da escada, soluçando.

— Mamãe, a senhora tem razão... Vou voltar para a fábrica... Não devo matar essa gente... Não devo...

No dia seguinte, Pierre Chassé desembarcava na "gare" da humilde localidade em que nascera. A chuva já havia passado, e êle, carregando uma pequena maleta, encaminhou-se para a fábrica. As chaminés de ferro tisnado e os formidáveis paredões das usinas surgiam adiante. Nuvens de fumaça negra rolavam no céu, pesadamente.

O antigo operário andou alguns metros e enxergou, ao longe, a sua velha mãe na porta da sua casa.

Agora, tudo naquêle recanto lhe parecia diferente, melhor, mais doce.

— Ah! — disse êle, sorrinlo, tranquilamente — Aqui é que é o meu lugar. Tudo o que se passou em minha ausência nestes três anos foi um sonho mau. Só aqui poderei ser feliz. Bendita seja a sua sombra acolhedora, fábrica...

E sentia-se satisfeito porque tudo ali era "seu"; imensamente "seu".

PERMITA-ME QUE...

(Continuação da página 30)

no cinema. E' um excelente rapaz, um homem direito e encantador. Creio que sua principal característica é o senso de humor. Jamais vira homem tão inteligente quanto êle! E como tem espôsa e dois filhos, contentei-me em adorá-lo de longe... Assim, confessei que mesmo nós, as reporteres, nos deixamos fascinar de vez em quando!

★

Hollywood está cheia de situações tristes e alegres, como todas as cidades do mundo. E minha vida, como de qualquer mortal, também. Certa vez estive muito doente, e quando entrei em convalescença, brotou em mim um complexo de inferioridade. Precisava de um amigo, alguém verdadeiramente capaz de compreender o que eu passava. E como não poderia deixar de trabalhar, lembrei-me imediatamente de um rapaz notável, o melhor amigo, o mais sincero. E êste rapaz, quem eu entrevistara há muitos anos, chama-se Victor Mature! E' um homem com uma personalidade tão vibrante que aturde. Sua paixão pela vida, seu entusiasmo, seu otimismo são coisas esplêndidas de um íntimo puro e vivaz. Ouvi dizer, várias vezes, que Vic era egoista e materializado. Mas, logo de início percebi a maledicência. E', na verdade, gentil, suave, sensivel. Tem enorme quantidade de amigos em todas as camadas sociais. E' cem por cento democrático!

★

Infelizmente, não há espaço suficiente para que apresente ao leitor as principais caracteristicas de cada artista cinematográfico de Hollywood que conheço. Todavia, posso afirmar que a maioria é excelente, um bloco unido, um conjunto artistico que leva uma vida comum agradável, apenas com privilégios, em geral, de gente rica. Divertem-se muito, brincam um com os outros como se crianças fossem, e nos momentos dramáticos, aqueles em que é necessária uma coesão para apagar tristezas, desgraças, infelicidades, aquela gente simples, mas, notável, mostra seu verdadeiro sentimento de amizade e compreensão.

Darei, portanto, uma lista composta dos principais astros e estrelas e o que mais lhe marcam o íntimo.

Bete Davis possui a melhor conversação. Com ela, somos capazes de passar horas inteiras sem percebe-las.

Tyrone Powell é o galão mais naturalmente atrativo. E talvez sejá o que melhor aplique o "flirt"...

Van Johnson, o mais sincero.

Greer Garson a mais inteligente no uso do humor.

Elizabeth Taylor, a beleza mais perfeita.

Clark Gable e Gary Grant, a personalidade magnética.

Jimmy Stewart, o menos "posudo" de todos os astros.

Bob Hope, o menos egoista.

Bing Crosby, o que menos "coopera" com a imprensa.

Joan Bennet, a personalidade mais

VOCÊ GOSTARIA

de possuir uma fotografia colorida e autografada de Cesar de Alencar?

Compre FIGURINO e ganhe inteiramente gratis uma fotografia de seu artista de rádio predileto.

Carr

vigorosa e franca.

Esther Williams, a mais natural, apesar de sua fama.

Alan Ladd, o espôso que mais se preocupa com sua espôsa.

Gene Kelly, o mais sensivel.

Philip Reed, o mais cavalheiro.

Ida Lupino, a voz mais agradável.

Joan Leslie, a mais vivaz.

Rod Cameron, o menos "afetado" pelo êxito.

Turhan Bey, o mais cortês.

Celeste Holm, quem mais aprecia entrevistas.

CABO FRIO, A

(Continuação da página 14)

brizado pau que havia de dar nome à nossa terra. Um ótimo negócio...

Foi assim que se escreveu o primeiro capítulo do trissecular promontório, cenário das primeiras lutas em terras do Brasil.

Quase um século depois tomava a ataláia da costa o título de Cabo Frio. Cabo, pela sua configuração geográfica; frio, porque o termômetro desce até a última linha. Faz frio de verdade.

*

A velha Capitania sempre mereceu da Coroa melhores cuidados. Era rica. Produzia muito. E isso era o que convinha. Já a terra e o mar davam a fortuna. Foi erigida a município em 13 de novembro de 1615. E', pois, a mais velha cidade do Brasil.

O cabo avança, insinua-se entre a lagoa de Araruama e o Oceano Atlântico. Na ponta se levantou, quando afastados de tais plagas os franceses, um forte, o de São Mateus. Daí em diante a pirataria diminuia. Quase desaparecera. Os legítimos donos da terra puderam começar a civilizá-la. Corria a primeira metade do século XVIII.

A cruz acompanhava, de perto, a espada. Aquela conquistava, esta civilizava. Depois do forte, um convento, o de Nossa Senhora dos Anjos. Tinha muito de um bastião. Nêle, junto aos seus muros, ainda se combateu, se resistiu aos ataques de holandeses, que vinham nas águas dos franceses.

*

Guarda a matriz de Nossa Senhora de Assunção, de Cabo Frio, bicentenária, numa capela especialmente levantada, a imagem de Nossa Senhora de Aparecida.

Contam documentos, organizados conforme os cânones, que na "povoação de Sacavém, dia 24 de setembro de 1721, um pescador, em meio da sua labuta, na Ilha do Cabo, lugar Tabuleiro, divisou, no Focinho do Cabo, em uma gruta de pedras, denominada das Galhetas, por onde entrava o mar bravio, uma imagem feita de nogueira". A imagem era a de Nossa Senhora da Conceição.

Logo que apanhou o santo achado, "Domingos André Ribeiro, prossegue a notícia do fato miraculoso, com toda a devoção levou a imagem à sua choupana, e chegado o fato ao conhecimento do governador da cidade, tenente-coronel Manuel Alves da Fonseca, êste, incontinente, comunicou-o aos oficiais da Câmara, os quais convocaram logo uma junta a que assistiram o mesmo governador, o vigário da Vara, padre José Pereira Madre Deus e o guardião do Convento de N. S. dos Anjos".

Depois de todo o caso apurado, com o máximo cuidado, ouvidas testemunhas, a Santa Senhora, com toda a pompa, foi trasladada para a matriz. Do que ocorreu se lavrou "Auto de Aparecimento". Cabo Frio ficava, desde então, sob a divina proteção de Nossa Senhora Aparecida. Presentemente a imagem está na sua capela, até onde vão peregrinos de lugares os mais distantes, para retiro especial. Muitas têm sido as graças alcançadas e que estão registradas e autenticadas pelo vigário da matriz.

*

Sal, cal, gêsso, peixe, êste industrializado em alta escala, sempre amparam a economia de Cabo Frio.

A civilização vai penetrando passo a passo, caminhando com cuidado, para não destruir aquilo que diz, mostra, nos testemunhos vivos de seu casario colonial, nas igrejas, muita coisa que ainda resta de há mais de três séculos.

A cidade é como uma casa patriarcal em cujas paredes se ostentam aqueles quadros de respeitabilissimos varões, de barbas brancas, peito coberto de comendas. Nisso está todo o encantamento do pedaço de terr aque entra pelo mar a dentro. Cidade amável, pela sua gente, pela beleza com que a natuerza a dotou. Na sua maior singeleza, na sua simpática ingenuidade, o povo canta até hoje, nas festas do Divino, lembrando os primeiros povoadores:

"Cabo Frio é santa terra:
E' socorro da pobreza,
E toda dotada de riqueza
Pela própria natureza"
Rica, boa, bonita.

ELIZABETH...

(Continuação da página 23)

do Império de Roma, é desposada pelo jovem patrício Marcus Vinicius, sobrinho de Petrônio. O romance todo é um hino de fé e interessantes são as passagens históricas, principalmente as da história sagrada.

Elizabeth Taylor terá Gregory Peck como seu galã em «Quo Vadis ?» e neste seu papel, incarnando a doce «Ligia» da obra de Sienkiewicz, ela alcança definitivamente o «Stardom».

Elizabeth nasceu em Londres, num dia 27 de fevereiro, há 17 anos. É uma das estrelas mais jovens de Hollywood. Frequenta atualmente um colégio em Los Angeles e quando sai da aula vai para o estúdio aparecer diante das câmeras. Possuidora de uma forte personalidade, é considerada uma das jovens que mais prometem. Vive numa confortável residência nos arredores da capital do cinema, em companhia de seus pais. Suas relações sociais em Hollywood incluem muitas celebridades da tela e não são poucos os rapazes que a cortejam...

NEGOCIOS DE...

(Continuação da página 6)

tristemente. — Elas são minhas. Caí na tolice de retirá-las do meu depositante esta manhã e dá-las a ele para mostrar àquele americano com quem está conversando. Resolveu vendê-las a ele. Não posso dissuadí-lo disso. Agora estão discutindo o preço.

Reginald Montagu d'Arci alisou os cabelos. Já era alguma coisa saber que as pérolas estavam naquele momento no cofre particular dos Maine, na própria casa da proprietária.

— Fui uma tola! — retornou ela mas explícita. — Se eu pudesse fazê-las voltar de nvo ao depositante, talvez conseguisse dissuadí-lo do propósito, mas atualmente elas estão em poder dele.

— Mas elas são suas e não dele, não é isso? — interrompeu d'Arci.

— Sim. Mas afinal de contas, ele é meu marido. Sabe que nada faria, se êle as vendesse. Aquele rico americano é que o tentou.

— Se a senhora pudesse tomá-las e guardá-las até que aquele camarada fosse embora, passaria a tentação?

— Ah, sim. Conseguiria fazer-lhe abandonar a idéia. Depois de vendê-las, el será o primeiro a lamentar.

— Se a senhora as tirasse do cofre? Se as roubasse por alguns dias... sugeriu ele ousadamente com interesse em libertá-la do seu desespero.

— Eu o faria se o pudesse! — informou ela com um sorriso contrafeito. Ele não as veria enquanto aquele colecionador americano não tivesse partido. Vai partir depois de amanhã para os Estados Unidos.

Reginald d'Arci detestava enfrentar riscos demasiados, mas alguma coisa devia ser feita, ou as pérolas escapariam para a América — longe do seu campo de operações. Era um requintado mentiroso e sabia servir-se da imaginação. Com um polido sorriso nos lábinos contou a história de um homem que havia salvado na França, durante a guerra, e que lhe dedicava uma gratidão ilimitada. Num momento de sinceridade, esse indivíduo ter-lhe-ia confessado que, antes da guerra, a sua profissão era a de arrombador. Seu caráter havia-se reformado inteiramente. Agora era um pregador protestante no West End, mas ainda conservava as suas ferramentas de arrombador como recordação de um passado vergonhoso.

— Sinto ter mexido num assunto tão delicado, senhora Maine — terminou lisongeiramente. E como essa idéia de roubo me ocorreu... E o mais curioso é que exatamente hoje eu o tenha encontrado.

Os inocentes olhos azuis da mulher, demonstravam um polido interesse pela história, mas evidentemente seu espírito continuava dominado pela preocupação das pérolas. Subitamente um estranho brilho iluminou-lhe o olhar. Montagu d'Arci sorriu. Produzira-se o efeito esperado. Ela havia apanhado a isca. Encontrara uma relação entre as suas angústias e a acidental história do morigerado ladrão noturno.

— Se eu conhecesse um homem como êsse, reaveria as minhas pérolas. Mas é tolice pensar nisso. Não tenho nenhum amigo capaz de...

Ele deteve-a indignado. Não tinha ela um amigo na sua pessoa? Que não faria ele por ela? Era evidente que o seu

(Continua na página 62)

DE TODOS OS PAISES...

(Continuação da página 12)

MISS BESANÇON VAI TRABALHAR NO CINEMA

Uma tentativa falha de suicídio fez de Miss Besançon uma "vedette". Christiane Dury, Miss Besançon, tornou-se conhecida em Paris porque no dia da eleição de Miss França esbofeteou publicamente sua concorrente vitoriosa, Juliette Figueras. Depois, Christiane esteve nos jornais e explicou que não tomara aquela atitude por simples despeito, mas em virtude de um "caso" amoroso em que ambas estiveram envolvidas.

Miss Besançon tentou matar-se abrindo a torneira do gás. Uma hora mais tarde a "femme de chambre" do hotel deu pela coisa, encontrando-a inanimada. Chamou-se o socorro e após doze minutos de respiração artificial a jovem Cristiane voltou a si. No dia seguinta essa tentativa de suicídio foi a sensação dos jornais. E ainda no leito do hospital, Miss Besançon recebeu a oferta para ser uma das "vedettes" do film "Confissão", com Fernand Ledoux e Madeleine Robinson.



Senhorita Maria Elza Bacconi, fino ornamento da sociedade paulista, numa pose especial para CARIOCA

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

ASSIM É HOLLYWOOD...

(CONTINUAÇÃO DAS PAGINAS 20-21)

chamem de avô. Isto não interferirá com a história de sua vida que está sendo feita pela Metro e em que Arlene Dahl representa o papel de Eileen.

*

Se Lady Astor nem sempre tivesse assunto para manchetes de jornais, não nos impressionaria o seu ataque contra as "glamours girls" de Hollywood.

Na verdade, houve demasiada publicidade desfavoravel, mas dizer-se que todas artistas de Hollywood podem ser incluidas na categoria de "farristas" e demonstrar muita ignorancia a respeito da capital do cinema, onde muita coisa bôa é feita e onde vivem ótimas mulheres, que se dedicam de corpo e alma ao trabalho e ao seu lar. Não concordo que uma mulher nascida na Inglaterra faça tal declaração a respeito de americanos.

Vamos esperar que Lady Astor não venha a Hollywood para suas cerimônias de caridade, pois tenho a certeza de que não será muito bem recebida.

*

Enquanto Roz Russell e Freddie Brisson se encontram na Europa, para fazer um filme para Anatole de Grunwald, em Londres, fui informada de que Anatole usará Freddie, mas não Rosalind.

A idéia é fazer um filme em Londres igual a "Nakek City", sobre a vida de Nova York. A historia de Londres é um original de Terrance Rattigan, autor de muitas peças.

Rosalind e Fred deverão estar de volta até o Natal a Hollwood.

ÁGUA MOLE EM...

(CONTINUAÇÃO DAS PAGS. 28-29)

contratada, ingressou na orquestra de Xavier Cugat, onde obteve tremendo sucesso. Mas a sua ambição, ou melhor, a sua tentação era o cinema, era ser atriz dramática! Voltou, pois, aos estúdios, para fazer aquela inesquecivel taitiana de "Um gosto e seis vintens", a discutida biografia de Gaughin, interpretada por George Sanders e Herbert Marshall. Na Universal, não conseguiu senão continuar interpretando papeis mediocres e secundários, de "nativa", comediante, ou bailarina. Entre os filmes em que apareceu, a seguir, podemos enumerar alguns como "Strange Voyage", "Rainbow Island", "Shores of Tripoli' e "Anão gigante".

Depois de tudo isso, uma interrogação paira no ar a respeito dessa pequena que ainda luta por um ideal na carreira cinematográfica. Será o caso dela uma questão de azar ou de incapacidade artística ? Não sabemos. Por isso, não nos compete responder. Entretanto, sabemos que ela ainda não teve uma chance de verdade, a fim de poder mostrar o que realmente é. Tanto assim que atualmente, contratada que está pela Columbia, aí vem como estrela de "Aconteceu na Fronteira", com Gene Autry, o "cowboy" cantor, e "A tribu perdida", ao lado de Johnny — Tarzan — Weismuller, duas películas de insignificante cartaz.

Elena Verdugo é casada com Charles Marion, adaptador de argumentos para o cinema. Adora a música clássica, sendo Debussy o seu compositor preferido.

AS CONQUISTAS...

(Continuação da página 37)

onde excursionou, era a norma. No teatro Santana, de São Paulo; no Regina, aqui no Rio de Janeiro; no Coliseu, de Santos; no Alvaro de Carvalho, de Florianópolis; no Marajoara, de Lages, no Teatro Rio, de Porto Alegre a frequência ultrapassou a qualquer estimativa de renda. De qualquer maneira êsse acontecimento é sempre uma honra ao mérito e um estímulo à arte cênica. Lançar-se à novas lutas quando se tem alguns "trunfos" na mão equivale a uma medida dobrada de otimismo.

E, baseado nesse otimismo, confiante na Arte de Bibi Ferreira é que seu empresário, o jovem Helio Ribeiro, também espôso de Bibi, vai construir um teatro. A construção deverá ser começada muito breve. A casa de espetáculos será erigida à Praça da República, mas, infelizmente, não será aqui no Rio de Janeiro, mas, no Estado de São Paulo.

Foi o próprio Helio Ribeiro quem nos forneceu algumas notas sôbre o próximo teatro que se encontra em avançado plano de estudos. Os entendimentos serão processados o mais breve possível, talvez dentro do prazo de quinze dias e seu sócio único será o conde Attilio Matarazzo.

De tudo, chegamos à conclusão que o entusiasmo de Helio Ribeiro é ilimitado e que o teatro deverá ser começado a qualquer momento, ainda que esteja orçado entre 5 a 6 milhões de cruzeiros.

A construção do teatro deverá durar um ano, em média, e a capacidade é para 2.000 pessoas. Haverá um palco giratório e dois palcos rolantes localizados numa "caixa" de 25x16 metros.

O teatro a surgir em São Paulo e cujo nome ainda não foi sugerido, estará à disposição de Bibi Ferreira e será administrado, pelo menos, pelo espaço de 15 anos, por Helio Ribeiro.

À nossa prodigiosa Bibi Ferreira, os nossos votos de felicidade na continuação de sua Arte e ao Helio Ribeiro um franco progresso na obra que vai iniciar que, afinal de contas, constituirá um dos motivos de nosso orgulho e um grau a mais na nossa cultura artística, é o que desejamos!

Carioca
EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil
★
Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS
★
Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 70,00
6 meses	Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 145,00
6 meses	Cr$ 100,00

CONSELHOS UTEIS E PRÁTICOS E UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA

Maria Celeste Ribeiro Barroso

Apresentação do prato: Tire as espinhas do peixe, corte a cabeça e o rabo. Arrume as lascas no prato, como reconstituindo o peixe inteiro tornando a colocar a cabeça e a cauda nos respectivos lugares. Cubra com o môlho de camarões para tapar as imperfeições e arrume os bolinhos de aipim ao redor, intercalados com raminhos de agrião.

★

Bolinhos de Aipim.

Tome 1/2 kg. de aipim bem cozido, passe pelo passador. Junte 250 gs. de batatas cozidas e também passadas. 1 colher das de chá de manteiga, sal e 3 gemas. Misture tudo e por ultimo acrescente as 3 claras em neve. Esquente bastante banha numa frigideira e vá jogando ás colheradas. Deixe corar, escorra a gordura e arrume num taboleiro forrado de papel pardo. Devem crescer como sonhos.

★

Milho com leite.

Com uma faca bem afiada corte de alto a baixo os milhos de umas 24 espigas verdes e com as costas da faca raspe os sabugos. Deixe tudo numa caçarola e deixe cozinhar com água e sal. É necessário que os grãos fiquem bem macios, por isso só se utilize das espigas bem tenras. Estando cozido, quase sêco, soque ligeiramente na própria caçarola com um soquete para que o môlho engrosse e fique mais delicado, sem contudo reduzir em massa. Junte ao milho duas xicaras de leite e leve a ferver; depois adicione 1 bôa colher de açucar e na hora de servir acrescente uma colher de manteiga. Deve ficar na consistência de petits-pois de lata. Depois dos grãos esmigalhados não deixe no fogo sem mexer, para não pegar.

★

Montanha Suissa

Tire os caroços de 500 gr de ameixas pretas e deite de môlho em 6 xicaras de água. Algumas horas depois leve a dar uma fervura na própria água em que ficarem de môlho, depois junte 300 gr. de açucar e um cálice de vinho e tome o ponto. Faça um crême com 250 gr. de açucar, 6 gemas, 60 gr de farinha de trigo e 1/2 litro de leite. Leve ao fogo até engrossar. Escorra as ameixas da calda e arrume, em camadas, as ameixas e o crême. Bata as 6 claras em neve, junte 6 colheres de açucar, uma a uma, bata como suspiro, perfume com baunilha e deite sôbre as ameixas com o crême, procurando formar uma piramide, o mais alta possivel, e puxando com o garfo para que fique toda cheia de pontinhas. Peneire açucar por cima e leve a tostar em fogo brando. Sirva frio e no próprio prato que foi ao fôrno.

★

Garoupa assada.

Limpe uma garoupa e leve a assar rodeada com cebolas, cebolinha e salsa bem picadas. Molhe com uma xicara de vinho e cubra o peixe com pedacinhos de manteiga.

Faça o seguinte môlho de camarão: Leve 1/2 kg de camarões numa caçarola com meia cebola grande picadinha, cheiro, sal, umas duas pimentas malaguetas e bastante tomate, ou massa de tomate e 1/2 xicara dágua. Depois retire os camarões e na panela deite 1 colher de manteiga, 1/2 de farinha, 1 copo de caldo ou de água, deixe cozinhar algum tempo e passe pela peneira. Deve ficar como um crême, senão junte um pouco mais de farinha. Junte os camarões e sirva.

★

Aipo com queijo de Minas

Tome uns 15 galhos de aipo, destaque a parte branca, raspe, apare os fiapos e deite de môlho em água gelada. Faça uma pasta bem ligada com 1/4 de queijo de Minas ralado, 1 pitada de sal, 1 colher das de chá de môlho inglês e manteiga o quanto baste. Enxugar os talos de aipo e recheie até a metade, na parte côncava, com uma grossa camada do queijo e leve para a geladeira por 1/2 hora. Sirva com cocktail.

★

Forma de lavar a flanela sem lhe alterar a brancura nem a maciez

Lavá-la não com sabão, mas com amido de farinha de trigo, o qual se obtem diluindo uma colher, das de sopa, de farinha, em um copo dágua. Lavar bem e enxaguar, depois, em água simples.

Note-se que esta receita só é aplicável ás flanelas novas, isto é, ás que não foram antes lavadas por outro processo; as já amarelecidas por lavagens precedentes nunca mais tornam a embranquecer.

★

Como limpar as imitações de bronze.

Lavam-se com água saponada, tépida, em que se deitaram algumas gotas de amoniaco. Não usar ácidos nem cáusticos (soda, potassa), que lhes eliminariam o verniz.

★

o retrato grafológico

VIGILANTE (São Paulo) — Dona de um temperamento amoroso transformouse, por seu exagero, na vítima indefesa de um ciume insidioso e cruel que, não lhe permitindo admitir sombra de partilha nas afeições que inspira, eliminou de sua vida as sadias alegrias que, comumente, constituem para as criaturas normais, o melhor lenitivo nas duras contingências da vida quotidiana. Por isso, o amor e a amizade, tornam-se para V. não motivos de ventura mas de tormento. E a forma porque exige reciprocidade nas suas preferências, torna-a, por vezes, incomodativa, pois empresta um sentido de obrigatoriedade a sentimentos que, por sua natureza, tem de ser espontâneos. Por fôrça mesmo das situações que cria, cáe, muitas vezes, na tristeza e no retraimento, pondo-se a cismar e a tecer romances que a levar a conclusões inesperadas e, não raro, apreciação. E é assim que se perde e fica sem sentido, toda a imensa ternura que transborda de seu coração.

*

DOUTOR X — (Capital — Na sua letra grande e firme, reconhece-se um temperamento sólido e uma bondade constante, profunda, ativa. Sem descalmentos de ânimo e sem abições desmedidas, orienta-se — com seriedade e escrúpulo — pelo raciocínio fácil de seu cérebro equilibrado, respeitando os alheios direitos e fazendo respeitar os seus. Tem — com toda razão — absoluta certeza de contar sempre com os próprios recursos para resolver seus problemas e os daqueles que reclamam sua ajuda. Não é desconfiado nem derrotista, mas, se traido em sua confiança, retrae-se e se afasta, eliminando, de seu pensamento e, principalmente, de seu coração, aqueles que não souberam manter-se á altura da fé que neles depositou. Generoso sem prodigalidade e econômico sem mesquinharia, exerce o controle de sua situação financeira com um critério tal que a mantem sempre florescente ou, pelo menos, promissora, Equilibra-se, assim, entre as exigências da vida prática e as de seus apurados sentimentos.

NEGOCIOS DE...

(Conclusão da página 59)

amigo, o reformado arrombador de cofres, também faria tudo por ele — tal era o seu senso de gratidão para com o salvador de sua vida.

— Mas infelizmente, embora eu consiga fazer o meu marido perdoar-me o roubo de minhas próprias jóias, jamais me perdoaria o ter forçado o seu cofre privado.

Reginald d'Arci procurou consolá-la.

— Eu estava pensando, senhora Maine, que bom seria se o meu amigo entrasse na sua casa hoje e roubasse as pérolas para a senhora. A senhora as esconderia até que o perigo tivesse passado, depois narraria tudo singelamente. Contariamos o que se passou. Talvez tudo acabasse em boas risadas.

Ela concordou finalmente que a idéia era boa e ele explicou como poderia ser realizada. Aquela noite mesmo ele iria procurar o amigo.

— A senhora verá que, por mim, ele é capaz de tudo.

A senhora Maine balançou a cabeça duvidosamente, mas dez minutos depois, estava tudo combinado e ele punha-se a caminho de West End em busca do homem cuja vida salvara na França.

O homem era Samuel Levsky, aliás Swanky Sam, cuja valiosa vida ele, com tôda a probabilidade, havia salvo muitas vezes evitando arriscá-la.

O roubo devia ser realizado nas primeiras horas daquela noite. Para emprestar maior realismo, uma determinada janela devia ser forçada e os fios de alarma cortados. Ela lhe havia fornecido todas informações sobre os locais exatos onde tudo isso seria feito, inclusive acerca do pequeno e solitário cofre escondido sob um caixilho corrediço numa parede da livraria do marido.

Ela garantia a não interrupção por uma espécie de "lood-out" interno. O marido tinha um sono profundo e os criados dormiam na água furtada. Por óbvias razões ela não estaria presente na operação de arrombamento, mas esperia dentro do seu "boudoir", junto da porta, para receber as pérolas na sua passagem de volta.

— Pode dizer-lhe, senhor d'Arci, que eu lhe darei um pequeno presente para compensar-lhe o trabalho e a bondade. Duas notas de dez libras.

— Não é preciso — protestou ele suavemente, mas encolheu os ombros, como deixar isso a critério dela.

Como é evidente, Reginald Montagu d'Arci teve pouca dificuldade em persuadir Swanky Sam. Sam começou por achar que o empreendimento era muito facil.

Essa noite, não muito tarde, não diferindo de Reginald Montagu d'Arci mais que um homem ao luar, e carregando uma máscara negra que seria usada na casa, pôs-se a caminho de Est End para o West.

Reginaldo teve de admitir que os seus temores quanto à senhora Maine eram infundados. Tudo aconteceu como combinado. Apenas aconteceu que ao passar de volta junto à porta do "boudoir", que estava ligeiramente aberto, ele quase parou para entregar o estojo das jóias. Mas apenas quase. Swanky quase se machucou ao fugir pela janela, na sua corrida apressada para o Est End.

Dentro do seu "boudoir" esperando na escuridão, a bela senhora Maine vira o reformado arrombador passar ao longo da livraria. Depois o viu passando de volta e soltou um suspiro que mais parecia uma pequena risada. Acendeu um cigarro, jogou de lado as notas e dirigiu-se tranquilamente para a casa.

De volta na sua casa, Swanky Sam, aliás Reginald Montagu d'Arci, enterrou as pérolas profundamente num lugar que só ele sabia. Era assim que procedia invariavelmente depois de cada uma de suas proesas. Após um golpe jamais tentava colher os frutos, senão muitos meses passados quando passasse o alarma e tudo estivesse esquecido.

Convem frizar que Reginald Montagu d'Arci deixou de aparecer no "Q" Club, embora não preenchesse a formalidade de enviar a sua resignação. Simplesmente negligenciou em honrá-lo com a sua presença.

O roubo das pérolas dos Maine produziu grande sensação e barulho, mas a companhia de seguros pagou o prejuizo após as costumeiras investigações. Provou-se que as pérolas haviam sido retiradas do banco, com o melhor dos propósitos e sobretudo tendo em vistas mostrá-las a um provavel comprador norte-americano, que pessoalmente prestou o seu depoimento de haver o senhor Maine guardado cuidadosamente no pequeno cofre aquela noite.

Além disso, a polícia afirmou positivamente que o roubo noturno tinha todas as características de obra prima de um particular larápio, que ainda não havia conseguido apanhar, mas que estava na lista como autor de roubos, habilíssimos ocorridos ultimamente.

Sem dúvidas que nada sabia a polícia acêrca de Reginald d'Arci, nem do seu alegado amigo pregador protestante.

A Sra. Maine julgou prudente não mencioná-lo.

Por mais paradoxal que pareça, esse roubo do vínculo dos Maine à sociedade respeitavel teve precisamente o resultado de ainda mais os vincular a essa mesma sociedade.

Afinal de contas, não há nada mais respeitavel que ter uma casa roubada em valiosas jóias. Isso dá prestígio. A situação financeira do casal estabilizou-se, com as dez mil libras do seguro. A respeitabilidade do casal aumentou Além disso, algum tempo depois desse acontecimento, o senhor Maine visitou discretamente um agente comprador no continente, que lhe pagou bem por um colar de pérolas (nenhum pergunta). Sete mil libras limpas. O colar em questão nenhuma diferença fazia do que havia sido roubado.

E que foi feito de Swanky Sam, aliás Reginald Montagu d'Arci?

Quando êsse cavalheiro, após um prazo razoavel, desenterrou o seu "trabalho" e visitou o habitual comprador, o freguês de coisas roubadas cinicamente ofereceu seis pence por pérola!

Swanky ficou por conta. "Casal de ladrões! E eu poderia ao menos ter apanhado as vinte libras..."

Mas por mais de uma razão decidiu ficar quieto. Com todas as suas falhas e defeitos, ele tinha alguma coisa de esportivo.

Como mais um elemento convincente, havia a possibilidade de ser localizado e identificado pela polícia, caso bulisse no assunto.

— Que bruta sorte! — disse Maine à sua mulher depois de receber o dinheiro do seguro — ter você se arrependido em tempo e me narrado o plano que havia traçado com o ladrão. Aquela rodela do arrombador reformado pareceu-me demasiado fina, especialmente quando eu já começava a duvidar do seu sangue azul. Mas o cúmulo da sorte foi o ter eu, sem que você soubesse, adquirido essa imitação das pérolas naturais com que procuraria acalmá-la após a venda do colar. Não se preocupe, querida. Não há perigo de que Reginald d'Arci, ou que outro nome tenha, venha a dar com a língua nos dentes acêrca do que aconteceu. Acho que não será negócio para ele. Preguei-lhe uma boa peça.

JAZZ, BLUES E...

(Continuação da página 55)

And be better off than you are.
Or, would you rather be a pig?

A pig is an animal with dirt on his face
His shoes are a terrible disgrace,
He's got no manners when he eats his [food
He's fat and lazy and extremely rude,
But if yow dont't care a feather or a [fig
You may grow up to be a pig.

Or would you like to swing on a star,
Carry moonbeams home in jar.
And be better off than you are,
Or would you rather be a fish?

A fish won't do anything but swim in a [brook
He can't write his name or read a book,
To fool the people is his only throught,
And though he's slippery he still gets [caught
But then if that sort of life is what you [want.
You may grow up to be fish

And all the monkeys aren't in the zoo
Ev'ry day you meet quite a few
So you see it's all up to you
You can be better than you are,
You could be swinging on a star.

★

FREDYE FONTANE (Santos) — Está tudo okay! Quanto às fotografias, estão um tanto difíceis... Mas, vamos lutar. As letras seguirão. Aqui vai a de "Two silhouettes", gravada por Dinah Shore:

Two silhouettes together
In the after-glow...
Two silhouettes become as one
When lights are low...
And with the night, slumbering on
We'll build a dream for two.
A perfect dream, set to a theme
Lovely as you...
Two hearts on fire
Will soon inspire

The stars to dance;
The flames that stray
Will light the way
To our romance
And when I hold you in my arms
To my heart's delight
Two silhouettes
Will drift away into the night
Will drift away into the night.

★

LUIZ MEIRE (Rio) — Não precisa agradecer. A letra já deve estar em suas mãos. Pois, não?...

★

J. CANSADO (Niterói) — Cansado... por que? Recebemos apenas uma carta sua. E o amigo reclamou a letra de "My beloved is rugged", de um modo muito engraçado. Sim, pois, o fez, em versos, para ser cantado com a música "In Acapulco". Uma coisa não sabíamos: — que o amigo é um índio velho e nervoso e que por uma coisa atôa, briga em sua maloca! Bem, caro "Cansado", eis a letra do fox supra, de Seger Ellis, gravado pela orquestra de Harry James:

My beloved is rugged,
since he's in the army.
Ridin' on a jeep has developed him a [heat.
He's the guy for me.
He was never so healthy
'till he joied the army,
Now his looks charm me.
When he starts to fight,
he's dynamite,
Wait 'till he begins, he fights like twins.
He packs a punch that can stop any [bunch.
From his chin to his shins,
he's full of vitamins
My beloved is rugged since he's in the [army.
He's my lovin' Yank, though enough
to spank a tank, he's the guy for me.

★

MARLENE V. (Campos) — A letra de "Vous qui passez sans me voir" está no n.º 730, de CARIOCA, em "Letras Selecionadas". Quer também sua letra, em inglês? "Mi vida", também, já deu as caras... Veja o número 725 desta revista. Bem, só falta uma, não é isto? Esta "uma" aí está: "Anniversary song", de Al Jolson e Saul Chaplin, do filme "Sonhos dourados".

Oh, how we danced
On the night we were wed
We vowed our true love
Though a word wasn't said.
The world was in bloom
There were stars in the skies
Except for the few
That were there in your eyes.
Dear, as I held you
So close to my arms,
Angels were singing
A hymn to your charms
Two hearts gently beating
Were murmuring low
"My darling, I love you so".
Night seemed to fade
Into blossoming down
The sun shone a new
But the dance lingered on
Could we but relieve
That sweet moment sublime
We'd find that our love
Is unaltered by time.

Dear, as I held you
....
Etc... Etc... Etc..

★

JOSÉ CLARO BORGES (Volta Redonda) — O senhor se sentiria feliz se publicássemos a letra de "Rose Marie", em gravação da dupla Nelson Eddy & Jeanette Mac Donald? Então não vamos privá-lo dêste prazer... Ei-la:

Oh, Rose Marie I love you
I'm always, dreaming of you
No matter what I do
It can't forget you
Sometimes I wished
that I lead never met you
And yet if I shall lose you
Would mean my very life to me
From all the queens that
ever live I choose you
To rube me my Rose Marie.

★

ANTONIO POTY (Rilo) — Eis a letra de "Sleepy lagoon", em gravação de Jimmy Dorsey e sua orquestra:

A sleepy lagoon, a tropical moon
And two hearts on a island
A sleepy lagoon and two hearts in trine
In some lullaby land
The firefly's gleam, reflex in the stream
They sparkled and shinner
The start from an high
Goes down of the sky
And lonely grows dinner
The leaves the thees
All dance in the breeze
And flows on the riples
We're dup in the speed as nightingale [tells
Of roses in June, the memory of
This moment of love
They'll hung me forever
A tropical moon, a sleepy lagoon, and [you.

★

DO FAN PARA O FAN

Nesta sub-seção de "Jazz, Blues e Swings" publicamos endereços de pessoas que desejam entrar em contacto com outras que colecionam letras de músicas norte-americanas. Os interessados poderão nos enviar nome e enderêço certo que, aqui, faremos o resto.

★

AMAURY ANGEL PETTER LONSON (Vila Militar) — Deseja corresponder-se com os aficionados dos ritmos da terra do Tio San. Deixemos, aqui, seu endereço: Soldado 2634 — R.E.I. C.C.R. — Vila Militar, D.F. — Rio de Janeiro.

★

W. C. GUERRA (Pirangi) — Quer ver seu nome e endereço aqui, a fim de manter correspondência com os apreciadores da música norte-americana. Escrevam-lhe. Seu endereço é êste: Caixa Postal, 70, Pirangi — Estado de São Paulo.

★



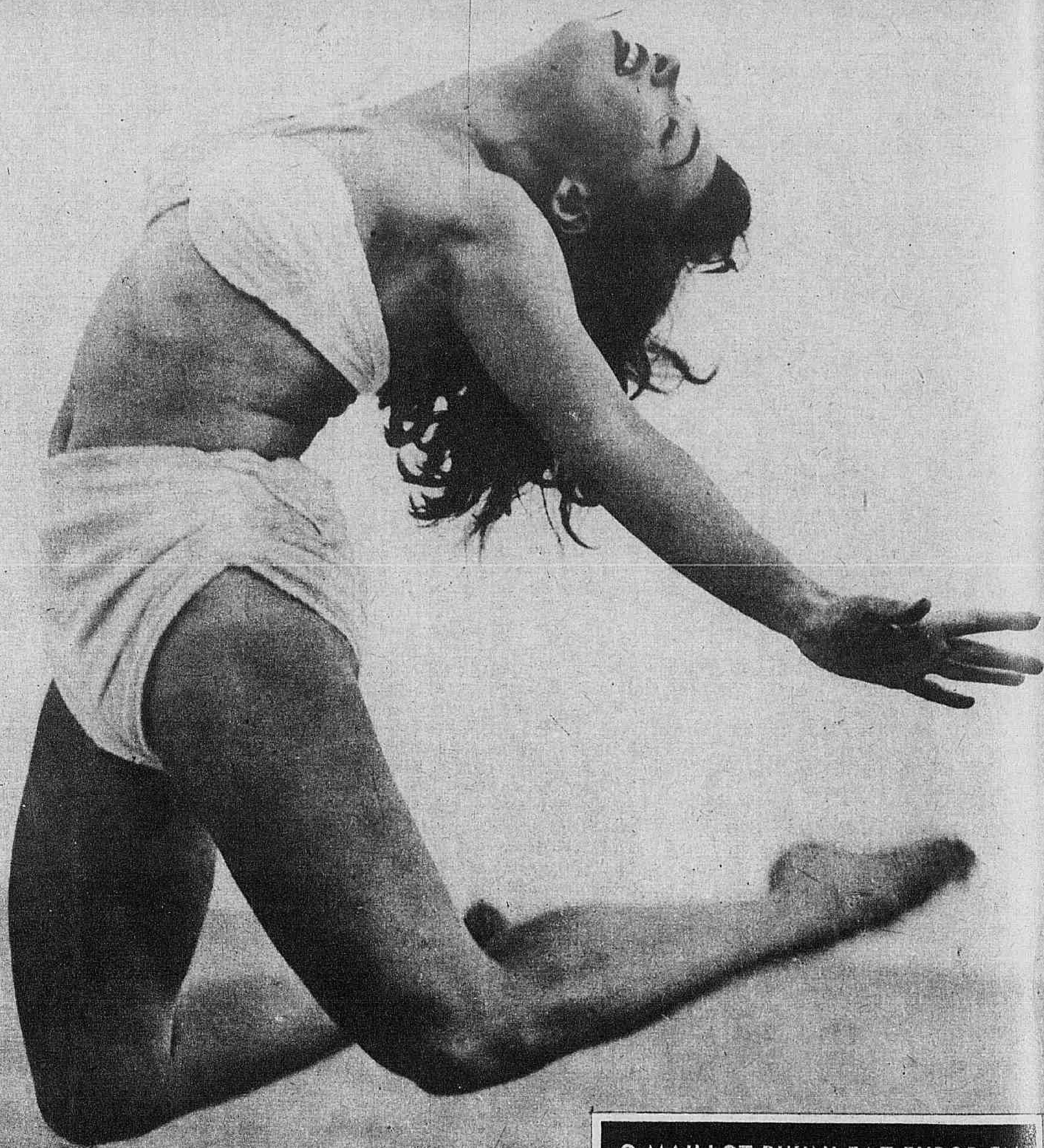
AVEIA QUAKER
todas as manhãs
nutre mais... ajuda o crescimento das crianças!



NUTRIÇÃO NATURAL... NÃO HÁ NADA MELHOR!

REFEIÇÃO MATINAL RÁPIDA, SAUDÁVEL! Ferva 2 xícaras de água. Adicione sal. Quando a água estiver fervendo, junte uma xícara de Aveia Quaker. Cozinhe-a durante 2 minutos e ½ mexendo sempre. E é só!

MAIS MINERAIS............para ossos fortes e dentes sãos.
MAIS PROTEINAS...para crescimento; carnes e músculos fortes.
MAIS CARBOHIDRATOS..........para energia e resistência.
MAIS VITAMINAS........(B_1 e B_2) convertem o alimento em "combustível para o corpo".



O MAILLOT BIKINI FAZ FUROR EM MIAMI — MIAMI, EE. UU. — Muitos dizem que se deve ter muito cuidado com os movimentos quando se usa um maillot Bikini, pois ele pode ser perdido com muita facilidade. Assim não pensa, felizmente para nós, Marta Nina, de Havana, Cuba, que sem temer qualquer "catástrofe", executa um bailado nas areias de Miami

Sabonete DORLY

PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR!